

Lagos, Beja, Porto Santo, Santa Margarida etc.

Sá Carneiro transforma Portugal em arsenal explosivo da NATO

A vontade de se antecipar à entrada da Espanha na NATO, reforçando a posição portuguesa na Aliança Atlântica, estaria por detrás das últimas diligências de Sá Carneiro junto dos altos comandos militares da Aliança e que passam, nomeadamente, pela «venda» de um porto de mar à instalação permanente de porta-aviões americanos e pelo melhoramento e ampliação das instalações da base da NATO na ilha de Porto Santo.

A entrada de Portugal para o «Grupo dos Planos Nucleares da NATO», em Junho passado, seguida dos primeiros rumores da abertura portuguesa ao estacionamento permanente de porta-aviões, pedido pela administração Carter, agitaram de novo a questão dos planos militares americanos na Europa e a sua actualização depois dos acontecimentos no Afeganistão e no Irão. E como tem sido norma desde

que está no Poder, o Governo de Sá Carneiro avançou, em pleno, ao encontro das pretensões americanas, mais ostensivamente do que qualquer dos outros aliados europeus e mais rapidamente do que os passos da Espanha para aderir à NATO.

E disso que nos fala uma crónica de Elie Marcuse distribuída pela France Presse e significativamente intitulada «Portugal-NATO: uma corrida contra-relógio com a Espanha». Já a ela nos referimos na nossa edição de sábado: hoje é possível carrilar mais elementos sobre esta questão quente e acrescentar um comentário do semanário oeste-alemão «Die Welt» exactamente sobre importância de Portugal e Espanha nos planos militares da NATO.

Pág. 20

Coronel Homero de Matos vai ser julgado por ter pertencido à PIDE

• Constituído o Tribunal do «11 de Março»

O coronel Homero de Matos, ex-director da PIDE, vai ser julgado em breve num Tribunal Militar por ter sido responsável por aquela corporação fascista. Será promotor «ad hoc» (devido à patente do réu) o general Theodoro Barata, segundo conseguimos apurar em fonte fidedigna.

Por outro lado, estão já nomeados os oficiais-generais que no quinto Tribu-

nal Militar vão presidir ao julgamento dos generais Spínola e Damião e do coronel Durão, por implicação no 11 de Março. O julgamento será exclusivamente sobre crimes militares, já que os aspectos políticos foram contemplados pela Lei da Amnistia aprovada pela Assembleia da República e promulgada pelo PR, após parecer favorável da Comissão Constitucional (por um voto) e do Conselho da Revolução.



Olimpícos portugueses, vestidos a rigor, a poucas horas do embarque para Moscovo

Portugal e os Jogos Olímpicos

Onze: um «team» em Moscovo

Pág. 20



Eleições nos EUA

Republicanos activos democratas à espera

Enquanto, sem opositor conhecido, e um certo ar triunfalista, o antigo actor de filmes, Ronald Reagan, escreve, ou finge escrever, o discurso que apresentará hoje na inauguração da Convenção do seu Partido — o Republicano, do lado Democrata, mantém-se, embora os resultados das primárias pareçam favorecer o primeiro, a dúvida entre Carter e Edward Kennedy. Nas imagens, enquanto Reagan se mostra muito circunspecto, a família Kennedy apresenta um ar estival. Quando chegar a vez da Convenção dos Democratas, ver-se-á como irá o clima. Anderson, independente, foi ver Sadat, Begin, Helmut Schmidt, hoje chega a Paris (Giscard está na agenda, ou pelo menos Raymond Barre) e Margaret Thatcher consta também do programa da viagem do candidato independente, que, a certa altura, disse esgar sem dinheiro para continuar a sua campanha.



Pág. 12

Divulgados alguns nomes dos detidos

Mercenários de Jardim e de Muzorewa contra a FRELIMO

O antigo colaborador de Salazar e grande ex «dono» de Moçambique, Jorge Jardim, assim como mercenários portugueses, sul-africanos e antiga tropa a soldo do bispo rodesiano Abel Muzorewa, foram denunciados num comício realizado no Chimio, província de Manica, pelo chefe do Estado-Maior das Forças Populares de Libertação de

Moçambique, Sebastião Mabote, que apresentou à multidão centenas de prisioneiros

Mabote garantiu aos cerca de seiscentos capturados, alguns já identificados, que não seriam condenados à morte, mas antes reeducados.

Disse-lhes que, beneficiando da política de clemência da FRELIMO, irão construir estra-

das e trabalhar nas regiões onde causaram estragos.

Prosseguem, entretanto, as operações militares contra o chamado «Movimento da Resistência Nacional», a tropa mercenária que procura actuar na região confinante com a fronteira do Zimbabwe, tentando prolongar suas acções criminosas rumo a Leste.

Pág. 11

Cunhal na Festa do «Avante!» PCP não apoiará Ramalho Eanes

Encontro de autarquias do PS
Dois milhões de contos do Governo são «uma vigarice»

Págs. 4 e 5

curso DL curso DL curso DL

Hoje cupões n.ºs 20 e 21
envie as suas colecções

curso DL curso DL curso DL

“Correio do Minho”

A situação não deixou de ser grave

O director do «Correio do Minho» considerou, no editorial de sábado demagógica e «com um certo ar de eleitoralismo» a hipótese do Governo vender o jornal a um grupo de câmaras municipais do distrito de Braga.

«O Correio do Minho» é património do Estado desde 1926, altura em que o seu director e proprietário, Nogueira da Silva, o ofereceu às autoridades governantes.

Sobre a nota oficiosa divulgada pela Direcção-Geral da Informação, onde se afirma que a existência do jornal «só é possível graças ao Orçamento Geral do Estado», Jorge Cruz considera que o Governo pretende afirmar «que este diário poderá estar dependente do poder político» e repudia «em absoluto a intenção».

O director do 1.º Correio do Mi-

nho», que ocupa o cargo interinamente, aponta como incorrectos alguns dos dados divulgados na nota da DGI.

Quanto à situação económica em que se encontra o jornal, Jorge Cruz responsabiliza o Governo pelo desconhecimento em pormenor da situação.

«Só nos dois últimos meses, o governador civil de Braga já nos emprestou quatrocentos mil escudos para o pagamento de salários — afirma o editorial.

Entretanto, no âmbito da verba de 857 mil contos atribuída à Secretaria de Estado da Comunicação Social, o «Correio do Minho» acaba de ser contemplado com um subsídio de mil contos não reembolsáveis, segundo um despacho normativo inserto no «Diário da República» de sábado.

Repartidos os 857 mil contos atribuídos à Comunicação Social

A verba de 857 mil contos atribuída à Secretaria de Estado da Comunicação Social para subsídios não reembolsáveis às empresas públicas e para apoio às empresas privadas de comunicação social escrita acaba de ser distribuída, segundo um despacho normativo publicado na folha oficial de sábado. O critério observado foi o que se segue:

ANOP, 120.000 contos; «Correio do Minho», 1000 contos; Empresa do «Jornal do Comércio», 1200 contos; EP «Diário Popular», 1200 contos; EPNC (Notícias-Capital), 48.000 contos; RDP, 316.000 contos; RTP, 148.000 contos, subsídio de papel de jornal, 200.000 contos.

Do mesmo despacho consta

ainda que da verba a atribuir à Empresa do «Jornal do Comércio», a importância de 7 mil contos destina-se a fazer face às remunerações em atraso dos trabalhadores inactivos e excedentários resultantes da resolução do Conselho de Ministros n.º 242/77, que determinou a cessação definitiva da publicação do «Jornal do Comércio». Quanto à verba de 200 mil contos para subsídio ao papel de jornal, inclui 60 mil contos atribuídos como reforço à respectiva verba de 1979 e será paga de acordo com o escalonamento previsto no n.º 2 do despacho normativo n.º 147/80, com início no mês de Junho e correspondente aos meses de Janeiro, Fevereiro e Março.

SECS: distribuição de jornais

Um despacho da Secretaria de Estado da Comunicação Social, emitido quarta-feira passada, criou um grupo de trabalho de distribuição de jornais.

O grupo integra representantes de empresas jornalísticas públicas e privadas — «e visa implementar uma distribuição racional e económica de publicações».

No texto do despacho lê-se que «a organização racional da distribuição da imprensa escrita

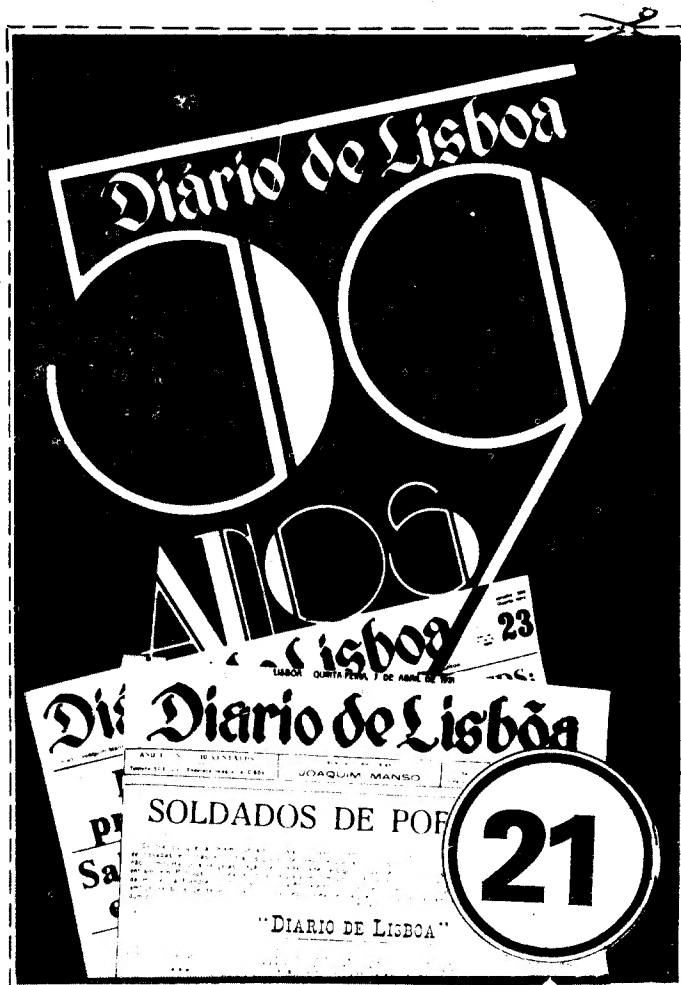
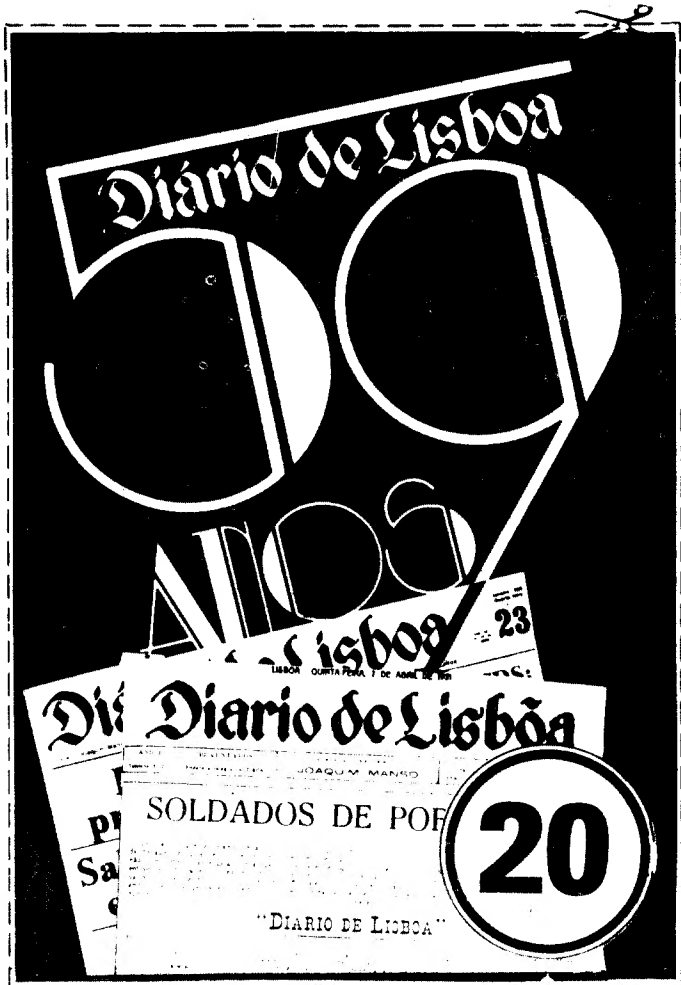
é condição essencial para que esta adquira um mínimo de equilíbrio económico».

O Governo considera (ainda de acordo com o despacho) que a distribuição de jornais, «não podendo fazer-se com duplicação de rotas, há-de necessariamente envolver num projecto comum os jornais públicos e privados».

Bombas criminosas num jornal do Koweit

O diário do Koweit, «Al Rai Al Aam», cujas oficinas foram destruídas no sábado por uma série de explosões, apareceu ontem com um número reduzido de páginas.

Num editorial, o jornal, deixando entender que as explosões teriam origem criminosa, revela que há cerca de quatro meses «o Ministério do Koweit dos Estrangeiros informou o ministro do Interior de que um grupo — cuja origem não foi precisada — ameaçava o jornal de destruição e o seu fundador, Sbdel Azil Al Massaid, de morte».



ENVIE AS COLECÇÕES

ATÉ 26 DE AGOSTO

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso, o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

• **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;

• **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

• **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 6\$50. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

• **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 6\$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

• **O PRAZO DE ENVIO** termina em 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA - CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

• **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

• **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 8 e 19 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

★

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade.

★

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa».

UM EMPREENDIMENTO FERNANDO MARTINS, LDA.

Realizou-se num hotel desta cidade, um «cocktail» de apresentação do novo empreendimento urbanístico Encosta das Olaias.

A firma, Fernando Martins, Lda., responsável por este empreendimento dispõe do capital social de 20 mil contos, integralmente realizado em dinheiro pelos sócios e tem por principal actividade todos os trabalhos inerentes à construção civil e como actividades complementares o comércio de materiais de construção e aquisição de prédios para revenda.

A ENCOSTA DAS OLAIAS é o mais importante empreendimento que a firma FERNANDO MARTINS, LDA. se propõe realizar.

Nela serão construídos cerca de 1300 fogos, cujos habitantes terão o apoio de zonas de escritórios, de comércio diversificado, e amplas zonas para a prática desportiva, desde um pavilhão polivalente e «courts» de ténis, piscinas e áreas para desportos ao ar livre.

A área de implantação do loteamento abrange 23.410,58 m² e a parcela cedida à Câmara Municipal de Lisboa, a título de infra-estruturas e zonas verdes, atinge

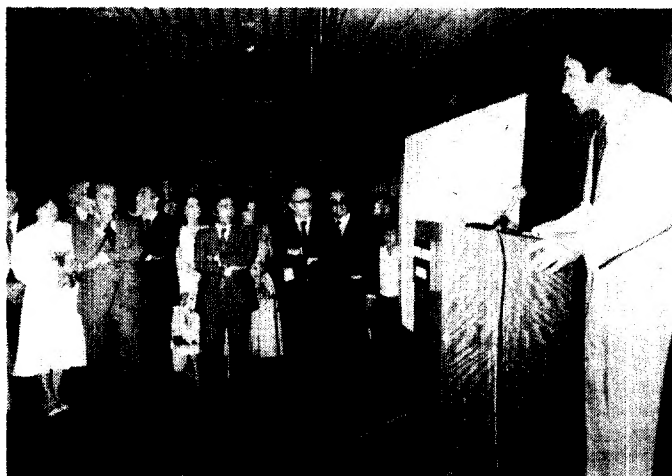


Fernando Martins, impulsor do empreendimento «Encosta das Olaias» usando da palavra

72.600,71 m².

Situada no prolongamento da Av. João XXI. Dá acesso ao «metro» do Areiro e é servida por transportes urbanos, com carreiras directas de autocarros. A sua proximidade da Alameda coloca-a em situação estratégica em relação à «baixa» lisboeta e a outras importantes zonas da cidade.

As obras de infra-estrutura e a construção dos primeiros edifícios integrados na ENCOSTA DAS OLAIAS começaram em 1977, prevendo-se um total de oito anos até à concretização do projecto. A contribuição da Empresa FERNANDO MARTINS, LDA. para o incremento da construção civil está bem patente no facto de, com este



O Eng. Raul Martins referindo aspectos da concretização do projecto

empreendimento, criar um grande número de postos de trabalho — uma média anual de 1000 postos — e, através da adjudicação de fases de trabalho, permitir que outras empresas do sector atinjam grande volume de facturação.

Além da importância que o empreendimento ENCOSTA DAS OLAIAS tem para o sector da cons-

trução civil, significa também um notável contributo para a redução do problema habitacional na área e cidade de Lisboa.

Resta acrescentar que a Empresa FERNANDO MARTINS, LDA. irá investir na urbanização da ENCOSTA DAS OLAIAS, cerca de três milhões de contos.

ponto a ponto



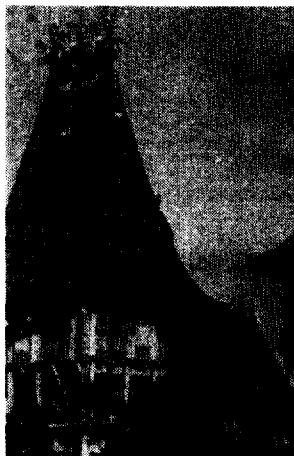
● O ministro da Agricultura de Itália, Giovani Marcora, chega hoje a Lisboa na companhia do respectivo subsecretário de Estado para as questões agrícolas comunitárias e dos directores-gerais dos mercados agrícolas e para os assuntos internacionais daquele Ministério. Do programa desta viagem fazem parte uma deslocação à Régua e uma reunião de trabalho com o seu homólogo português, Cardoso e Cunha.

● Fernando Namora, que no sábado foi homenageado na sua terra natal, Condeixa-a-Nova afirmou durante o almoço-conívio com 100 conterrâneos, que «um escritor não escreve para recolher recompensas e homenagens». Citando Tolstoi, referiu que «a vida deve resultar da perfeita harmonia entre o que se pensa e o que se pratica. Entre o que se ambiciona e o que se possui».



● Otelio Saraiva de Carvalho disse no passado sábado, no Porto, que «não mudará de rumo, pois não tem qualquer ambição política pessoal». Sublinhou ser esta a sua firme determinação, «mesmo que se venha a verificar o abandono sistemático dos 888 mil eleitores que o apoiaram nas presidenciais de 1976».

● Mário Soares apelou para a libertação de Miguel Trovoada, num telegrama ontem enviado ao presidente da República Democrática de S. Tomé, a propósito do aniversário da independência daquele novo país africano. Soares convidou Pinto da Costa a dar um exemplo de tolerância e magnanimidade, providenciando pela libertação de Trovoada e dos seus companheiros.



● O presidente honorário da Comissão para os Refugiados Timorenses em Portugal, encontra-se em Londres para uma reunião com funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico, durante a qual serão abordados assuntos relacionados com a política da Grã-Bretanha sobre a autodeterminação de Timor-Leste. Em declarações recentemente prestadas, o padre Francisco Maria Fernandes, residente na Austrália, disse que não representava nenhum partido ou movimento político.



● «Em defesa das liberdades e da Constituição» é o tema de um colóquio que a União Democrática Popular da Madeira vai promover na quarta-feira, na sua sede no Funchal e na qual participará, entre outros, os advogados Manuel Pegado e Jerónimo Martins, membros do Conselho Nacional da UDP.

A CRÓNICA AGRÍCOLA

O CRÉDITO AGRÍCOLA

Alexandre Ramos

Prometeu-se falar deste bicho. Cumpra-se, mesmo correndo risco de enfarte ou de vomitar as tripas.

Ao tratar-se de problemas de crédito agrícola, a memória busca em escaminhos já em desuso os primeiros versos de Dante Alighieri, no Inferno, da Divina Comédia.

Da nossa vida a meio da jornada, em tenebrosa selva me encontrei perdido era o caminho verdadeiro

Nos tempos mais chegados houve intervenções importantes sobre o Crédito Agrícola:

Nos tempos mais chegados houve intervenções importantes sobre o Crédito Agrícola:

1 - A entrevista do Senhor Ministro do MAP ao «Jornal», 30-5-80. A esta entrevista já nos temos referido como gorgulhão de luz e fonte de sabedoria.

2 - A entrevista do Presidente IFADAP - Instituto de Financiamento de Auxílio Desenvolvimento e Pescas, «Expresso» 31-5-80

3 - Entrevista do Senhor Carlos Filipe, da Direcção do IFADAP, ex-secretário de Estado - «Portugal Hoje» - 13-6-80.

O IFADAP diz mal do MAP e da Banca, o MAP diz mal do IFADAP e da Banca e, nos balcões da Banca, diz-se mal do IFADAP e do MAP.

Uma identidade absoluta de pontos de vista, como a do comunicado comum Giscard/Sá Carneiro.

Todas as entrevistas têm retrato. Os entrevistados estão sentados e têm um ar lavado. Nada de parecido com as sinistras figuras de agiotas de Génova, onde parece que se inventaram as letras, nem com os Kruger, banqueiros, nem com os velhos Borges, nem com os penhoristas de nariz adunco, de óculos sem aro e hastes desbotadas pelo suor dos dedos de tanto tirar e pôr no exame fisionómico do cliente. Nada de batinas com a gola cheia de caspa húmida.

Nada disso. O progresso da imagem é evidente. Bem hajam. Falemos, hoje, do Crédito Agrícola de Emergência - CAE

A entrevista do Senhor é de 30 de Maio.

Com data de 28 de Março, foi expedida pelo MAP - Secretaria de Estado da Estruturação Agrária, Instituto de Gestão e Estruturação Fundiária, Crédito Agrícola de Emergência - a circular 2/80 que não pode deixar de transcrever-se:

«Está o Crédito Agrícola de Emergência, em vias de transformação e possível inserção noutras linhas de crédito de campanha por força do disposto nos artigos 2.º e 3.º do Decreto-Lei 172/79 de 6 de Junho.

Chamamos a atenção das Entidades Mutuárias que deverão orientar a partir desta data os beneficiários que quer pelo volume das suas explorações agrícolas quer os que tem beneficiado desta linha de crédito através do Decreto-Lei 401/77, Portaria, 611/78, no sentido de formularem os seus pedidos segundo as instruções requeridas pela Banca Comercial onde lhe serão indicadas e postas à disposição as linhas de crédito necessárias para esse tipo de financiamento.

As Entidades Mutuárias da CAE deverão continuar a partir de 31 de Março próximo, conforme Despacho Conjunto dos Senhores Ministros das Finan-

ças e do Plano e da Agricultura e Pescas a conceder crédito aos restantes agricultores, nos moldes actuais, isto é, no fornecimento aos factores de produção definidos pelo Decreto-Lei 16/78.

Igualmente se chama a atenção para que sejam observados e rigorosamente cumpridas as disposições referentes a todos os beneficiários com débitos vencidos.

Logo que seja publicada qualquer nova legislação será a mesma divulgada por circular que incluirá novas normas regulamentares.

Crédito de Emergência, em 28 de Março 1980.

Prof. Agrônomo - assinatura ilegível

O Crédito Agrícola de Emergência funcionará nas Cooperativas ou nas comissões Liquidatárias para fornecimento de factores de produção - adubos, pesticidas e, ainda, numerário, mediante a apresentação das folhas de salários rubricadas pelos trabalhadores.

Assim, os agricultores, os empresários, as cooperativas, as unidades colectivas, dispunham de uma linha de crédito fácil, expedita, desburocratizada e responsável. A sua cooperativa era o mutuário último, visto que obtinha os fundos através do Instituto de Reestruturação Agrária. Prestava ao seu associado um serviço eficiente, mantinham os dois ligação estreita. As coop's agrícolas que prestavam estes serviços, praticamente nada ganhavam com o circuito, e, até, em alguns casos perdiam.

Assim se cumpriam o espírito e a lei do Decreto-Lei 56/77, suas alterações e sucessivas prorrogações, tornou viável e possível o sistema de uso do «fiado» sem os defeitos e gravames do comerciante agiotado dos factores da produção agrícola.

Os volumes, os créditos agrícolas de Emergência, em sistemas bem organizados, admitem-se que possam ir até 50% montante do Produto Agrícola.

O volume do crédito agrícola concedido não chegará ainda aos 10 milhões de contos estando muito abaixo daquele tecto.

O Senhor Ministro da Agricultura e Pescas declarou na histórica entrevista a «Jornal» que:

1.º - Vai criar os «guichets verdes» porque só 15 a 20% dos agricultores utilizam o crédito agrícola e que isso é devido ao sistema financeiro que nasceu torto e só virado ao sector secundário e terciário.

2.º - E preciso ensinar os funcionários bancários a lidar com os agricultores. Para isso é preciso que o esquema geral de crédito seja ele próprio vendável.

3.º - Há que reconhecer que em nenhum país estatizado o crédito pode ser tão simplificado como o CAE.

De tudo isto se conclui: Havia um sistema em funcionamento apoiado juridicamente por legislação que estorou pela acção de uma circular que o MAP emitiu e que o Senhor Ministro do MAP avalisou.

Até hoje nenhum sistema de financiamento de numerário foi criado em substituição do Crédito Agrícola de Emergência. Entretanto, exige-se na circular que os utentes do crédito entrem com o pinga que receberam.

A circular 2/80 é, de ponto de vista formal, e de português, uma bastardia. E nisto terá de haver

um mínimo de decoro e decência, a não ser que se tome o caso como mais uma das sabotagens do governo AD às homenagens camonianas.

Não se corrige esta questão, nem com cursos de reciclagem, nem com cursos de formação acelerada, mas (vamos a ver) com cursos de formação retardada.

Do ponto de vista jurídico é mais grave.

Com uma circular se rebenta um sistema apoiado em legislação através da qual as pessoas ou entidades colectivas usufruíam direitos que são cerceados objectivamente, sem que se ofereça em contrapartida nada mais que não seja a vaga promessa de um «guichet verde». E para aquele que usam grandes volumes além crédito, corta-se além do crédito numerário, o crédito factor de produção sem cuidar de referir que volume.

E tudo isto se faz porque só 10 a 15% dos agricultores utilizam crédito e porque em nenhum país estabilizado o crédito pode ser tão simplificado.

Ora pelo que se vê a prática do Senhor Ministro do MAP confirma mais uma vez aquilo que a miúdo aqui se tem afirmado.

Encontrámos o homem à saída do Banco.

Vinha do gabinete do gerente com «O Jornal» da entrevista do Senhor Ministro, e, roia malaguetas de raiva, porque lhe tinham cortado o crédito numerário, em plena campanha de sementeiras e tratamentos e não tinha dinheiro para rogar gente.

Contou: - Fui à procura do «guichet verde». Na verdade, lá vai um pintor de pincel na mão e uma lata de tinta verde.

Dentro estava uma senhora de olhos verdes com blusa verde glauco. Na aba esquerda da jaqueta verde/ folha adulta de magnólia roxa tinha atravessado alfinete plaqueta com o nome inscrito - Esmeralda.

E arranjou o dinheiro?

Qual quê? Não tem instruções. Nem aqui, nem no MAP, nem no IFADAP. As circulares a dar novas instruções ainda não chegaram

Esmeralda é a mais mágica das pedras preciosas. Adivinha o futuro, espanta os espíritos malfeitores, favorece a prática amorosa dando força aos velhos, acalma os epiléticos com o S. Bartolomeu de Viana.

Como é dedicada a Vénus e esta exige fidelidade, a preciosa pedra estiliza-se quando o portador rompe os compromissos estabelecidos.

A magia do verde. Verde é a cor da erva, produto do conhecimento diário do agricultor e dos animais. É a sua atracção.

Para que os agricultores venham ao crédito, é preciso pintar os «guichets» de verde, e é preciso, ainda, guarnecê-los com Esmeraldas de olhos verdes.

Um país estabilizado não pode ter crédito fácil para todos. O governo reaccionário da AD, enquanto instável, só oferece crédito a alguns. Para promover maior expansão de crédito é necessário complicá-lo também para tirar o pão da boca aos trabalhadores alentejanos.

Por que é que um Ministro da Agricultura num país estabilizado tem ódio aos agricultores?

Mas a complicação seria o menos, se não fora, para além do mais, o propósito de se atingir a vida e o trabalho dos coopeantes alentejanos. Esse ódio vesgo, zarolho, estrábico à Reforma Agrária é uma obsessão.

O reaccionarismo arcaico e primitivo torna dementes os homens. Se o latifúndio romano perdeu o homem e o império, aqui, no nosso país, a reconquista do latifúndio perderá a reacção.

O ANO AGRÍCOLA

A miséria da fartura ou a fartura da miséria.

VINHO

Depois de surtos agudos e intensos de ataques de mildio a situação parece estabilizada com perdas sensíveis no Entre Douro e Minho, na Bairrada e no Ribatejo/Oeste.

Assim mesmo um ano bom. Talvez na ordem dos 10 milhões de hectolitros.

BATATA

As novas variedades Jaerla, Spunta, AGRA, etc. revelam-se altamente produtivas, confirmando o afinamento de trabalho genético e de selecção. A importação insensata de perto de 50 000 toneladas de batata de semente, a boa terá levado a um aumento de isca semeada de 20 a 30% mais uma expectativa de produção da ordem de 1 milhão e trezentas ou quatrocentas mil toneladas, que acarretará um excedente de trezentas mil toneladas, impossível de retirar por via exploração.

O ano cerealífero vai bom, embora estruturalmente, a tendência geral continue para baixa em referência a áreas de sementeira, reflectindo abandono e incapacidade da recuperação quanto à produção cerealífera.

E nos anos de excedente que surgem os mais graves problemas financeiros ao produtor agrícola, apesar das boas produções unitárias na batata, com o actual preço ao produtor de 4\$00 kg. a produção de 15 000 kg de batata comercial por ha mal chegará para cobrir as despesas de semente e adubos. A perda é evidente e impõe-se imediata intervenção, sem o que mais de dois milhões de contos constituirá a perspectiva de prejuízo global.

A situação vinícola, de mercado morto, com massas enormes de vinhos de baixa graduação alcoólica, sem saída possível, particularmente, no Entre-Douro e Minho e nas vésperas de uma uva e boa colheita mais uma vez traz à tona a nódoa Junta e o que foi a vergonhosa e irresponsável acção de importação de vinho, cujo curso, até hoje, permanece ignorado do público que todos somos. Onde veio, quanto custou, para onde foi? Ninguém sabe.

Quanto deu de lucro? Quanto deu de prejuízo? Ninguém sabe. E, pelo silêncio, não é possível saber-se.

Hoje, a Imprensa noticia que o CAP de Santarém informou que a Junta do Vinho vai fazer uma intervenção de compra de vinho junto da produção.

A CAP sabe, a CAP manda. O porco desceu substancialmente.

Financieiramente a produção agrícola encontra-se na mais grave situação depois do 25 de Abril. O produtor agrícola sem dinheiro, e com os créditos cortados.

Encontro Nacional de Autarcas do PS

Mudança prometida pela AD tem sido para pior

«A mudança prometida pela AD, que se tem verificado, sem limites e sem vergonha, tem sido para pior» — afirmou no sábado Mário Soares, na sessão de abertura do Encontro Nacional de Autarcas Socialistas, realizado na «Voz do Operário», depois de explicar que o «recoo conjuntural» nas eleições autárquicas e legislativas de Dezembro passado ficou a dever-se ao facto de «grande parte do povo português se ter deixado influenciar — após um período de grandes dificuldades — pela ideia de que seria legítimo mudar o estilo do Governo e experimentar outras formações políticas, resultando daí a maioria escassa da AD».

«O Governo — acrescentou o secretário-geral do PS — instalou-se numa maioria institucional contra os órgãos de soberania e contra o Presidente da República, pondo em causa a estabilidade política do País, e embrenhou-se numa política defensiva dos ricos contra os desfavorecidos, vindo a acentuar os conflitos laborais e a divisão entre os portugueses.»

«A AD — prosseguiu Mário Soares — está em dificuldades e perdeu a maioria, visto que algumas das principais leis (que, no dizer do próprio primeiro-ministro, eram essenciais para assegurar a tal mudança) não passaram, se as fizesse votar na Assembleia da República. Ora, tal circunstância constituía razão bastante

de consciência e responsabilidade para o Governo apresentar uma moção de confiança ou então demitir-se, pois este Governo não serve, realmente os interesses nacionais e falta-lhe a legitimidade democrática, que teve inicialmente, e a própria maioria AD na Assembleia da República lhe retirou.»

«A nossa terra não pode ser governada permanentemente em estado de guerrilha», acrescentou o líder socialista referindo-se à actuação do Governo nas suas relações com outros órgãos de soberania, sublinhando a necessidade de «consenso nacional» para a realização das grandes tarefas futuras.

Esse «consenso», a avaliar pelo que Soares disse a seguir, deverá ser

● afirmou Mário Soares na abertura

realizado exclusivamente no seio da FRS, já que, segundo o experimentado dirigente do PS, «fora da FRS ficariam apenas a direita reacçãoária congregada na AD e a esquerda totalitária reunida na APU» (se bem entendemos, Soares tem esperança de a nova Frente conseguir eleger mais 52 deputados, pelo menos, do que conseguiu o PS nas últimas eleições).

Na parte final da sua intervenção, Soares comentou o papel dos autarcas socialistas, «fundamental» para a construção do projecto socialista que «pressupõe saber escutar as aspirações profundas do nosso povo».

«Os autarcas — disse — são a emanção do Poder Local».

A intervenção de Mário Soares seguiu-se a uma de Sousa Gomes, secretário nacional do PS e presidente da Fundação Antero de Quental, organizadora deste Encontro.

Sousa Gomes fez uma exposição sobre «O projecto socialista de gestão do poder local», afirmando que «a política de gestão municipal é para os socialistas a expressão do próprio

exercício democrático do poder, generalizando a participação política até ao nível mais elementar da estrutura social».

Além de Mário Soares e Sousa Gomes, viam-se na mesa do Encontro, entre outros, os dirigentes socialistas Salgado Zenha, António Guterres e Aquilino Ribeiro Machado.

Conclusões

Os autarcas socialistas reunidos em Lisboa num Encontro de dois dias, realizado na «Voz do Operário», entenderam ontem que as receitas destinadas a municípios e freguesias devem ser aumentadas para além do mínimo de 18 por cento previsto na actual Lei das Finanças Locais.

As conclusões do Encontro, distribuídas por quatro temas, caracterizaram-se pela proclamação da defesa das prerrogativas do Poder Local, da audição das populações e sua participação nas realizações municipais e da necessidade de criação de associações de municípios para, em conjunto, proporem políticas regionais de desenvolvimento e

atrair os investimentos produtivos.

A reunião concluiu, também, pela conveniência da rápida implementação das regiões-plano e regiões administrativas previstas na Constituição «por forma a assegurar a melhor articulação das acções municipais com as do Poder Central».

No final do Encontro foi aprovada uma moção de apoio à acção do município de Matosinhos em defesa dos pescadores do «Rio Vouga».

Uma vigarice

Helena Torres Marques, no final do Encontro dos Autarcas Socialistas, disse ontem que a oferta de dois milhões de contos às autarquias, anunciada durante a manhã pelo Primeiro-Ministro, não passa de «uma vigarice».

As centenas de representantes das Juntas de Freguesia, municípios e outras entidades declararam em uníssono tratar-se de «um roubo» perpetrado por Sa Carneiro.

Segundo Helena Torres Marques, o Orçamento Geral do Estado considerava 27 milhões de contos para as autarquias, dos quais o actual Governo distribuiu apenas 25 milhões.

Os 2 milhões de contos ontem anunciados por Sa Carneiro como um

extra não passavam da reposição dos números exactos do OGE.

Anteriormente ao discurso de encerramento proferido por Helena Torres Marques, o arquitecto Nuno Portas fizera a leitura das conclusões do

Encontro, enquanto Sousa Gomes e Salgado Zenha se referiam ao significado da reunião e anunciavam a criação da Associação dos Autarcas Republicanos e Socialistas, cujo projecto de estatutos, aprovado na reunião, define como intenção «proporcionar apoio organizado aos seus membros» pela organização de seminários e colóquios, distribuição de legislação específica e organização de uma biblioteca especializada. Por outro lado, promoverá o intercâmbio com associações congêneres nacionais e estrangeiras e poderá filiar-se em outras organizações semelhantes «sem perda de identidade».

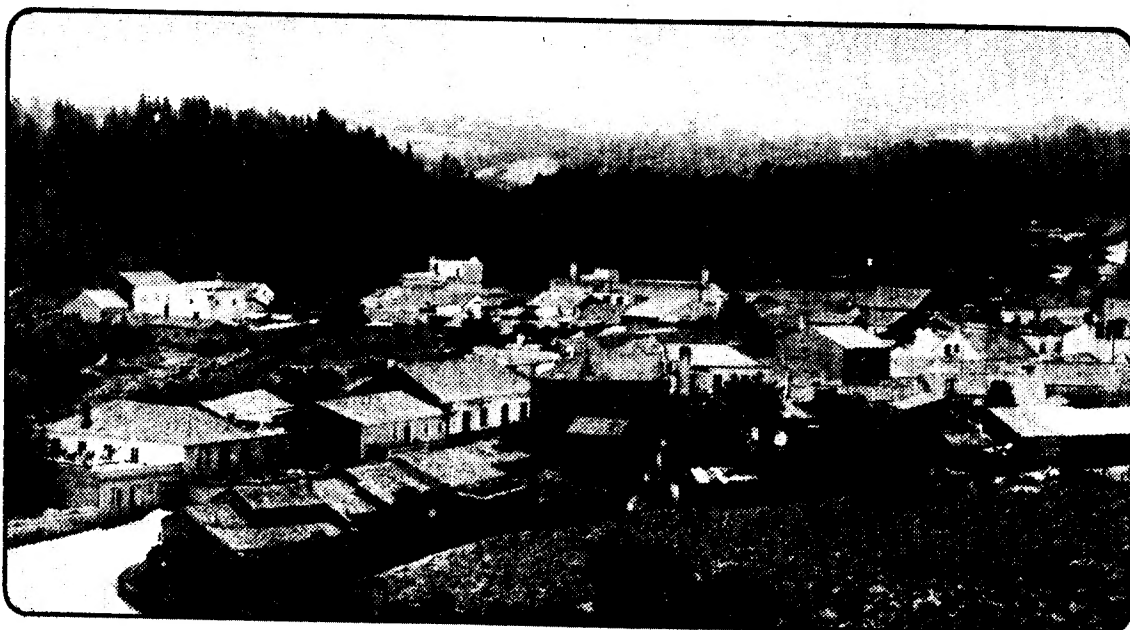
A Associação terá a sua sede em Lisboa, na Avenida Guerra Junqueiro, e poderá abrir delegações em vários pontos do País.

A comissão directiva será composta por quarenta membros, representantes das Federações Distritais, representantes da Madeira e Açores e 14 eleitos pela Assembleia Geral de entre os sócios efectivos.



agora em
SÃO TEOTÓNIO

Rua José Estêvão



AO SERVIÇO
DA ECONOMIA REGIONAL

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Factor de Progresso

AOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS

(Empresas do Grupo A e B)

No seu próprio interesse acabamos de nos instalar em escritórios próprios da firma, onde esperamos a sua visita. Aptos a servi-lo na execução da sua escrita e todos os serviços de carácter contabilístico e fiscal.

PEDRO FREITAS COSTA — CONTABILISTAS, LD.ª

Rua de Olivença, n.º 14-B Telef. 941203 AMADORA

**SNACK
PASTELARIA
RESTAURANTE**

CAMÕES

Praça Luís de Camões, 45
LISBOA

ABERTO A PARTIR DE 2.ª-FEIRA

«SANDWICH-BAR»
PRATOS TÍPICOS

SANDES ESPECIAIS
ALMOÇOS «CAMÕES»



Serviços Municipalizados

Câmara Municipal do Barreiro

ANÚNCIO

CONCURSO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE SANEAMENTO DO BARREIRO — REDE SECUNDÁRIA E RAMAIS DE LIGAÇÃO DA RUA MIGUEL PAIS — 2.ª FASE

Por deliberação do Conselho de Administração de 27/6/80 comunica-se que está aberto concurso para arrematação da empreitada em epígrafe, devendo as propostas ser entregues até às 17.30 horas do dia 31 de Julho do corrente ano.

O acto público do concurso, terá lugar nos Serviços de Águas e Saneamento pelas 10 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

A base de licitação é de Esc.: 1 679 058\$00

A caução provisória é de Esc.: 41 976\$50

O alvará exigido é 4.ª Subcategoria da V Categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente na Secretaria Técnica de Águas e Saneamento.

Barreiro, 10 de Julho de 1980

O Presidente do Conselho de Administração

Álvaro Cunhal no comício da Festa do "Avante!"

“A aliança reaccionária caminha inexoravelmente para a derrota final”

«A aliança reaccionária não conseguiu levar por diante a sua ofensiva tal como a projectava, muitos dos seus objectivos não foram alcançados, o seu plano subversivo de liquidação do regime democrático está seriamente comprometido. A aliança reaccionária chega ao momento actual não com a sua maré a encher, mas com a sua maré a vazar. Não em maré de vitória, mas em maré de derrota. A aliança reaccionária caminha inexoravelmente para a derrota final» — afirmou, ontem à tarde, Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, durante o discurso que pronunciou no comício da Festa do «Avante!», perante centenas de milhares de pessoas que enchiam por completo o enorme recinto em frente do Palco 1.

Constantemente interrompido pelos aplausos da multidão que não se cansou de dar vivas ao PCP e ao 25 de Abril, numa impressionante manifestação de força e fervor revolucionário, Álvaro Cunhal analisou detalhadamente a actual situação política portuguesa, detendo-se nomeadamente sobre o comportamento do governo AD, cuja demissão exigiu e insistindo na necessidade de que «todos os portugueses tenham uma ideia exacta da transcendente importância das próximas eleições para a Assembleia da República».

Cunhal, que se encontrava lado a lado pelos membros do Comité Central do PCP, pelos membros da Comissão Coordenadora Central da Festa e pelas delegações dos partidos irmãos e movimentos de libertação que ali se fizeram representar, revelou ainda que o seu partido não apoiará a candidatura do general Ramalho Eanes: disse que o PCP propôs à UDP a eleição certa de três candidatos integrados nas listas da APU «desde que a UDP apelasse ao voto na APU à escala nacional»; falou da Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa sobre as eleições; mostrou que a única alternativa democrática existente passa pela APU e pelo PCP.

No entanto, ponto importante da intervenção Cunhal centrou-se no que tem sido o comportamento político do PS (que «exige» a demissão do governo AD, mas recusa a acção que conduza a esse resultado) e na «falsa alternativa» que o PS/FRS constituem.

Sinceridade?

A parte inicial do discurso do secretário-geral do PCP dirigiu-se para «as violências, as decisões arbitrárias, os ataques às conquistas democráticas» levadas a cabo pelo executivo AD, que, tendo embora realizado «uma parte do seu plano», registou «fracassos atrás de fracassos», não só porque as «instituições democráticas mostraram a sua vitalidade e funcionaram», mas também porque encontrou pela frente «a luta vigorosa, firme, confiante, e heroica da classe operária e das massas populares».

«É tarefa imperiosa de todos os democratas actuar desde já para assegurar a derrota da aliança reaccionária nas próximas eleições» — disse depois Cunhal, que afirmou estarem criadas as «condições essenciais» para derrotar a AD nas próximas eleições.

A demissão, o mais rapidamente possível, do governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral foi depois reclamada por Álvaro Cunhal que lembrou, a propósito, que o PS, «depois

tese de Mário Soares se candidatar, «pois o PCP já tornou público que não apoiará uma candidatura marcadamente partidária».

«Além disso» — sublinhou — «ninguém deve contar que, nas eleições presidenciais, na primeira ou segunda volta, os votos comunistas vão para o seu candidato, se a candidatura respectiva não tiver sido anteriormente examinada com o PCP e este não tiver dado o acordo a ela».

Voltando depois às legislativas, Álvaro Cunhal lembrou que a «der-

maioria absoluta dos votos».

«Trata-se, de uma autêntica mistificação eleitoralista que o PS repete uma vez mais» — afirmou então Álvaro Cunhal que acrescentou:

«Consideramos um factor positivo para o reforço do regime democrático que o PS, com a recuperação de parte do seu próprio eleitorado e com os votos (não são muitos, mas sempre são alguns) da UEDS e da ASDI, recupere posições que perdeu a favor das forças reaccionárias. Mas proclamar que a FRS vai alcançar a

— concluiu — «não é possível sem os deputados do PS. Mas também não é possível sem os deputados do PCP e será tanto mais possível quantos mais deputados o PCP tiver».

Isto porque «o reforço do PCP e da APU, o aumento do número de votos e de deputados do PCP e da APU é uma condição para impedir novas alianças do PS com a direita, para que o PS finalmente compreenda a necessidade de uma aliança à esquerda contra as forças reaccionárias derrotadas nas eleições, para

que o PCP «está pronto a concluir acordos políticos responsáveis para derrotar a aliança reaccionária e assegurar uma maioria democrática, mas não aceita entrar em acordos sem princípio e no comércio de votos», Álvaro Cunhal deteve-se sobre a actividade caciqueira dos partidos reaccionários que «procuram manipular os sentimentos religiosos de grande parte do povo português».

«Conduzem uma campanha sistemática para pressionarem os eleitores católicos a votarem na AD.

Conduzem uma campanha sistemática para na base das mais infames mentiras e calúnias oporem os sentimentos religiosos dos crentes aos objectivos políticos do PCP e das forças democráticas» — sublinhou o secretário-geral do PCP.

«Essas campanhas» — acrescentou — «encontram cada vez menor eco. O povo português vê na prática que o PCP respeita rigorosamente as crenças religiosas, a prática do culto, os direitos da Igreja. O povo português verifica que milhares de católicos são membros do PCP ou lutam a seu lado».

Entretanto, «os partidos reaccionários não desistem, procuram apresentar-se como os partidos da Igreja» e conduzem uma febril actividade com vistas à instrumentalização partidária da Igreja e do clero» — disse ainda Cunhal, apontando o, alarido de que esses partidos estão a fazer à volta da recente nota pastoral do episcopado.

«A Nota Pastoral contém, a nosso ver» — realçou Cunhal — «várias afirmações que consideramos negativas. Mas contém também indicações que consideramos positivas».

E concluiu: «Se forem respeitadas com o escrupulo algumas das indicações dadas na Nota Pastoral, se, no concreto, a hierarquia se abster (como aconselha a Nota Pastoral) de dar indicações sobre o partido ou a pessoa em quem têm de votar, se o clero se abster de «utilizar o exercício do ministério sagado» e consequentemente as Igrejas e os pupilos para fazer política partidária — serão dadas grandes passos para o respeito efectivo da consciência e da vontade dos eleitores e para a dignificação da Igreja na sociedade democrática portuguesa em construção».

Por fim Cunhal falou longamente sobre a Festa do «Avante!», um testemunho «do que é, do que quer, do que representa, do que significa o Partido Comunista Português».

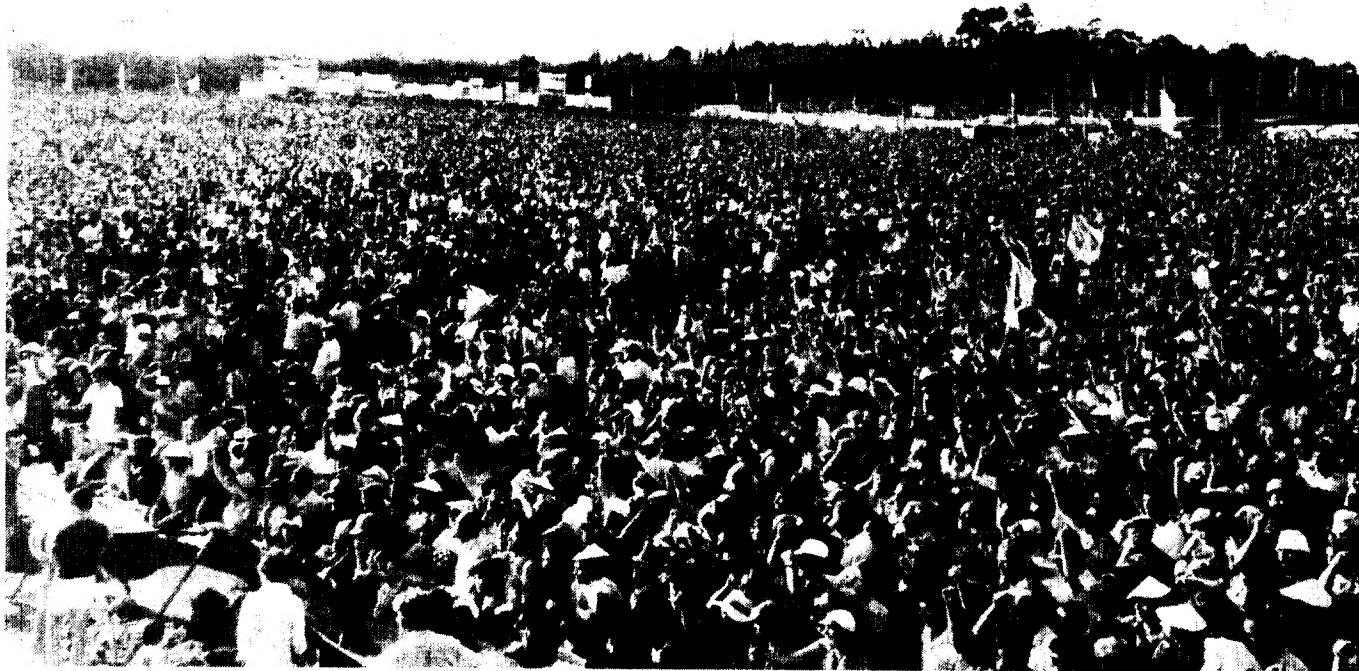


Foto Rui Pacheco

do termo da sessão legislativa da AR, passou, em palavras, a acompanhar esta reclamação do PCP e das massas populares».

No entanto — revelou — em 3 de Julho o PCP dirigiu uma carta ao Secretariado Nacional do PS propondo um encontro imediato de delegações dos dois partidos para uma «troca de opiniões (...) sobre a eventualidade de acções comuns, tendo em vista a demissão do governo», tendo os socialistas respondido não ver vantagem no encontro «dada a autonomia das nossas posições publicamente expostas e declarando taxativamente nada mais haver a acrescentar «pelo menos do nosso lado»...

«Depois desta resposta» — perguntou Cunhal — «poderá acreditar-se na sinceridade dos dirigentes do PS quando «exigem» a demissão do governo Sá Carneiro?»

Logro colossais

Ainda que de passagem, e porque «as especulações continuam» o secretário-geral do PCP esclareceu a posição do seu partido face às presidenciais, dizendo, nomeadamente, que no caso de o general Eanes apresentar a sua candidatura os comunistas não a apoiarão, o mesmo acontecendo quanto à hipó-

tesa da aliança reaccionária, se por si, não definirá qual a alternativa democrática que decorrerá das eleições», acrescentando que «nenhum partido democrático sozinho (como nenhum partido reaccionário sozinho) está em condições de alcançar a maioria absoluta dos votos nem a maioria dos lugares na Assembleia da República».

Apesar disso — que Cunhal considerou uma evidência mesmo para quem tenha um conhecimento apenas superficial do actual quadro político português — o PS e a Frente Republicana e Socialista que o PS lidera «procuram fazer crer que constituem sozinhos uma alternativa à maioria que a AD detinha na AR, anunciando até irem alcançar «a

maioria absoluta é um logro colossais em que o povo português não de deixará cair».

O voto útil

O logro, porém, de acordo com o dirigente comunista consiste também no facto de que «a política do PS sozinho não é em si uma alternativa democrática», perguntando, a propósito que garantias dá o PS de «uma política realmente democrática» quando numa situação de ameaça iminente contra a democracia, dirigentes socialistas insistem «no seu anticomunismo primário e nas suas pontes em direcção à direita».

«Uma maioria democrática na AR»

que a maioria democrática numérica que venha a ser alcançada nas eleições possa transformar-se numa maioria política efectiva».

E se alguém quer que o PS venha a constituir com outras forças democráticas (e é a única forma possível) uma maioria democrática e uma alternativa democrática — disse Cunhal — «o voto correcto, o voto seguro, o voto certo, o voto útil para esse resultado é o voto no PCP, e o voto na APU».

Os sentimentos religiosos

Depois, de referir, a propósito dos fracassados contactos com a UDP,

Sá Carneiro em campanha eleitoral

Paga com promessas especula com acções

A AD em peso começou a sua campanha eleitoral. O seu líder, Sá Carneiro deu o pontapé de saída, ontem, em Leiria, acompanhado de uma «austera» comitiva de oito ministros e secretários de Estado. E garantiu que vai pagar uma dívida — a dos dois milhões de contos que subtraiu do OGE às Autarquias Locais.

Preocupado com o que pensassem, Sá Carneiro disse logo a abrir o seu discurso que estava em Leiria «numa perspectiva de trabalho e não numa mera perspectiva protocolar — muito menos numa perspectiva eleitoralista». E assim o Primeiro-Ministro de um Governo, acompanhado de oito responsáveis do seu Executivo, deslocou-se a Leiria para anunciar que vão ser adoptadas medidas para um estudo de aproveitamento da área urbanística de prisão escola; que vai abrir um concurso para 200 casas em Marreses; que vai ser aberto um concurso para ampliação e melhoramento das actuais instalações do hospital de Leiria; que em 1982 entrará em funcionamento mais uma escola preparatória e que vai ser criada também naquele distrito uma inspecção da Polícia Judiciária. Tudo para amanhã e com

PSD: um aniversário desfalcado

O PSD celebrou o seu sexto aniversário nas Caldas de S. Jorge, com as novas figuras de proa, que muitos dos fundadores do PPD, presentes no I Congresso, em Novembro de 1974, ficaram pelo caminho. Assim, teve de ser orador na festacômico, Ângelo Correia que, apocalíptico, garantiu que se a AD e o seu candidato Soares Carneiro não ganharem as próximas eleições, «Portugal entrará numa das piores crises da sua História».

Arrebatado pela profundidade umbilical das suas palavras, o deputado AD por Aveiro, clamou

que só com a vitória eleitoral dos aliados «será possível atingir a estabilidade desejada para o investimento» e para superar «a crise do desemprego em Portugal» que aumentou com a presença tutelar da AD no Poder. O presidente da República foi o alvo preferido do feroz engenho da AD. Acha que mudou porque «faz a política do major Melo Antunes». E porque na AD se discute agora a repartição dos despojos dos Reformadores, há que lançar a palavra de ordem: «O PSD atingiu, após dificuldades internas, a posição invejada de primeiro partido nacional».

Para tudo terminar em bem, actuaram na festa sete ranchos folclóricos, um conjunto típico e um grupo de artistas amadores da freguesia de Canede (vila da Feira).

CDS: um aniversário com Lucas

Também o CDS quis celebrar o seu sexto aniversário. Para o efeito nada melhor que o pensamento de Lucas Pires em alocução efectuada no passado sábado em Alpedrinha (Fundão). Violentos foram os ataques do

coordenador da AD ao Conselho da Revolução, à FRS e ao PCP. Significativo foi o absoluto silêncio em relação a Ramalho Eanes.

O CR é para Lucas Pires «uma tentativa frustrada de partido militar de esquerda ou uma câmara corporativa restrita» e representa «um perigo enorme de descrédito democrático».

Quanto à FRS «não é uma soma, mas sim uma subtracção em que a ASDI fará perder ao PS os votos da esquerda e a UEDS os votos da direita». «O PS fica assim» — no humor de Lucas — «demasiado parecido com um depósito de achados e perdidos».

Ao PCP acusa-o de ser «uma forma de investimento político estrangeiro ao Portugal».

Numa apreciação da situação político-social, o mandatário de Strauss e dos seus dinheiros na Direita portuguesa, salientou a necessidade de defender e valorizar as Misericórdias. Carlos Robalo, secretário de Estado de Reforma Administrativa, também falou. E tudo terminou em canto, num «saraus cultural» abrihantado por Maria Lurdes Resende e o rancho folclórico de Cortes.



“Le Monde Diplomatique” analisa projecto “AD”

“Divisão das Forças Armadas em Portugal pode ter consequências dramáticas

“A divisão das Forças Armadas em Portugal pode ter consequências dramáticas”, escreve Alain Echegut em “Le Monde Diplomatique” de Julho. «A entrada dos militares conservadores no jogo eleitoral tem incontestavelmente por acelerar a bipolarização da vida política», afirma o mesmo jornalista, que acentua inscrever-se esta decisão «na lógica do projecto posto em prática pela direita após o seu êxito eleitoral de Dezembro de 1979».

Trata-se, para “Le Monde Diplomatique” de um “projecto tendente à restauração do antigo regime salazarista”.

«Desde que assumiu funções — sustenta-se no artigo — que o VI Governo Constitucional, presidido por Sá Carneiro, mostra estar determinado a cortar com o passado revolucionário».

Dizendo ser “pouco lisonjeiro para o regime democrático” o balanço da actividade até agora desenvolvida pelo executivo de Sá Carneiro, Alain Echegut aponta-lhe “um fracasso: a divisão da coligação da direita no Parlamento acerca do projecto de revisão da lei eleitoral”.

Descrevendo a acção do Governo AD, o jornalista francês atribui-lhe a iniciativa liminar de “suspender as medidas económicas e sociais” do seu antecessor.

A consequência do reexame dos decretos-leis é — segundo

Echegut — a de que “o Parlamento se encontra bloqueado por um trabalho legislativo demorado”, deixando ao Primeiro-Ministro terreno livre para desencadear uma campanha persecutória contra a oposição de esquerda, campanha de que “a primeira vítima é Lurdes Pintasilgo”.

No respeitante à problemática económica, o “Le Monde Diplomatique” crê que Sá Carneiro “beneficia de uma situação mais favorável do que a que se depa-rou aos seus predecessores” em consequência do “sensível aumento das exportações, das transferências de fundos e também do acréscimo de divisas turísticas”.

“Mas este restabelecimento da economia — assinala o artigo — é acompanhado por uma inflação forte, uma baixa do poder de compra da população e por uma taxa de desemprego que repre-

senta dez por cento da população activa».

Sublinhando que o Orçamento do Governo para 1980 — que prevê 2 biliões e 800 milhões de dólares — é o mais pesado desde o começo da Revolução, Alain Echegut nota que se “a situação económica anterior não for restabelecida, Portugal poderá no próximo mês de Dezembro ter um défice superior ao de 1977, que obrigou o Governo socialista da época a negociar um acordo com o FMI em condições difíceis”.

Para o jornal, “esta deterioração da situação leva a pôr em causa as aquisições económicas da Revolução” em três sectores: autogestivo, público (com a sua delimitação do sector privado) e Reforma Agrária.

“A agitação social tende a atingir todos os sectores”, escreve o “Le Monde Diplomatique”, notando que “no plano europeu, o Governo de Sá Carneiro quase não fez progredir as negociações”, uma vez que tudo depende dos resultados das próximas eleições na RFA (Outubro) e na França (1981).

Para o prestigioso mensário francês, a aproximação de Portugal do seu vizinho espanhol acentua-se e o partido governamental de Adolfo Suarez, a União do Centro Democrático, dá um

apoio importante à Aliança Democrática, pois “no seio da direita portuguesa os membros da Opus Dei ocupam lugares de responsabilidade”.

Para o jornal francês, a aproximação entre Lisboa e Madrid “tem também razões mais pragmáticas”.

“Reconhecendo Israel (Governo Soares), Portugal encontra-se privado de relações diplomáticas privilegiadas com o mundo árabe. O Governo Pintasilgo criou laços com certos países progressistas do Próximo Oriente. Para Sá Carneiro trata-se de abrir — com a ajuda de Madrid — negociações com os países moderados”.

Em relação à corrida para a presidência, Alain Echegut faz o balanço dos diversos partidos e coligações, dando especial destaque ao general Soares Carneiro.

“Soares Carneiro nunca foi membro do MFA”, escreve o jornalista, notando que este militar, vice-chefe adjunto do Estado-Maior do Exército, é “presidente da muito reaccionária associação dos comandos”.

Para o “Le Monde Diplomatique”, “esta candidatura acentua a bipolarização da sociedade portuguesa e cria um problema à esquerda”.

Sociais-democratas recuam PS vence PSD na autarquia do Corvo

O Partido Socialista ganhou as eleições na ilha do Corvo, derrotando a lista do PSD para a Câmara Municipal, que não conseguiu a reeleição.

Votaram 213 dos 302 eleitores inscritos e a lista encabeçada pelo socialista Luís Fraga recebeu 123 sufrágios, enquanto a do PSD se ficou pelos 81 votos. A Câmara Municipal do Corvo

— a ilha mais pequena dos Açores — foi dissolvida depois de se ter demitido a maioria dos seus membros, por discordâncias surgidas no seio do PSD local.

O partido de Mota Amaral fora o único a concorrer às eleições em 16 de Dezembro do ano passado uma lista, como a agora derrotada, encabeçada por Lino Fraga.

Radicalização à vista?

UDP nas eleições em todos os círculos propõe aliança ao PRP, à FUP e ao MES

O Conselho Nacional da União Democrática Popular decidiu promover uma “candidatura unitária, de sigla UDP”, que se apresentará às eleições legislativas em todos os círculos eleitorais.

Para o efeito foi apresentada uma proposta de negociações ao PCP(R), à facção Isabel do Carmo do PRP e, também, à linha minoritária do MES.

Esta decisão da UDP está na sequência do falhanço dos esforços feitos por este partido para entrar em listas conjuntas com o Partido Comunista e com o Partido Socialista, que recusaram as propostas de aliança formuladas pela UDP, e poderá representar uma radicalização daquele partido.

A UDP, de acordo com as decisões adoptadas na reunião deste fim-de-semana do seu Conselho Nacional, resolveu também entrar em contacto com a FUP e com Otelo Saraiva de Carvalho para que “a FUP não surja como uma candidatura à parte”, o que seria “extrema-

mente prejudicial e não serviria os interesses da democracia em Portugal”.

Em relação a Otelo, a UDP admitiu também a hipótese de o apoiar como candidato à Presidência da República, se o antigo comandante do COPCON “rectificar a imagem que até ao momento tem dado de si, muito ligado a grupos radicais”. O perfil do candidato a apoiar pela UDP deve incluir a possibilidade de disputar a segunda volta contra Eanes e Soares Carneiro, “aparecer claramente identificado com o 25 de Abril, ser manifestamente contrário à política seguida após 25 de Novembro e ser defensor da Constituição e das mais importantes conquistas dos trabalhadores”.

Os objectivos fixados pelo Conselho Nacional da UDP para as próximas eleições legislativas são a constituição de um grupo parlamentar, o que equivale a conseguir eleger mais deputados, e contribuir para a derrota da AD.

A convite de Ramalho Eanes

Presidente Carstens da RFA chegou esta tarde a Lisboa

O Presidente da República Federal da Alemanha, Karl Carstens, chegou hoje a Lisboa à hora a que o nosso jornal começa a circular. O presidente alemão, que visita Portugal a convite de Ramalho Eanes, vem acompanhado por sua mulher e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e vice-chanceler (vice-primeiro-ministro) do Governo da RFA, Hans Dietrich Genscher.

Esta é a segunda deslocação de Carstens ao nosso país, que visitou pela primeira vez em 1978, quando era presidente do Parlamento alemão.

Para além de manter conversações com o Presidente Eanes, Carstens receberá ainda membros do Governo português e representantes de partidos de assento na Assembleia da República.

Tema para essas reuniões será, decerto, a futura adesão de

Portugal à Comunidade Económica Europeia, cuja concretização parece de momento estar adiada. Mas Carstens poderá também debater com as autoridades portuguesas e, nomeadamente, com Ramalho Eanes, alguns aspectos da situação política internacional, principalmente no que se refere aos contactos Leste-Oeste, em que a Alemanha Federal tem tido papel destacado.

Quem é Carstens

Karl Carstens, de 65 anos, é Presidente da RFA desde 1 de Julho do ano passado, tendo sido eleito em 23 de Maio de 1979, depois de uma grande controvérsia durante a qual foi acusado de ter colaborado com as autoridades nazis na II Guerra Mundial. Antes, ocupara o cargo de presidente do Parlamento, e

presidente do grupo parlamentar da democracia cristã, CDU/CSU, hoje na oposição. Desde 1954 desempenhou vários cargos públicos, nomeadamente relacionados com os Negócios Estrangeiros e, antes, fora docente na Universidade de Colónia, leccionando Direito Público e Internacional.

Karl Carstens doutorado em Direito e “Masters of Laws” e cursou Ciências Políticas e Direito na Alemanha, França e Estados Unidos. Durante a guerra cumpriu serviço militar sendo desmobilizado como segundo-tenente de artilharia. É casado com uma médica, Verónica Carstens, que é também presbitera da paróquia evangélica de Mekkheim.

Numa entrevista concedida à agência oficial “ANOP”, Carstens afirmou que o seu país tudo tem feito para conseguir manter o emprego dos perto de 60 mil

portugueses que trabalham naquele país e que o Governo alemão continua a apoiar a entrada de Portugal para a CEE, defendendo a possibilidade de as negociações para a adesão decorrerem paralelamente à necessária reestruturação da orgânica das Comunidades.

Programa

Hoje, depois de ser recebido no aeroporto pelo casal Eanes, o Presidente da RFA segue para o Palácio de Queluz, onde ficará instalado durante a sua permanência em Portugal. Ainda esta tarde, Carstens visitará o mosteiro dos Jerónimos e depois encontra-se em Belém com Ramalho Eanes, para conversações. À noite, o Presidente Eanes oferece um banquete, na Ajuda, ao chefe do Estado alemão.

Conselho de Ministros deve proceder hoje à requisição civil dos pilotos da TAP

O Conselho de Ministros — que está reunido desde as 11 e 30 desta manhã — deverá proceder à requisição civil dos pilotos numa tentativa para ultrapassar, no imediato, a crise por que passa a transportadora aérea nacional e que mantém em terra, desde o passado dia 23 de Junho, os aviões da TAP.

Esta resolução não obviará aos problemas de fundo da companhia, ainda que seja acatada, o que se duvida. O Governo prepara um conjunto de medidas de fundo para a reestruturação da companhia, em função da declaração da empresa em situação

económica difícil. Segundo anunciou o ministro dos Transportes, a empresa está em vias de ser encerrada para dar lugar a outra que explore igualmente os transportes aéreos.

Sexta e sábado, a Comissão de Trabalhadores fez um último “forcing” no sentido de aproximar as posições, aparentemente irreconciliáveis, do Sindicato dos Pilotos (SPAC) e do Conselho de Gerência.

Primeiro efectuou uma reunião separada com o SPAC e outra com o Conselho de Gerência. Por fim, reuniu o SPAC e o CG, mas, segundo um porta-

voz da Comissão de Trabalhadores dizia esta manhã ao “Diário de Lisboa”, “os resultados dessas reuniões foram inteiramente negativos, pois os pilotos não abdicam das suas reivindicações”.

Paralelamente reunia a Comissão Negociadora Sindical, que abrange 12 dos 23 sindicatos da TAP, e tem sido mandatada para discutir o novo ACT. Foram pedidas audiências aos ministros envolvidos no processo-TAP (Trabalho e Transportes e Comunicações) e ao Presidente da República. Esta manhã continuava a aguardar-

se a marcação das audiências.

Os mais de nove mil trabalhadores estão, agora, suspensos das resoluções do Conselho de Ministros tanto mais que os próprios salários de Julho — e tal como informámos na nossa edição de sexta-feira — se encontram em perigo de não serem pagos na totalidade.

O Conselho de Gerência informou a Comissão de Trabalhadores que a quebra de receitas resultantes da greve (35 mil contos diários) assim como as despesas fixas diárias em igual período (sensivelmente 35 mil

contos diários, também), ao provocarem dificuldades de tesouraria, já em Agosto e depois progressivamente agravada, dificultarão, inevitavelmente, o pagamento dos salários.

Por isso mesmo, a Comissão de Trabalhadores informou-nos estar na disposição de propor que, a confirmarem-se essas dificuldades, sejam prioritariamente pagos na totalidade os salários mais baixos. «A ter de haver corte nos salários que seja aos trabalhadores com remunerações mais altas» disse-nos um informador da CT.

Mário Soares na China Pequim estreita relações com socialistas europeus

Mário Soares encontra-se desde hoje em Pequim para uma visita de sete dias à China, ilustrando assim a política de abertura dos dirigentes chineses aos socialistas europeus e à esquerda europeia em geral, comunista e não comunista.

E nesta perspectiva que terá de se compreender a visita de Enrico Berlinguer, secretário-geral do PCI, à China, e a visita, programada para breve, de Santiago Carrillo, secretário-geral do PCE. Mário Soares acompa-

nhado da esposa e de Coimbra Martins, antigo embaixador em Paris, que negociou o estabelecimento de relações diplomáticas entre a China e Portugal em 1979, deixará Pequim na quinta-feira, a caminho de Hangzhou, na China Oriental. Visitará depois Xangai e Cantão, antes de se dirigir a Macau.

O vice-presidente da Internacional Socialista será hóspede do Instituto do Povo Chinês e deve ter em Pequim encontros com personalidades cuja identidade não foi ainda revelada.

Esta política de abertura em relação a movimentos socialistas europeus foi claramente sublinhada pelo secretário-geral do Partido Comunista Chinês, Hu Yao Bang, quando num encontro com jornalistas jugoslavos afirmou que François Mitterrand seria bem vindo à China, se assim o desejasse.

Também quando da visita de Enrico Berlinguer, Hu Yao Bang afirmou que a China ficaria “feliz” por ter relações “com todos os partidos da classe operária a nível mundial, desde que dotado de uma posição independente”.

**NÃO
FUME**

EM RECINTOS FECHADOS



A bancarrota de Martin e o manequim português

Foi detido no sábado, em Toulon, o dirigente da sociedade francesa de importação e exportação de frutas e legumes «Socofrel».

Edouard Martin, de 26 anos, que trabalhava principalmente com fornecedores portugueses e italianos. Em três meses de exercício, a «Socofrel», agora inculpada de bancarrota, acumulou cerca de vinte mil contos de dívidas, não pagando as mercadorias que recebia e que foram depois clandestinamente vendidas. Martin atribuiu a si mesmo o salário mensal de duzentos e sessenta contos e notas de despesas num montante idêntico, embora vivesse numa «roulotte» instalada perto do porto de Toulon. Em Maio último Martin deslocou-se a Lisboa, onde viveu luxuosamente acompanhado por um manequim português. O seu representante em Portugal, Vallerand (desconhece-se a identidade completa) foi preso pelas autoridades portuguesas, devido a um mandato de captura internacional passado pela Polícia suíça.

Espanhol aos gritos
no «Palácio das Pestanas»

Atraído ao já célebre «Palácio das Pestanas», situado na Rua de Gonçalo Cristóvão, que serviu de sede ao CDS, no Porto, e que

presentemente é coio de marginais, o turista espanhol José Luis Campo Garcia foi ontem à noite despojado de vários objectos de ouro, no valor de várias dezenas de contos, sendo ainda agredido a soco e a pontapé. Aos gritos de Garcia ocorreu um carro de patrulha da PSP que, após perseguições, conseguiu deter dois dos assaltantes, precisamente José Luis Lemos Costa e Carlos Fernando da Fonseca Pereira, ambos de 21 anos. Mas dos artigos roubados nem o rasto.

Um Avelino «meio louco»

Avelino Correia dos Santos, de 43 anos, residente em Vigide (Vila Nova de Gaia) e considerado pelos seus conterrâneos como «meio louco», matou ontem à facada a mulher (Irene Ferreira Lopes, de 32 anos), de quem se encontrava separado há três anos, feriu gravemente a sogra (Laurinda Ferreira Lopes, de 63 anos) e acabou por ser morto a tiro pelos dois cunhados. O casal tinha dois filhos menores, o Abílio de oito anos e a Sandra de seis. Os cunhados de Avelino, Joaquim Ferreira Lopes e José Ferreira Lopes encontram-se detidos no posto da GNR de Carvalhos à ordem do Tribunal de Gaia.

Ensino

Início das aulas não sofrerá atrasos

- diz Anacoreta Correia

O secretário de Estado das Obras Públicas, Anacoreta Correia, em declarações prestadas ao «DN», afirmou que o início das aulas no próximo ano lectivo vai processar-se sem quaisquer atrasos, devido à conclusão de mais 35 escolas preparatórias e secundárias, até Outubro, distribuídas por todo o País.

Anacoreta Correia sublinhou o programa especial de constru-

ção de 12 escolas (5 preparatórias e 7 secundárias) definido em Abril e cuja adjudicação foi feita em Maio.

O programa, que inclui um conjunto de escolas situadas na área da Grande Lisboa, exigiu um investimento da ordem de um milhão de contos, devendo estar terminado em Outubro, pelo menos no que diz respeito às salas de aulas.

Congresso de Professores do Ensino Particular

Durante o Congresso do Sindicato Nacional dos Professores do Ensino Particular, que decorreu este fim-de-semana em Lisboa, os cerca de 80 delegados presentes ratificaram o pedido de adesão à UGT, tendo ainda aprovado os novos estatutos do Sindicato e eleito os seus corpos gerentes.

Os professores do ensino particular criticaram o que consideram «uma incongruência do

texto constitucional» exigindo que a próxima Assembleia da República elimine do texto da Constituição o articulado que qualifica o Ensino Particular de «Supletivo do Ensino Público».

O Sindicato dos Professores do Ensino Particular, que é de âmbito nacional, engloba também os professores particulares das regiões autónomas e conta com cerca de três mil associados.

Congresso do Movimento da Escola Moderna

Inicia-se hoje e prolonga-se até quinta-feira, o Congresso 80 do Movimento da Escola Moderna, aberto a professores de todos os graus de ensino. Apresentação de trabalhos realizados nas escolas pelos seus activistas, avaliação da actividade desenvolvida ao longo deste ano e centros de exposição por grau de ensino ocuparão os quatro

dias do encontro, que decorre na Voz do Operário, em Lisboa.

O Movimento da Escola Moderna é uma associação de professores filiada na Federação Internacional dos Movimentos da Escola Moderna. Visa, sobretudo, uma acção de transformação da prática pedagógica em todos os graus do ensino.

Luis Cabral hóspede de Eanes

A convite de Ramalho Eanes permanecerá em Portugal, na terceira semana de Agosto, na visita privada, o presidente da Guiné-Bissau, Luis Cabral.

Luis Cabral convidou também o Presidente Eanes a efectuar uma visita privada à Guiné-Bissau, que se deverá concretizar em 1981, quer ele seja re-eleito quer não.

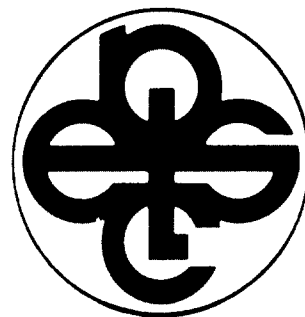
Com esta deslocação a Portugal, em que viajara acompanhado de sua família mais próxima, Luis Cabral corresponde ao convite que Ramalho Eanes lhe fez no fim da sua visita oficial à Guiné-Bissau, em 1979.

O Presidente Português disse,

nessa altura, publicamente, que o convite não se destinava a submeter Luis Cabral «aos rigores do protocolo de Lisboa» mas «a conhecer a outra face do País».

Está previsto, segundo uma fonte da Presidência, em Bissau, que Luis Cabral visite vários pontos de Portugal, nomeadamente as terras de alguns dos seus ascendentes, entre os quais a mãe, que era da região de Viseu.

Luis Cabral visitou oficialmente Portugal em Janeiro de 1978 e, depois disso, passou várias vezes por Lisboa, a última das quais em Julho do ano passado.



BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

NOVA AGÊNCIA
em

CORROIOS

ESTRADA NACIONAL N.º 10, N.º 32

Telefones 229 72 72 - 229 73 73

CORROIOS 2800 ALMADA

PARA O SERVIR SEMPRE
COM A MAIOR EFICIÊNCIA

Você quer saber
quanto lhe custaria
este espaço
no «Diário de Lisboa»
Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º 36 87 40

de ontem para hoje

Fogos nas matas ateados de novo

Cinco incêndios de grandes proporções assolaram este fim-de-semana as regiões da Comenda (Setúbal), Carcavelos, Tábua, Mortágua e Maia. Na Comenda (serra da Arrábida) o sinistro que começou no Parque das Merendas chegou a atingir quatro quilómetros de frente tendo sido combatido durante doze horas pelos bombeiros de Setúbal, Barreiro e Pinhal Novo. Em Carcavelos arderam quinze quilómetros de mato e dois bombeiros tiveram de ser socorridos vítimas de intoxicação. As chamas consumiram ainda grande quantidade de palha de trigo. Em Tábua, o incêndio, com uma frente de dezasseis quilómetros e combatido por dez corporações de bombeiros, destruiu eucaliptos e uma exploração de urânio. Por outro lado, o fogo destruiu grandes zonas arborizadas da região de Mortágua, tendo chegado a ameaçar as povoações de Freixial, Pinheiro, Catarzoa e Almagosa (esta última já perto da barragem da Aguiçeira). Finalmente, na Maia, um curto-circuito originou um incêndio numa sapataria, destruindo todo seu recheio e causando um prejuízo avaliado em três mil contos.

Pesca clandestina: barcos portugueses libertados em Huelva

Os quatro barcos de pesca algarvios que, há dias, tinham sido detidos ao largo de Huelva, por violação das águas territoriais espanholas, regressaram ontem a Vila Real de Santo António, após os seus trinta tripulantes terem sido absolvidos no tribunal daquela cidade. Recorde-se que o acordo de pescas estabelecido entre os Governos de Lisboa e Madrid, em 1969, e ainda em vigor, estabelece regras especiais para uma área de sete milhas nas zonas fronteiriças de Vila Real de Santo António e de Caminha, defendendo artes e tradições piscatórias locais. O acordo determina disposições especiais a programar pelas autoridades locais, o que nem sempre tem sido conseguido e, paralelamente, estabelece certa confusão entre um acordo de âmbito geral e situações locais de pormenor.

Em Vila Nova de Gaia: rima de papel esmaga operária

Quando se encontrava com outras camaradas num corredor da fábrica de papel onde trabalhava, em Vila Nova de Gaia, a operária Olinda Maria da Silva Estêvão, de 16 anos, solteira, natural de Passos (Serzedo) foi esmagada por uma rima de papel de cartão que, inesperadamente, se virou. Olinda, que era aprendiz de manipuladora de papel, chegou já sem vida ao hospital local.

A embalagem em exposição: «Filpack/88» visitada por 20 mil pessoas

A «Filpack-88», Primeiro Salão Internacional de Embalagem, encerrou ontem na Feira Internacional de Lisboa, após ter sido visitada por cerca de vinte mil pessoas. Duas centenas e meia de expositores (57 por cento dos quais estrangeiros) colaboraram com esta organização da Associação Industrial Portuguesa destinada a contribuir para o desenvolvimento e dinamização do sector, numa perspectiva da integração de Portugal na CEE.

Em locais diferentes: criança e octogenária atrapalhados por camiões

Uma criança (Manuel For-

tes Gonçalves), de sete anos, natural de S. Lourenço de Almansil (Algarve) e uma octogenária Ana Gomes de Almeida, aposentada, nascida em Juncal, foram ontem colhidos mortalmente por camiões em Loulé e Santo Tirso, respectivamente.

Sangue na estrada: oito mortos e 68 feridos

Oito mortos e 68 feridos é o balanço dos 64 acidentes de trânsito registados pela Brigada de Trânsito da GNR entre as 12 horas de sexta-feira e o meio-dia de hoje. Segundo a mesma fonte, trinta e cinco dos feridos encontram-se em estado grave.

Na «largada» de Pamplona: dois jovens colhidos mortalmente

Dois jovens espanhóis foram ontem mortos por um touro de 543 quilos no decorrer de uma largada integrada no Festival Turomáquico de San Fermin, patrono da cidade de Pamplona. Vicente Ladio Sierra, de 29 anos, metalúrgico, e José António Sanchez, de 25, foram os primeiros «aficionados» mortos em San Fermin desde 1977.

Com Eanes presente: visita ao Forte de S. Julião da Barra

O general Ramalho Eanes, acompanhado pela sua mulher, participou ontem no passeio de domingo ao Forte de São Julião da Barra, localizado na Linha do Estoril, organizado pelo Centro Nacional de Cultura (CNC). Foi a vigésima sétima visita do CNC desde Outubro de 79 e marcou o fim da temporada devido ao início do Verão. Como convidados especiais estiveram os vinte guias das visitas anteriores, como José António Saraiva, o escultor Martins Correia e o cartomista Sam, para além de 250 pessoas inscritas. A visita foi guiada por Fernando Castelo Branco, que contou toda a história do forte, desde as suas origens até ao presente, tendo sido mostrado o local onde foi executado o general Gomes Freire de Andrade.

A visita foi acompanhada pelo Coro Arsís, dirigido pelo maestro Francisco Dorey, que actuou na Grande Sala da Cisterna. O Centro Nacional de Cultura realizará, a partir de agora, deslocações para fora de Lisboa, já com início na próxima sexta-feira a Viseu, Lamego e Régua.

Festa do «Avante!» terminou de madrugada

“Nada que se lhe compare”

Chico Buarque levou multidão ao delírio

Com uma superactuação de Chico Buarque de Holanda, Simone, Edu Lobo, MPB 4 e um conjunto fabuloso de cinco músicos brasileiros que os acompanharam, terminou esta madrugada a Festa do «Avante!», que levou ao Casalinho da Ajuda, nos três dias que durou, centenas de milhares de pessoas.

Depois de cenas verdadeiramente contagiadas de uma multidão sequiosa de ouvir Chico Buarque insistindo no grito cadenciado «só mais uma, só mais uma, só mais uma», Chico voltou ao palco não uma, mas várias vezes. Mesmo o director do «Avante!», Dias Lourenço, teve que interromper a sua pequena intervenção de encerramento para Chico Buarque voltar a agarrar no microfone e levar aquela multidão de mais de duzentas mil pessoas ao delírio. Simone, já nos bastidores, chorava comovida. «Nunca vi coisa igual», dizia. E Chico, perante o silêncio arrepiado daqueles rostos que se viam apenas quando um dos focos de luz colorida os percorria na noite, cantava a magia do «Cálice» com voz quase rouca de «sangue». Sangue que ferveu em todos os que gritaram durante minutos, à laia de despedida, «o Brasil vencerá, o Brasil vencerá».

Isto, depois de Chico, que repetiu o seu recado escrito há anos naquela bela canção «Tanto Mar», ter dito alto e bom som que embora os cravos tenham quase murchado, a verdade é que a semente germinará, com toda a certeza, num canteiro qualquer...

Um canteiro que poderia muito bem ser aquele palco, onde na despedida verdadeira, todos os cantores brasileiros,

acompanhados por muitos artistas portugueses e pela multidão entusiasmada, cantaram, corpos abraçados, a «Grândola Vila Morena».

Na verdade, só visto e vivido.

Sem paralelo

Esta Festa do «Avante!», órgão central do PCP, ultrapassou todas as expectativas dos seus organizadores, segundo afirmou Ruben de Carvalho, membro do CC do PCP, membro da Comissão Organizadora Central da Festa e chefe de redacção do «Avante!».

Ainda não é possível saber exactamente o número de pessoas que esteve no recinto da Ajuda, mas calcula-se que ultrapasse as 700 mil — disse ainda Ruben de Carvalho.

Ontem, antes do início do comício em que falou Álvaro Cunhal, e também antes da actuação dos cantores brasileiros, «já havia no recinto da Festa centenas de milhares de pessoas».

«O recinto ficou pequeno de repente» — acrescentou Ruben de Carvalho, antes de concluir:

«A 6.ª Festa, a de 1981, será ainda maior, pelo menos de espaço, para caber toda esta massa humana».

O que não é difícil acreditar — não só pela expansão continua que se tem verificado de ano para ano (a traduzir, ao fim e ao cabo, a expansão do próprio



PCP) mas sobretudo pelo que se viu este ano e não tem paralelo em Portugal, ou, como nos dizia um dos membros de uma delegação estrangeira:

«Mesmo muitos partidos que estão no poder não seriam capazes de levantar uma Festa como esta. Não conheço nada que se lhe compare».

«Mais bonita»?

«Para o ano será ainda mais bonita!» — prometeu Dias Lourenço, director do «Avante!», ao encerrar cerca da meia-noite, a quinta edição do órgão central do PCP. «O que ele está a dizer...» — comentava, receosa, uma jovem militante. «Depois disto, depois dos brasileiros, como é possível coisa ainda mais bonita...».

Homenagem a Steve Biko

No pequeno largo frente ao palco e vedado ao público, sentaram-se a partir das 21 horas a generalidade dos artistas presentes na Festa. Tom Paxton, companheiro de Bob Dy-

lan, Pete Seeger e de outros grandes nomes do «folk» norte-americano reiniciava o espectáculo, com alguns dos seus melhores temas e uma novidade: uma bela canção de homenagem a Steve Biko, dirigente negro assassinado na prisão pelo regime racista sul-africano.

Comité Central na música

Facto curioso: quase todo o Comité Central do PCP aguentou desde as 21 até à meia-noite, no mesmo espaço fronteiro ao palco. Foi um pequeno espectáculo (para os jornalistas, sobretudo) ver os principais dirigentes comunistas (Pato, Brito, Angelo Veloso, Jorge Araújo, Jaime Serra, etc.) aplaudir e acompanhar com ritmo e entusiasmo a música viva e alegre do Brasil. Abaixo Inglês não resistiu e a dada altura (cantava a fabulosa Simone) e lá a dar ao pé, balançando o corpo ao jeito dos muitos jovens que nos três dias da festa superlotaram a discoteca do «stand» da JCP.

Eficácia

«Pede-se aos camaradas de serviço que se desloquem para os respectivos pavilhões pois a limpeza vai iniciar-se de imediato» — anunciava-se já depois da meia-noite, através da cabine de som. Nos rostos de numerosos «festeiros» que regressavam a casa, lia-se a admiração. Felizes, sorridentes, «cheios» com o espectáculo maravilhoso de Tom Paxton, do MPB-4, Edu Lobo, Simone e Chico Buarque, espantava-os o rigor, eficácia e disciplina dos anfitriões, que cedo queriam a «casa» lavada.



S.

R.

Município de Setúbal

Câmara Municipal

CONCURSO LIMITADO N.º 6/80

VENDA DE CORTIÇA

DE PROPRIEDADE DO MUNICÍPIO

Serviços de aprovisionamento

De acordo com o despacho superior de 28.5.80, faz-se público que até às 17 horas do dia 15 do corrente mês se aceitam propostas para a venda de cortiça existente na propriedade municipal da Poupinha, localizada no sítio da Carada, freguesia de S. Sebastião, predio n.º 1 da Cadada AE da matriz cadastral com a área de 36.5080 hectares.

As propostas deverão ser enviadas ao presidente da Câmara Municipal de Setúbal — Serviços de Aprovisionamento, em sobrescrito lacrado encerrado num segundo sobrescrito, tendo exteriormente, a seguinte indicação:

«PROPOSTA PARA A COMPRA DE CORTIÇA A QUE SE REFERE O ANÚNCIO DATADO DE 16/7/80».

As condições do respectivo concurso, poderão ser observadas todos os dias úteis nas horas normais de expediente, na Secretaria dos Serviços de Aprovisionamento desta Câmara, sita na Rua Alferes Pinto Vidigal.

A abertura das propostas será efectuada no dia 17.80, pelas 10 horas, na Secretaria dos Serviços de Aprovisionamento.

A cortiça poderá ser observada todos os dias, na supracitada propriedade.

Os concorrentes terão que proceder a um depósito provisório de Esc. — 50 000\$00 na Caixa Geral de Depósitos, mediante Guias a passar pelos próprios concorrentes, podendo, no entanto, serem substituídas por garantia bancária.

Setúbal, 1 de Julho de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Francisco Leonel Rodrigues Lobo

SNACK-BAR CAMÕES

Praça Luís de Camões, 45 — LISBOA

2.ª-FEIRA

«SAN' WICH-BAR»

Almoços completos
e económicos

100\$00

Cozinha especial americana

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Mafra a cargo da Licenciada em Di- reito Maria José Pimentel Pi- queira e Silva

Certifico para efeito de publicação que por escritura de 31 de Março de 1980, lavrada de fls. 47 a fls. 49, do Livro 136-A para «Escrituras Diversas», deste Cartório, entre Joaquim José Godinho, José Godinho de Sousa Figueira e José Manuel Monteiro Balcia, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regula pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes: — 1.ª A sociedade adopta a firma «Joaquim & Sousa, Limitada», tendo a sua sede nesta vila, na Estrada do Zambujal e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje. — 2.ª O seu objecto é a indústria de panificação podendo — com prévio acordo dos sócios — ser explorado qualquer outro ramo de comércio ou indústria permitido por lei. — 3.ª O capital social é de — 600 000\$00, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de três quotas iguais de 200.000\$00, uma de cada sócio. — 4.ª A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, conjuntamente com Henrique de Almeida Coutinho, casado, residente nesta vila, «1.ª» — Para que a sociedade se considere validamente obrigada, em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos é necessária e suficiente a intervenção em conjunto de dois gerentes. — 6.ª Além dos próprios da administração, ficam, desde já, conferidos ao gerente Henrique

de Almeida Coutinho poderes para adquirir por título oneroso para a sociedade bens móveis ou imóveis. — 6.ª — Em actos de mero expediente e suficiente a assinatura de qualquer gerente. — 6.ª — É vedado aos sócios gerentes o uso da firma social em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonos e outros semelhantes, sob pena de ser individual e não social a responsabilidade assumida. — 6.ª — Os sócios gerentes poderão delegar noutro sócio ou em pessoa estranha a sociedade, todos ou parte dos seus poderes, mediante o respectivo mandato. — 5.ª — A cessação de quotas e a sua divisão é permitida entre os sócios, dependendo a cessão a estranhos do consentimento expresso dos outros sócios, aos quais é reservado o direito de preferência. — 6.ª Verificando-se o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade subsistirá com os seus herdeiros ou representantes legais, se estes pretendirem fazer parte dela, nomeando entre si, um que a todos represente, enquanto a quota estiver indivisa. — 6.ª — Na hipótese de os herdeiros ou representantes legais do falecido ou interdição não quiserem continuar na sociedade, apenas, terão direito a receber o que lhes pertencer, apurado por balanço a dar nessa ocasião. — 7.ª — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias, sempre que a lei não exija outras formalidades. — Esta conforme o original, Mafra, 19 de Junho de 1980

O AJUDANTE

Maria Manuela Beirão Climaco Delgado

Reunião da ONU começou hoje

Conferência de Copenhaga constata deterioração da situação da mulher

Cinco mil mulheres aumentaram nos últimos dias a população feminina de Copenhaga, na Dinamarca. Trata-se das participantes na Conferência da Década da Mulher que durante os próximos 16 dias decorre sob os auspícios da ONU. Esta é a segunda conferência deste tipo realizada desde que em 1975 a ONU declarou iniciada a Década da Mulher. A primeira decorreu nesse mesmo ano na cidade do México.

Analisar o que, no campo da situação da mulher, foi feito nos últimos cinco anos é um dos objectivos desta conferência. A partida, porém, as previsões são pessimistas. Segundo Lucile Mathurin Mair, da Jamaica, secretária-geral da ONU para a Conferência da Mulher, as coisas não mudaram desde a reunião do México, tendo inclusive piorado em algumas áreas.

As cinco mil delegadas presentes desde hoje em Copenhaga farão um balanço das iniciativas desenvolvidas desde 1975, e pensarão na forma de avançar com soluções designadamente pela elaboração de um plano de acção para os próximos cinco anos da década.

Segundo ainda Lucile Mair a única melhoria sensível registada nos últimos cinco anos diz respeito à articulação entre organizações femininas internacionais que hoje se caracteriza por uma mais perfeita comunicação. Mas na generalidade os relatórios têm sido negativos pois os objectivos para um plano mundial de acção, estabelecidos no México não foram cumpridos.

Este plano dividia-se em 14 pontos e o exame de cada um deles demonstra que a condição feminina (ao contrário do preconizado) sofre estagnação ou de-

teriorização em diversos países desde 1975, que o analfabetismo feminino subiu em alguns países em desenvolvimento, que a introdução de novas tecnologias tirou trabalho a muitas mulheres, e, e alguns casos, teve consequências nefastas na sua saúde, e, finalmente, que a crise económica mundial afecta mais as mulheres do que os homens, aumentando o desemprego feminino e provocando cortes em serviços essenciais, como a saúde e a assistência à infância.

Devido principalmente aos fracassos registados em áreas tão sensíveis como a saúde, o emprego e a educação, estes três itens serão os pontos principais da Conferência de Cope-

nhaga, embora na sua agenda se encontrem inscritos alguns temas de ordem política geral como sejam os problemas dos territórios árabes ocupados e o sistema de «apartheid» na África do Sul que «impossibilita as mulheres de usufruir dos programas que lhe são destinados e que visam a melhoria da sua condição».

Portugal está representado na conferência pela Secretária de Estado da Emigração, Manuel Aguiar, pelo embaixador de Portugal em Copenhaga, pela presidente da Comissão da Condição Feminina, Joana de Barros, pela assessora de Pinto Balsemão para a condição feminina, Maria João Sande Lemos e por diversas técnicas da Comissão de

Condição Feminina a do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Conferência paralela

Tal como aconteceu na cidade do México, realizar-se-á simultaneamente em Copenhaga uma conferência paralela.

A chamada conferência alternativa reunirá os delegados não oficiais, pessoas envolvidas no movimento das mulheres, mas que não são membros das delegações nacionais enviadas à reunião da ONU.

As duas conferências discutirão questões idênticas.

Das agendas propostas fazem parte discussões sobre o racismo, sexo planeamento, familiar, saúde, emprego e paz.

Cabora Bassa

Moçambique vai lançar-se na 2.ª fase do aproveitamento hidroeléctrico

As primeiras páginas dos jornais de Moçambique destacaram ontem que a central norte do Aproveitamento Hidroeléctrico de Cabora Bassa vai ser «um dos grandes projectos para a vitória sobre o subdesenvolvimento».

O país tornara pública a sua intenção de desenvolver a segunda central daquele esquema, de que a primeira — a central sul — é administrada por uma sociedade maioritariamente portuguesa.

Aguarda-se agora que capitais de diversos países se mos-

trem interessados no contrato para a segunda fase de Cabora Bassa, enquanto na primeira Portugal contou essencialmente com apoio financeiro da França, da Alemanha Federal e da África do Sul.

A nova central virá aumentar de um pouco mais de 2.088 para cerca de 4.088 megawatts o potencial do aproveitamento daquela garganta do rio Zambeze, confirmando-a como a principal hidroeléctrica da África e uma das cinco maiores em todo o mundo.

Ainda se desconhece qual a reacção do Estado Português ao anúncio de que Moçambique decidiu ir por diante com novas obras em Cabora Bassa, zona que se situa a centena e meia de quilómetros da cidade de Tete.

A imprensa local destaca que a independência de Moçambique permitiu o redimensionamento da obra em relação ao desenvolvimento das economias dos países vizinhos.

A central actual está avaliada em mais de trinta mil milhões (30.088 milhões) de escudos portugueses e dispõe de cinco grupos geradores com uma capacidade individual de 415 megawatts. Entrou em laboração em 1977 e encontra-se ligada à República da África do Sul por duas linhas de transporte de energia, numa extensão de 1.440 quilómetros.

Do dinheiro que os sul-africanos pagam pela energia adquirida à hidroeléctrica de Cabora Bassa (H.C.B.) é que o Estado português paga as dívidas internacionalmente contraídas para se abalançar a um tal empreendimento.

Prevê-se que as dívidas so fiquem pagas no fim deste século e entretanto Portugal está a passar gradualmente as suas acções da HCB para o Estado moçambicano, que no futuro virá a ser o único proprietário da empresa.

A barragem de Cabora Bassa originou uma albufeira de 250 quilómetros de comprimento por trinta de largura, autêntico lago artificial de grandes proporções.

FOTOCOPIAS

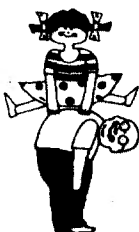
DESDE \$40

Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

PRATIQUE L'ESPORTO



DEFENDA A SAÚDE

Saúde

É normal "fazer amor" depois dos 60

É um mito dizer-se que a menopausa marca o fim da vida sexual feminina. As perturbações sexuais mais frequentes (na Terceira Idade) são determinadas pela impotência secundária no homem e a capacidade orgástica na mulher.

Estas revelações, pouco conhecidas do grande público, foram produzidas num encontro de sensibilização para a problemática da população idosa e têm a chancela do grande especialista coimbrão Francisco Allen. Disse este, ainda nesse encontro, que a regularidade sexual ao longo de toda a vida é a grande responsável por uma vida sexual activa depois dos 60 anos. De onde facilmente se infere que o filho de Sofia Loren e Carlos Ponti, que apareceu quando este já tinha dobrado o cabo dos 60 e que a Comunicação Social de todo o mundo tanto falou, não foi nada de especial, nem constitui fenómeno de monta.

O que é preciso é, isso sim, cuidar hoje (quando se está longe dos 60 anos) do futuro sexual. Para isso, Francisco Allen «receita» fazer amor, isto é: para garantir a sua afirmação depois dos 60, seja hoje regular sexualmente, continuando assim por muitos e bons anos.

Todos os estudos indicam (segundo Francisco Allen, de

novo) haver uma diminuição da actividade sexual do homem ao longo do processo de envelhecimento. Ainda neste aspecto de estudos, foi também dito no encontro de sensibilização para os problemas da Terceira Idade que as investigações sobre a sexualidade entre os idosos não têm acompanhado o ritmo de estudo que se tem verificado nos outros aspectos da sexualidade humana nos últimos quinze anos.

Os últimos dados científicos provam a pouca importância dos esteróides femininos na determinação do seu comportamento sexual. O fenómeno explica porventura que o desaparecimento do medo de engravidar ocasiona, por vezes, um aumento da actividade sexual na mulher, mesmo na menopausa.

Anoxemia: falta de oxigénio no sangue

Desde há bastante tempo que as mudanças de temperatura constituem um factor de agravamento das doenças, conduzem ao aumento de casos de crises hipertónicas, enfartes, hemorragias cerebrais, ao agravamento do estado de saúde das pessoas com doenças pulmonares, do sistema nervoso periférico, do aparelho motor. Estas são algumas das

conclusões a que chegou o Instituto Central de Investigação Científica de Climatologia e Fisioterapia do Ministério da Saúde Pública da URSS sobre casos de pessoas com problemas cardiovasculares, que os jornais moscovitas publicam diariamente, numa espécie de boletim médico-meteorológico sob o título «O tempo e a saúde», informando os habitantes e os turistas sobre os factores (meteorológicos) que podem exercer acções desfavoráveis à saúde.

Para a rubrica em questão dos jornais moscovitas, que veiculam as informações do insólito acima referido, quando surgem nos serviços de urgência dez, doze casos seguidos de pessoas com problemas cardiovasculares, nem é preciso olhar para o boletim meteorológico: é sinal de que a pressão atmosférica se alterou subitamente e a humanidade do ar aumentou.

Experiências promovidas pelo instituto em questão levaram os seus especialistas a concluir que nas zonas planas o teor da atmosfera em oxigénio é constante — cerca de 21 por cento. Como explicar daí que as pessoas saudáveis manifestem sinais de anoxemia (falta de oxigénio no sangue) e se sintam sonolentas? É porque a pressão se altera.

“Dia Mundial da Cooperação” O Estado não tem cumprido as suas obrigações

O Estado não tem cumprido as suas obrigações constitucionais para com o sector cooperativo, nomeadamente o que a lei preceitua sobre benefícios fiscais e financeiros, bem como condições favoráveis de crédito e de apoio técnico. Bem pelo contrário, tem criado dificuldades progressivas e ampliadas.

É esta, em síntese, a essência do documento elaborado pelo Movimento Cooperativo apresentado em Lisboa nas comemorações do Dia Mundial da Cooperação. A moção, aprovada pelas estruturas presentes nas comemorações, dá conta do balanço feito por uma comissão especialmente constituída para o efeito e relativo ao movimento cooperativo em Portugal depois do 25 de Abril.

Qualquer aprovação pelo Governo de um código cooperativo será uma ultrapassagem clara e inconstitucional da Assembleia da República, sede principal da produção legislativa, acrescenta o documento subscrito pela Federação Nacional das Cooperativas de Consumo

(Fenacoop), União das Cooperativas de Habitação (UCH), Federação Nacional das Cooperativas de Habitação (FENACHE), Federação das Cooperativas de Transportes (Fecoot) e União Cooperativa de Construção Civil e Especialidades Afins (Uniuirba), entre outras.

O desenvolvimento e consolidação do sector cooperativo implica uma série de medidas de apoio que aquelas estruturas consideram, e como tal referem no documento «Prioridades fundamentais». Entre outras, sobressaem do seu conjunto a criação de linhas e mecanismos de crédito específicos para as cooperativas, linhas essas desburocratizadas, de fácil acesso e com prazos longos de amortização.

Reivindicam também a revisão da estrutura do modo de funcionamento do Estado para o apoio ao sector cooperativo, por forma a dar-lhe maior operacionalidade e eficiência, em vez de Governo anunciar a aprovação de um código cooperativo sobre o qual não tem capacidade para legislar.

É um empreendimento urbanístico

“Costa das Orlas” tem a bênção da CML

As barracas e construções clandestinas que dão cor e (má) vida à área de Chelas denominada encosta das Orlas desaparecerão a curto prazo para darem lugar à maior urbanização planeada e aprovada para a cidade de Lisboa. O empreendimento, a construir não muito

estiveram presentes, entre outros, membros do Governo, o presidente da CML e gestores bancários.

A urbanização deverá ficar concluída dentro de cinco anos e já foi iniciada, embora ainda a nível de infra-estruturas, sobretudo. Mas também, e aliás, com a construção dos primeiros prédios, quatro dos quais estarão concluídos dentro de dois meses, sendo assim os primeiros de um vasto complexo urbanístico composto por cinco núcleos de edifícios, num total de área implantada de 23 410m².

PUB.

COOPMAR — SCARL

Cruz das Almas
2615 ALVERCA

MOÇÃO

As Cooperativas, os Cooperativistas e a População presente nas comemorações do Dia Mundial da Cooperação de 1980, no Cine-Teatro de Alverca, em 7 de Julho, ao tomarem conhecimento pela Imprensa das declarações do Ministro Adjunto Dr. Pinto Balsemão, nas comemorações realizadas pelo Inscop no Porto, no passado dia 4 de Julho, não podem ficar indiferentes à gravidade das mesmas, no que se refere à criação de um Banco Privado (sob a capa de Cooperativo), bem como da publicação do Código Cooperativo.

Tais medidas além de inconstitucionais, são uma manobra clara deste Governo contra o Sector Cooperativo, e inserem-se dentro da política demagógica e impopular em que o Governo tem governado.

A serem verdadeiras tais declarações do Ministro Adjunto Dr. Pinto Balsemão, e considerando a gravidade das mesmas, os Cooperativistas e a População presente neste Cine-Teatro, reafirmam o seu repúdio à política deste Governo, e exigem do Governo e do Inscop, o respeito pela Constituição de 1976, reafirmando perante os referidos órgãos o direito do Sector Cooperativo ser ouvido e respeitado.

UNIDOS VENCEREMOS

Alverca, 7 de Julho de 1980.

As Cooperativas presentes
COOPMAR/UNI-POVO
MAGUE/PARQUINVERCA
SONCOOP

CGTP-IN desmente cálculos do Ministério do Trabalho

Bloqueio da contratação colectiva? Que ideia!?

O Ministério do Trabalho errou as contas quando pretendeu demonstrar que o actual Governo não tem boicotado a contratação colectiva, segundo se infere de um comunicado distribuído à imprensa pela CGTP-Intersindical Nacional.

Em número recente do boletim «Informação Externa», os serviços daquele Ministério pretendiam demonstrar, com números na mão, que o total de convenções colectivas concluídas nos primeiros meses deste ano seria «significativamente mais elevado do que nos anos anteriores», dando como «perfeitamente gratuita a afirmação de que o Governo tem bloqueado a contratação colectiva».

A central sindical, no entanto, consultou os seus fi-

cheiros, somou dois a dois, e concluiu que as contas oficiais estão erradas por excesso, no que se refere a 1980. De facto, o Ministério contabiliza como CCT's/ACT's cinco acordos de adesão, e imputa ao actual governo o mérito pela publicação de quarenta convenções celebradas muito anteriormente.

Contas refeitas, a CGTP-IN conclui que, de 1 de Janeiro a 15 de Maio foram publicadas 70 convenções colectivas, entre CCT's e ACT's e nove PRT's, contra 83 convenções e cinco PRT's em idêntico período do ano anterior, o que permite provar... precisamente o contrário do pretendido pelo Ministério.

Mas há mais. «O bloqueio à contratação colectiva não

pode ser visto apenas pelo número de convenções celebradas», pois deriva da própria política do governo, que, como qualquer política, pode ser inflectida pelas lutas de massas. Como foi.

A exemplificá-lo, a CGTP-IN lembra o ocorrido no início do mandato do actual Governo, como «congelamento» de cerca de quatro dezenas de convenções colectivas anteriormente depositadas para publicação no Ministério do Trabalho — precisamente as mesmas que abusivamente figuram nos cálculos oficiais respeitantes a 1980. O pretexto era a «falta de fundamentação económica».

O que sucedeu, na altura, foi que «a luta dos trabalhadores obrigou o Governo a re-

convenções sem que as organizações sindicais tivessem entregado outras fundamentações», consoante recorda a central sindical.

O bloqueio à contratação existe, pois, e prova-se ainda por outros factores. Em fins de Fevereiro «o ministro do Trabalho, em audiência à Conferência do Comércio, encorajava o patronato ao não cumprimento das convenções em vigor, ao congelamento de salários, e prometia-lhe por outro lado, a revisão da legislação do trabalho de acordo com os interesses do patronato».

Os efeitos não se fizeram esperar, mas foram anulados pela luta persistente dos trabalhadores directamente prejudicados: metalúrgicos, químicos, sector automóvel,

etc. que obtiveram «importantes resultados».

Segue-se a tentativa de, em audiência à Conferência do Comércio, encorajava o patronato ao não cumprimento das convenções em vigor, ao congelamento de salários, e prometia-lhe por outro lado, a revisão da legislação do trabalho de acordo com os interesses do patronato».

Os efeitos não se fizeram esperar, mas foram anulados pela luta persistente dos trabalhadores directamente prejudicados.

Segue-se a tentativa de impor aquilo a que o Movimento Sindical chama o «tecto salarial psicológico», a partir de uma alocução de Sá Carneiro na RTP. Ingloriamente, também: os têxteis

conquistaram aumentos salariais de 23 e 25 %, além do subsídio de alimentação; os trabalhadores dos CTT e dos TLP aumentados de 22% e melhoria de várias prestações complementares; os gráficos aumentados de 23% e subsídio de alimentação; e os trabalhadores da Petrogal, aumentos de 24,5% e melhoria das anuidades.

O comunicado da central sindical lembra ainda a resolução do Conselho de Ministros que limita e condiciona a contratação nas empresas públicas, o não cuncionamento da comissão consultiva para a informação económica do trabalho, a recusa do Ministério em prestar apoio técnico aos sindicatos... Bloqueio da contratação. Que ideia?

São «os piores desde o 25 de Abril!»

Aumentos «AD» na Função Pública não excedem os 12,37 por cento

Os aumentos salariais para os trabalhadores da Função Pública, unilateralmente determinados pelo Governo, não excedem a percentagem anual de 12,37%, segundo as organizações sindicais do sector.

«O Governo degradou ainda mais o poder de compra dos trabalhadores, e não respeitou sequer as suas promessas eleitorais», comenta a Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública. «São os piores aumentos desde o 25 de Abril».

Os sindicatos acusam o Governo de ter negado, na prática, o direito à negociação colectiva, e de ter arrastado a discussão da PRC (proposta reivindicativa comum), para acabar impondo aumentos que não passam de metade dos que eram reivindicados.

As diuturnidades não foram actualizadas, a revalorização das carreiras não foi satisfeita, não há uma garantia inequívoca da estabilidade de emprego de

milhares de trabalhadores. Simultaneamente, pretende-se restringir direitos fundamentais no plano sindical, através de propostas de lei agora apresentadas. Este, em suma, o resumo dos sindicatos.

Os aumentos salariais da Função Pública foram publicados através de decreto-lei, em suplemento ao «Diário da República» de 24 de Junho, distribuído no passado dia 1. Consagra acréscimos de 10,3% nos meses de Abril e Junho, e de 18,86% de Julho a Dezembro — na realidade, apenas 12,37 em todo o ano.

Os sindicatos condenam o carácter irrisório destes aumentos, e afirmam que «o decreto discrimina um elevado número de trabalhadores, a quem a aplicação dos 'novos aumentos' está dependente das disponibilidades financeiras». Por outro lado, criticam a «campanha de desinformação» promovida pelo Governo em torno desta questão.

«O Governo faz demagogia com o dinheiro dos trabalhadores... a pensar nas eleições», dizem os sindicatos.

Para já, foi entregue à Assembleia da República uma petição para que este diploma seja alterado, o que permitirá que nas primeiras cinco sessões da próxima legislatura as forças democráticas solicitem a ratificação (com emendas) do mencionado decreto-lei.

Recorde-se que, após o 25 de Abril a Função Pública foi beneficiada com aumentos de 22% (superior a 50% nas letras mais baixas) em 74, de 16% em 75 (mais de 30% nas letras mais baixas da tabela), 15% em 77, 17,1% em 78, e 15% em 79.

Entre outras conquistas deste vasto sector profissional, contam-se a instituição de diuturnidades, melhoria substancial das pensões, a consagração dos subsídios de refeição, de nascimento, de aleitação, de casamento e de funeral, etc.

Formação sindical e não só Minoritários da CGTP-IN «centralizam-se»

Quadros sindicais «e outros activistas de organizações de trabalhadores» que têm de comum o sentimento de «minoritários» no seio das mesmas acabam de constituir um organismo que designam por Centro «O Trabalho» — Formação e apoio à acção de activistas do movimento operário.

Segundo um comunicado de Imprensa, estiveram presentes na assembleia constituinte cerca de duas centenas de sindicalistas e activistas de todo o País, quarenta dos quais integram a primeira direcção, então eleita. Dela fazem parte elementos «com diversas opções político-sindicais não reformistas, incluindo dirigentes de diversos sindicatos do continente e ilhas e membros de estruturas intermédias e superiores da CGTP-IN ligados ao que se tem convencionalmente chamar «correntes não-reformistas minoritárias».

Alguns nomes: Carlos Trindade (direcção do Sindicato dos Serviços de Portaria, Vigilância e Limpeza, e secretariado da CGTP-IN e da USL), Joaquim Piló (direcção do Sindicato dos Pescadores de Lisboa), Joaquim Venâncio (direcção do Sindicato dos Têxteis do Sul, secretariado da USL), António Gonçalves e José Carlos Abreu (direcção do Sindicato das Carnes do Sul).

Na declaração de princípios daquele Centro aponta-se como objectivo geral «criar condições favoráveis ao trabalho e iniciativa conjuntos, nas organizações de classe em que participam, de activistas do movimento operário — e, nomeadamente, do movimento sindical e das CT's — que adoptam, na sua acção, uma posição anticapitalista e rejeitam as perspectivas e práticas reformistas».

E assim, haverá estudos e debates, cursos e acções de formação, e «plataformas unitárias de intervenção dentro do movimento operário e sindical».

Os fundadores prometem que o Centro «não concorrerá com as associações sindicais e outros órgãos de classe, não se substituirá a estes em actividades com carácter de massas, que lhes competem exclusivamente, nem contribuirá para a formação de qualquer nova central sindical». Ao invés, aquele organismo propõe-se colocar «as capacidades e energias que possa mobilizar ao serviço do reforço e dinamização das organizações de classe legítimas».

Ministério Público rejeita conservadores

Os sectores mais conservadores da magistratura do Ministério Público sofreram no sábado uma derrota nas urnas, ao perderem dois em cada três dos votos expressos, nas eleições para os corpos gerentes do respectivo Sindicato.

Pela primeira vez na história deste sindicato, concorreram duas listas. Foi eleita a proposta pela actual direcção, de feição progressista, que recolheu 166 votos (66%), contra 82 (32,7%) a favor da sua opositora, a lista «B».

O acto eleitoral incidiu também nas direcções distritais de Lisboa, Porto, Coimbra e Évora. A segunda lista concorreu apenas na capital, onde obteve 59 votos, contra 78 a favor da lista «A». No Porto, entre 65 votantes, 51 optaram pela lista única; em Coimbra, 25 em 28; e, em Évora, 15, em 20.

A afluência às urnas foi a maior de sempre: 83 por cento.

abreu EXCURSÕES abreu

MARAVILHOSAS VIAGENS ACOMPANHADAS

- A maior selecção de Excursões!
- Preços excepcionais, a vantagem dos voos especiais!
- A garantia de serviços com a tradicional qualidade **abreu**!
- Excelente técnica e atencioso tratamento individual!
- **abreu** nunca é mais caro porque é sempre melhor!
- A eficiência e o dinamismo de uma empresa privada!

4140+AUTOPULLMAN

(Peça-nos programas detalhados)

SUIÇA e AUSTRIA-8 dias
Part. todas 5.ª f. de 17/JUL a 4/SET

SUIÇA, ITALIA e AUSTRIA-8 dias
Part. todas 5.ª f. de 17/JUL a 4/SET

CIRCUITO DOS 3 ALPES-14 dias
Part. 4/JUL e 11/SET

GRANDE CIRCUITO ITALIANO-8 dias
Part. todas 3.ª f. de 17/JUN a 21/OUT

BENELUX, PARIS e VALE DO RENO-8 dias
Part. todas 4.ª f. de 23/JUL a 17/SET

LONDRES e ESCÓCIA-8 dias
Part. todas 5.ª f. até 16/OUT

TERRA SANTA-8 dias
Part. 15 e 22/JUL; 5, 12, 19 e 26/AGO; 2, 4, 9 e 23/SET; 14/OUT; 4/NOV; 2, 16 e 23/DEZ

ISRAEL e EGITO-10 dias
Part. 12/AGO; 9/SET; 14/OUT

ROMÉNIA-7 dias
Part. todos os Dom. até 5/OUT

ROMÉNIA e BULGÁRIA-7 dias
Part. todos os Dom. até 5/OUT

JUGOSLÁVIA-CIRCUITO DA COSTA DO ADRIÁTICO-8 dias
Part. todos os Sáb. de 5/JUL a 20/SET

MARROCOS-CIRCUITO DAS CIDADES IMPERIAIS-8 dias
Part. todos os Sáb. até 25/OUT

TRIÂNGULO TUR. ESCANDINAVO-11 dias
Part. 13/JUL; 3 e 17/AGO; 7/SET

CHECOSLOVÁQUIA-12 dias
Part. 1, 22 e 29/JUL; 12 e 26/AGO

REP. DEMOCRÁTICA ALEMÃ-9 dias
Part. todas as 6.ª f. de 4/JUL a 26/SET

EM 4140 A LACTO

(Peça-nos programas detalhados)

ACORES-1 Semana em S. Miguel
Part. todas as 2.ª f. até 27/OUT

CIRCUITO AÇORIANO-1 Semana em S. Miguel-Terceira-Faial (Pico)
Part. todas 2.ª, 4.ª e 5.ª f. até 30/OUT

ACORES e MADEIRA-11 dias
Part. todas as 2.ª f. até 27/OUT

AMSTERDAM-7 dias
Part. todas as 4.ª f. de 23/JUL a 17/SET

ATENAS-8 dias
Part. todos os Dom. até 19/OUT

Part. todas as 5.ª f. de 17/JUL a 25/SET

LONDRES-8 dias
Part. todos os Dom. durante todo o ano

Part. todas as 5.ª f. de 3/JUL a 23/OUT

Part. semanais desde o Porto-voos directos

LONDRES-fim de semana-4 dias
Part. todas as 5.ª f. de 3/JUL a 30/OUT

LONDRES-5 dias
Part. todos os Dom. de 29/JUN a 26/OUT

PARIS-1 semana e fim de semana
Part. semanais durante todo o ano

ROMA-1 semana
Part. todas as 3.ª f. de 17/JUN a 21/OUT

MADEIRA-1 semana
Part. todos os Dom. durante todo o ano

Part. todas as 2.ª, 3.ª, 5.ª, 6.ª e Sáb. do Outono

semanais (do Porto)

CA DO SUL-19 dias
23/JUL; 6/AGO; 3/SET; 1/OUT; 17/DEZ

Para outros destinos — Consulte-nos

Peça-nos ainda o programa dos CRUZEIROS no pacote «FUNCHAL»

Um exclusivo **abreu**!



1200 LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 • Telef. 371341
4000 PORTO - Avenida dos Aliados, 207 • Telef. 317921
3000 COIMBRA - Rua da Sota, 2 • Telef. 27011/2
8000 F. A. R. O - Avenida da República, 124 • Telef. 25035/6
9000 FUNCHAL - Rua do Gargulho, 1 • Telef. 31077/8

Agências próprias no estrangeiro em MADRID - LONDRES - RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - RECIFE - BAHIA - PORTO ALEGRE - BUENOS AIRES - CARACAS - MÉXICO e NOVA YORK. MAIS de 1.000 correspondentes em todo o Mundo

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO



● TRÊS MORTOS NO PAÍS

BASCO — Três guardas civis de uma unidade especial antiterrorista foram mortos por guerrilheiros, ao princípio da tarde de ontem na localidade basca de Orio. As primeiras informações indicam que um dos guerrilheiros, que era uma mulher, também teria sido abatido.

● 14 DE JULHO

— O aniversário da tomada da Bastilha, convertido em festa nacional de França desde há um século, é hoje comemorado em todo o país. Festas populares, desfiles militares e manifestações políticas, assinalam a data.

● CABO VERDE CHINA

— O ministro da Coordenação Económica de Cabo Verde deixou ontem a cidade da Praia a caminho de Pequim, para uma visita oficial de quinze dias à República Popular da China.

Osvaldo Lopes da Silva efectua a sua primeira visita oficial e de trabalho àquele país, a convite do Governo de Pequim.

● KARMAL CONTRA A

CORRUPÇÃO — Ministros do Governo afegão foram sábado acusados pelo primeiro-ministro Babrak Karmal de nepotismo e desinteresse na resolução dos problemas nacionais — noticiou a agência soviética TASS.

Em telegrama proveniente de Cabul, a TASS diz que Karmal «criticou a burocracia, o nepotismo e o desinteresse dos departamentos quanto à procura de soluções para problemas nacionais».

● A REMODELAÇÃO DO GOVERNO ANGOLANO

— Agostinho André Mendes de Carvalho substituiu Domingos Coelho da Cruz, como ministro da Saúde, na remodelação anunciada em Angola durante o fim-de-semana. Horácio Ferreira da Silva substituiu Noé da Silva como ministro do Trabalho e Segurança Social.

Augusto Teixeira de Matos foi nomeado vice-ministro das Finanças para o Orçamento do Estado. Sebastião de Sousa Santos Júnior, vice-ministro das Finanças e Joaquim da Silva Matias vice-ministro da Educação para o Ensino de Base.

● «DIREITOS HUMANOS» NA

ÁFRICA DO SUL — O Governo sul-africano impôs residência fixa, por três anos, ao dirigente negro, Fanyana Mazibuko, secretário do Comité de Acção dos Professores de Soweto, a imensa cidade negra de Joanesburgo. Mazibuko, durante três anos, não poderá participar em reuniões políticas, ensinar, ou mesmo estar presente em reuniões sociais. Nas suas deslocações ver-se-á limitado ao distrito onde habita e terá que apresentar-se uma vez por semana na Polícia.

● A CANÍCULA NOS EUA

— A vaga de calor que afecta há três semanas o Sul e a região das grandes planícies dos Estados Unidos fez pelo menos 443 mortos, segundo um balanço traçado pela agência de Imprensa «Associated Press». As pessoas de idade que vivem em casas não climatizadas ou que têm problemas respiratórios são as principais vítimas desta canícula, que tem igualmente efeitos desastrosos sobre as colheitas.

FRELIMO denuncia

Jorge Jardim ligado à contra-revolução em Moçambique

O comandante de uma companhia rebelde que actuava nas províncias de Manica, Inhambane e Gaza encontra-se entre os 314 elementos capturados que, no último fim-semana, foram apresentados em público durante um comício realizado na cidade de Chimoio.

Um soldado de Abel Muzorewa integrado no denominado «Movimento Nacional de Resistência» foi apresentado à população da capital de Manica pelo chefe do Estado-Maior das Forças Populares de Libertação de Moçambique, Sebastião Mabote.

Os capturados em resultado de uma série de operações desencadeadas a partir de Maio vão agora trabalhar na abertura e reparação de estradas, na construção de escolas e em outras obras.

A FRELIMO decidiu aplicar a sua antiga política de clemência e obter a regeneração dos rebeldes pelo trabalho, em vez de recorrer às penas de morte que, durante o ano passado, haviam sido utilizadas em diversas ocasiões.

O denominado «MNR», de que a informação moçambicana agora fala pela primeira vez abertamente, é um grupo criado na Rodésia após a proclamação da independência de Moçambique e que tem vindo a lutar no mato contra o regime de Samora Machel.

Atacando camiões e comboios, apodera-se de géneros e distribui-os algumas vezes entre a população das províncias de Manica ou de Sofala, procurando assim conquistar as suas graças.

Assim conseguiu controlar muitos camponeses de povoações situadas entre a fronteira do Zimbabwe e a proximidade da cidade da Beira, capital da província de Sofala.

As autoridades de Moçambique dizem que o movimento foi criado pelo regime rebelde de Ian Smith em conjugação com o homem de negócios português Jorge Jardim, antigo colaborador de Oliveira Salazar, e que no tempo colonial detinha grandes interesses em território moçambicano.

Atribuem-lhe como um dos chefes operacionais o português Orlando Cristina, antigo combatente da guerra colonial em Moçambique, colaborador próximo de Jorge Jardim e também dos serviços secretos rodésianos.

Dizem as autoridades moçambicanas que interesses de uma série de países se têm conjugado para o apoio às actividades do «MNR», que decorrem essencialmente em Manica e em Sofala, mas também já se têm feito sentir em outras províncias, como Gaza e Inhambane, imediatamente a sul das primeiras.

Há conhecimento de que, no início deste ano, existiam cam-

pos de treino tanto na Rodésia como na África do Sul, e de que entre os instrutores se contavam israelitas.

No fim de Fevereiro, algumas centenas de moçambicanos estavam junto à fronteira do Zimbabwe com Moçambique, prontos a entrar neste último país, no caso de não se confirmar uma vitória eleitoral da Frente Patriótica de Robert Mugabe e Joshua Nkomo.

Foram esses os elementos que finalmente cruzaram a fronteira e montaram o acampamento de Sitatonga II, na zona de Espunabera, distrito de Mosurize, província de Manica.

Mas a Frente Patriótica já ganhara a guerra e as eleições no Zimbabwe. Os antigos colonos rebeldes continuavam, no entanto, senhores da situação em várias zonas do país, pelo que podiam ainda apoiar as actividades do denominado «MNR». Entre esses colonos figurava, em lugar de proa, o já referido eng.º Jorge Jardim.

Foi perante este clima que o primeiro-ministro Robert Mugabe, algumas semanas depois de proclamada a independência do Zimbabwe, foi em Maio, à cidade da Beira, para combinar com o presidente Samora Machel a melhor maneira de combater os elementos que tentavam opor-se, pelas armas, a um e a outro regime, nos dois países vizinhos.

A morte de Seretse Khama

O luto no Botswana alarga-se à «Linha da Frente»

O Governo do Botswana anunciou ontem que respeitará um mês de luto nacional pelo presidente sir Seretse Khama, falecido de madrugada.

Entretanto, o vice-presidente, Quet Masire, assumiu por três meses a chefia do Estado, até que o Partido Democrático designe o sucessor de Khama.

Estão a chegar a Gaborone, capital do Botswana, mensagens de pêsames originários de múltiplas capitais.

Pelo seu sentido particular, salientamos a mensagem dirigida ao presidente em exercício do Botswana por Samora Machel, presidente da República



Popular de Moçambique: «Foi sob a direcção de Seretse Khama que o Botswana ascendeu à independência e, corajosamente, tomou lugar ao lado das forças que, nesta região,

combatem o colonialismo, o racismo e o «apartheid».

Recorda-se que, em Setembro de 1974, durante uma visita à Tanzânia, o presidente, agora falecido após longa doença, expressou o seu apoio aos movimentos de libertação da África Austral. Nessa altura, depois de Pretória o ter ameaçado violentamente, Seretse Khama foi obrigado a retractor-se publicamente. Com as independências de Angola e Moçambique, ele deixou de ter quaisquer hesitações e integrou o seu país na chamada Linha da Frente, que além de Angola e Moçambique integra a Tanzânia e a Zâmbia.

Ao largo do Sara

Aviões não identificados metralharam pescadores cubanos

Aviões militares não identificados atacaram duas unidades da frota de pesca cubana, a 30 milhas ao largo litoral do Sara Ocidental, tendo morrido o comandante de um dos navios e ficado feridos três marinheiros — revelou o diário «Juventude Rebelde».

Os dois navios atingidos — o «Moroboro» e o «Gilberto Pico», metralhados em condições inexplicáveis — são petroleiros encarregados do abastecimento dos barcos de pesca cubanos no Atlântico.

O caso registou-se no sábado, pouco depois de os dois navios terem partido do porto de Las Palmas, nas Canárias.

Não foi divulgada a nacionalidade dos aviões nem de onde vieram. Segundo o jornal, outros navios cubanos, tendo a bordo médicos e enfermeiros, partiram

imediatamente para o local do ataque, para tratarem dos três feridos: Narciso Socull, chefe das máquinas, e Jesus Medina, primeiro-oficial do «Moroboro», bem como o primeiro-oficial do outro petroleiro.

O morto foi o comandante Manuel Ventura, do «Moroboro».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

A conjura abortada no Irão

Presas mais de 600 pessoas

Mais de 600 pessoas foram presas no Irão por suspeita de envolvimento na tentativa de golpe de estado da passada semana revelou ontem um jornal de Teerão.

Notícias anteriores davam conta da prisão de dois generais sob a acusação de participação numa frustrada conspiração para matar o «aytolah» Khomeiny. Entretanto, o presidente Bani-Sadr desmentiu formalmente que o antigo chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Baghari, tivesse sido preso.

O jornal «Bamkhdad» afirma que se encontram entre os detidos cerca de 508 elementos das forças armadas iranianas, incluindo vários oficiais de alta patente, pilotos da Força Aérea e ainda dirigentes políticos.

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas afirmou, a propósito, que o abortado golpe não deveria ser utilizado para uma «caça às bruxas».

Considerou, por outro lado, que os detidos constituem um «bando de traidores» que não representam o pessoal das forças armadas.

O juiz islâmico Shaikh Sadegh Khalkhali afirmou, por seu lado, que não haveria piedade para com os presos, e que seriam julgados «de forma revolucionária».

Khalkhali disse aos jornalistas que Shahpour Bakhtiar, que desempenhava o cargo de primeiro-ministro durante o regime do ex-xá se encontrava envolvido na conspiração.

O presidente Bani-Sadr revelou que esta foi a sexta tentativa de golpe de estado ocorrida desde o derrube do ex-xá em Fevereiro de 1979.

A rádio Teerão noticiou entretanto, que jovens esquerdistas «brandindo facas e gritando

«slogans» lutaram contra a Polícia e os guardas revolucionários, resultando vários mortos do confronto que parece ter-se desenvolvido num bairro comercial de Teerão.

Mulheres contra leis sexistas

Três organizações femininas iranianas «exigiram a anulação de todas as limitações dos direitos das mulheres impostas no Irão de há dezasseis meses a esta parte».

Numa conferência de Imprensa, sábado à noite, em Teerão, a União Nacional das Mulheres, a Liga das Mulheres Militares e a Associação para a Emancipação da Mulher denunciaram as restrições impostas às mulheres nos domínios profissional, educativo e conjugal.

As representantes das três organizações explicaram que, ao impor medidas como o uso do «véu islâmico», o governo tenta «desviar o povo da luta contra o imperialismo, criar a anarquia e o descontentamento, a fim de preparar o terreno para um golpe de estado reaccionário».

Uma mulher despedida do seu emprego num hospital por um «comité de saneamento» testemunhou acerca dos ataques «à facada e com lâminas de barbear» de que, segundo disse, foi vítima, por três vezes, por parte dos Hezbollahis (extremistas religiosos).

Entretanto, catorze pessoas foram executadas ontem, à noite, em Tabriz (Azerbaião) soube-se hoje, em Teerão, de fonte próxima do Iman Khomeiny.

Sete deles foram condenados a morte por «tráfico de drogas», sete foram declarados culpados de «corrupção» e de «colaboração com o antigo regime» pelo tribunal islâmico de Tabriz, acrescenta-se da mesma fonte.

Países islâmicos pedem sanções contra Israel

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países islâmicos pediram ontem à ONU que adopte sanções contra Israel, advertindo sobre a possibilidade de um boicote pan-islâmico contra as nações que apoiem activamente Telavive.

Esta advertência surgiu no terceiro dia da reunião da organização da Conferência Islâmica, convocada pela Organização de Libertação da Palestina para debater o procedimento israelita na Cisjordânia e faixa de Gaza.

Nos trabalhos participaram 39 países muçulmanos, além da OLP.

A principal das resoluções aprovadas ordena que Israel «se retire dos territórios árabes ocupados em 1967» e outra apoia os direitos do povo palestino à autodeterminação.

procuraria ampliar o actual boicote árabe a nível de todas as nações islâmicas.

De momento, foi decidido apresentar uma queixa oficial a Washington pelo seu apoio a Israel e formular um «convite» aos países europeus que tenham acordos económicos com Telavive para que os suspendam.

A Conferência pediu também aos países islâmicos que rompam relações com todos os países que mantenham representações diplomáticas na cidade de Jerusalém que o Governo israelita pretende transformar em capital do país.

A conferência prepara uma lista de países e organizações que têm comércio com Israel, a fim de a examinar na próxima reunião da organização, em Setembro, em Nova York, onde se

Euromísseis na Grã-Bretanha?

O «sim... mas» de um alto responsável trabalhista

William Rodgers, o responsável pela defesa no seio do gabinete-sombra trabalhista britânico, acaba de apoiar a decisão do Governo de Margaret Thatcher de aceitar o estacionamento em território britânico de 160 mísseis de cruzeiro norte-americanos.

Em relatório publicado sob o título «Defesa, Desarmamento e Paz: o problema dos mísseis de cruzeiro», Rodgers afirma, porém, que «entre a decisão tomada em Dezembro pela NATO e a chegada dos referidos mis-

seis, existe um hiato» que «deverá ser aproveitado para se tentar chegar a acordo com a URSS, nos termos do qual os mísseis soviéticos SS-20 seriam abandonados pela URSS e os mísseis de cruzeiro (da NATO) não seriam colocados» na Europa.

A posição de William Rodgers difere da do Comité Executivo Nacional Britânico, dominado pela ala esquerda do Partido Trabalhista, que condenou a colocação de mísseis de cruzeiro em território nacional.

Eleições nos EUA

Reagan sempositor na Convenção Republicana

A trigésima segunda Convenção Nacional da história do Partido Republicano americano abre solenemente hoje em Detroit (Michigan), onde 1994 delegados estão reunidos para em princípio consagrar o antigo governador da Califórnia, Ronald Reagan, candidato do partido à Presidência.

O antigo actor Ronald Reagan chegou já à antiga capital da indústria automobilística americana. Dois andares estão-lhe reservados no maior hotel da cidade.

O auge da festa, que mobilizou perto de 10 000 jornalistas e técnicos dos «media» e que será retransmitida em directo várias horas por dia por todas as cadeias de televisão será na próxima quarta-feira.

A falta de adversários retirou ao acontecimento uma boa parte do seu interesse político, mas os organizadores da Convenção estão decididos a explorar ao

máximo a ocasião que lhes é dada de elogiar perante um auditório de 40 milhões de telespectadores os méritos do Partido Republicano e do seu candidato.

Há um elemento de «sus-pense» a escolha do candidato à vice-presidência, que Reagan deve anunciar quinta-feira, numa conferência de imprensa.

Ontem as especulações multiplicaram-se em Detroit, em volta de um punhado de homens que sonham em Reagan para função presidencial. Mas, tendo o cuidado de preservar o interesse até ao fim, a comitiva do candidato continuava misteriosa.

É o presidente do município de Detroit, Coleman Young, membro influente do Partido Democrata, que deverá pronunciar na vasta sala da sessão da «Joe Louis Arena» onde se realiza a Convenção o discurso de recepção, para os 1994 delegados e seus suplentes.

A escolha de Detroit, cidade democrática e operária negra em 56%, foi durante muito tempo incerta. Mas Coleman afirma claramente: «Entendo-me bem com os republicanos, enquanto eles se limitarem a gastar o seu dinheiro e a entrar em casa».

O discurso mais esperado é o do antigo presidente, Gerald Ford, que festeja hoje mesmo os seus 67 anos. Ligado a Reagan após ter projectado em tempo ele próprio, ser candidato à investitura, Ford indicou claramente, numa entrevista, que não seria candidato à vice-presidência.

Anderson diligente

O candidato independente, à presidência dos Estados Unidos, John Anderson, esteve ontem

em Bona, para uma visita de três dias integrada numa digressão pela Europa, e médio Oriente.

Hoje Anderson deverá reunir-se com dirigentes governamentais, incluindo o chanceler alemão Federal, Helmut Schmidt, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, e o primeiro-ministro bávaro Franz Josef Strauss.

Anderson reuniu-se recentemente no Cairo com o presidente egípcio Anwar Sadat, e teve conversações com o primeiro-ministro, israelita Menahem Begin, durante os seus quatro dias de visita a Israel.

O candidato independente às eleições presidenciais norte-americanas permanecerá na capital alemã Federal e parte hoje para Paris, e posteriormente, para Londres após o que regressará aos Estados Unidos.

Segundo um jornal chileno

Altamirano afastado da direcção do PSC

A direcção política, do interior do país, do Partido Socialista do Chile, proibido em 1973, teria demitido o secretário-geral do partido, Carlos Altamirano, durante uma reunião clandestina recentemente efectuada em território chileno.

Altamirano está exilado no México desde que o golpe encabeçado por Pinochet destituiu o governo legítimo de Salvador Allende.

Na reunião teria também sido desautorizado um grupo de dirigentes do partido, residentes no estrangeiro, entre os quais Clo-

domiro Almeyda e Aniceto Rodríguez.

Segundo o vespertino chileno «La Segunda», de sábado, a direcção clandestina enviou um comunicado a alguns órgãos de informação de Santiago, onde refere que a decisão foi tomada por unanimidade devido à obstinação de Altamirano em realizar um congresso geral ordinário fora do país.

Os socialistas residentes no Chile argumentam, segundo o jornal, que um congresso realizado no estrangeiro terá o carácter de «rupturista» e desequilibrador.

Na agitada América Central

Jornalistas, padres e professores na mira da extrema-direita

A eliminação física de jornalistas, padres e professores, por comandos da extrema-direita, prossegue implacavelmente na América Central em El Salvador e na Guatemala, nomeadamente.

Os cadáveres crivados de balas de dois jovens jornalistas salvadorenhos foram descobertos, sábado, numa rua da capital. O primeiro era redactor chefe do quotidiano de esquerda «Crónica» e o segundo um fotógrafo. Tinham sido raptados por comandos da extrema-direita, sexta-feira à noite, quando se encontravam num café, perto do seu jornal.

Em El Salvador, mais de 60 professores foram executados por organizações de direita, por vezes em plena aula, diante dos seus alunos.

Por outro lado, os padres contam já entre eles uma vintena de mártires, desde o princípio do ano. O antigo arcebispo de São Salvador, mons. Oscar Romero, «defensor dos pobres e dos oprimidos», foi abatido quando celebrava missa, em Março último.

«Nos campos também têm sido assassinados padres em plena missa», afirmou à AFP um padre salvadoreño refugiado na Costa Rica, Benito Tobar.

«Nós temos de celebrar missa em esconderijos como nos tempos dos primeiros cristãos, nas catacumbas. Somos todos considerados como subversivos pelas forças armadas», acrescentou Tobar.

Na Guatemala, a situação não é menos grave: «10 jornalistas foram assassinados pela extrema-direita desde o princípio do ano (dois na passada semana), afirmaram dois jornalistas

tas guatemaltecos refugiados em São José».

As ameaças de morte contra os representantes da imprensa, considerados como estado «a soldo do comunismo internacional», são constante e algumas vezes de jornalistas guatemaltecos fugiram do seu país com as suas famílias.

Os professores, nomeadamente universitários, são igualmente visados: 60 deles, ameaçados de morte pelo denominado «Exército Secreto Anticomunista» (ESA), preferiram pedir a sua demissão no passado mês de Junho.

Na Nicarágua, onde foi morto o jornalista americano Bill Steward abatido a sangue frio por um dos guardas nacionais, perante as câmaras de televisão, algumas semanas antes da queda do ditador Anastasio Somoza, a situação alterou-se e não houve mais assassinatos. Os jornalistas da Nicarágua devem, em todo o caso, dar provas de moderação.

A ameaça permanente

O ex-parlamentar colombiano Diaz Calejás referiu-se a uma possível intervenção militar norte-americana, directa ou indirecta, em El Salvador e em outros países da América Central.

Diaz Calejás, membro do Comité Colombiano para a Paz e do Comité para os Direitos Humanos acrescentou que os Estados Unidos dispunham de um dispositivo militar completo no Estado da Florida.

Tal força, está organizada para intervenção e desembarque em qualquer país da América Central e das Caraíbas.

2300 incidentes em centrais nucleares americanas

Mais de 2300 incidentes, desde o erro humano a avarias, passando por defeitos de concepção, foram recensados nas centrais nucleares americanas por uma associação filiada na organização de defesa dos consumidores dirigida por Ralph Nader.

Segundo estes números, confirmados por responsáveis da Comissão de Regulamentação da Energia Nuclear, 10 reactores tiveram durante este período pelo menos 60 problemas. Duas centrais (68 em serviço) as de North Anna (Virgínia) e de Davis

Besse (Ohio) tiveram mais de 100 incidentes.

«Estes incidentes mostram que a indústria nuclear se dirige para um outro Three Mile Island», declarou o director da Associação Richard Pollock. Citou igualmente diversas avarias desde o princípio de 1980, que, segundo ele, põem seriamente em questão a segurança de tais instalações.

Os responsáveis das centrais postas em causa afirmaram que os números citados nada significavam sobre a segurança das centrais.



Lucinda dos Santos
Luís Amaral

Participação, missa do 30.º dia e agradecimento

Seu marido e restante família participam que no dia 15 do corrente será celebrada missa de eterno descanso pelas 19 horas, na Igreja de Santos-o-Velho, agradecendo a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, não o fazendo directamente por desconhecimento de moradas.

Agência Funerária Pedra da Madragoa

Tel. 691085

EXTERNATOS

Séneca

- CICLO PREPARATORIO
- SALAS DE ESTUDO

(menores)

manhã

Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º

Tel: 82 27 78
82 35 31

tarde

(Frente à
Portugália
metro Arroios)

DECIMO NONO CARTORIO NOTARIAL DE LISBOA

MARIA DA CONCEIÇÃO MACHADO DE ALMEIDA DA SILVA MALVAR AJUDANTE DESTE CARTORIO

CERTIFICADO

para efeitos de publicação que por escritura de dois de Julho de mil novecentos e oitenta lavrada de folhas três a quatro verso do livro de notas Cartório J deste Cartório, foi constituída entre António Joaquim de Almeida Milhano, e D.ª Maria Elvira Cadete Bone de Almeida Milhano uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada LICET — ESTUDIOS DE ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA, LIMITADA, com sede nesta cidade, a qual se rege pelo constante da presente fotocópia e está conforme ao original.

Lisboa e Decimo Nono Cartório Notarial quatro de Julho de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante,
(Maria da Conceição Machado de Almeida da Silva Malvar)

Primeiro

A sociedade adopta a denominação LICET — ESTUDIOS DE ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA, LIMITADA, tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade, na Rua João Basteiro, número cinco, segundo esquerdo, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

Parágrafo único

Por deliberação da assembleia geral, pode a sede social ser transferida para qualquer outro lugar do território nacional.

Segundo

A sociedade tem por objecto a prestação de serviços de consultadoria no âmbito da organização e gestão de empresas, desenvolvimento

de sistemas informáticos de gestão e qualquer outra actividade legalmente permitida e em que os socios acordarem.

Tercero

O capital social e de cem mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro, e corresponde a soma de duas quotas iguais, pertencentes uma a cada socio.

Quarto

Aos socios serão exigidas prestações suplementares de capital, podendo também fazer suprimidos a sociedade, nos termos e condições a definir em assembleia geral.

Quinto

É livremente permitida a cessão, total ou parcial, de quotas entre socios e seus descendentes. No que respecta a cessão a estranhos, depende do consentimento da sociedade, que terá preferência na sua aquisição, seguida dos socios não cedentes.

Sexto

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for decidido em assembleia geral, pertence a ambos os socios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo bastante a assinatura de um gerente para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Parágrafo único

Fica vedado aos gerentes obrigarem a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e demais actos e contratos estranhos aos negocios sociais.

Sétimo

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada com a antecedência mínima de oito dias, quando a lei não exigir outra forma ou prazo.

Parágrafo único

A expedição de cartas pode ser substituída pelas assinaturas dos socios na convocatória.

ORIS EDITORA DE DISCOS E FITAS GRAVADAS, LIMITADA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 21 de Maio findo, lavrada de fls. 85 a 86 do livro de notas para escrituras diversas n.º 140-D, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lda. Lidia Rodrigues Maia Defesa, foi alterado parcialmente o pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, pela substituição da redacção dos artigos primeiro e quinto, pela seguinte:

PRIMEIRO

A sociedade continua a adoptar a denominação «Oris — Editora de Discos e Fitas Gravadas, Limitada», tem a sua sede na Praceta Fernando Augusto Soares, em Buarcos, freguesia de Buarcos, conselho da Figueira da Foz, e duração por tempo indeterminado, a partir da data da sua constituição.

QUINTO

A gerência e administração da sociedade

dade a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo da sócia gerente Maria Elisete Rodrigues Pereira, com dispensa de caução, bastando a assinatura de um gerente para obrigar a sociedade, em todos os seus actos e contratos.

Está conforme

Lisboa, 2 de Junho de 1980

O 2.º Ajudante,

Ezequiel Gonçalves dos Santos

PUB.

MUNICÍPIO DA AMADORA
CÂMARA MUNICIPAL

Monumento aos Pioneiros da Aviação na Amadora

concurso público

1. A Câmara Municipal da Amadora abre concurso público, entre projectistas nacionais, para concepção de um monumento aos Pioneiros da Aviação. O concurso é de uma só fase e anónimo.
2. Esta iniciativa da C. M. A. de fazer erigir um monumento aos Pioneiros da Aviação, na terra que foi o berço da aeronáutica portuguesa, vai ao encontro de uma antiga aspiração generalizada. Os pioneiros que, em frágeis aviões, saíram da Amadora nas décadas de 20 e 30, contribuíram com o seu saber e a sua coragem para levar a imagem de Portugal a outros povos, num abraço fraterno, que cimenta um destino comum.
3. As inscrições devem ser efectuadas nos Serviços de Obras Municipais da Câmara Municipal da Amadora, até ao dia 28 de Julho de 1980, sem o que não poderão ser apresentadas propostas. A data limite para recepção das propostas foi fixada em 30 de Setembro. A cada proposta, deverá corresponder uma inscrição.
4. A C. M. A. fixou os seguintes prémios:

- 1.º — 50 CONTOS;
- 2.º — 30 CONTOS;
- 3.º — 15 CONTOS.

Amadora, 9 de Julho de 1980.

O PRESIDENTE DA CMA

ORLANDO GASPAS GUERREIRO DE ALMEIDA

Desporto

"Tour"

Agostinho espreita Chagas acautela-se

O belga Joseph de Schoenmacker realizou ontem um esforço excepcional na difícil subida alpina de Loup, para vencer a 16.ª etapa da «Volta a França» em bicicleta, que constituiu uma desilusão quanto à luta entre os principais favoritos.

De Schoenmacker e o espanhol Alberto Fernandez percorreram isolados a última parte da etapa, entre Trets e Pra Loup (207 quilómetros), chegando a beneficiar de 5,30 minutos de avanço sobre o pelotão.

Joop Zoetmelk que chegou integrado no primeiro grupo perseguidor (1,28 minutos depois do vencedor) foi vítima de uma

queda no último quilómetro da tirada, mas conseguiu cortar a meta, apesar das diversas escoriações sofridas mantendo a camisola amarela.

O acidente foi provocado por um colega de equipa: Johan Van de Velde.

Joaquim Agostinho e Marco Chagas tiveram comportamento diferente na etapa, pois enquanto Agostinho desceu um lugar na classificação geral (perdendo mais 21 segundos para o «líder») Marco Chagas subiu duas posições, encontrando-se agora em 28.º, a 31,48 minutos de Zoetmelk.

Ordem de chegada da etapa Trets e Pra Loup (207 quilómetros):

1.º Joseph De Schoenmacker, Bélgica, 6.25,31 horas; 2.º Alberto Fernandez, Espanha, 6.25,33; 3.º Christian Seenen, França, 6.27,01; 4.º Ludo Peeters, Bélgica, mesmo tempo; 5.º Robert Alban, França, mt; 6.º Ismael Lejarreta, Espanha, mt; 7.º Sven-Ake Nilsson, Suécia, mt; 8.º Jean-Rene Bernaudeau, França, mt; 9.º Joop Zoetmelk, Holanda, mt; 10.º Raymond Martin, França, mt.

Joaquim Agostinho classificou-se em 18.º lugar na etapa:

gastou o tempo de seis horas e 27,22 minutos, mais 1,51 minutos que o vencedor. Marco Chagas foi 41.º, percorrendo os 207 quilómetros em 6.29,18. Perdeu 3,39 minutos para o vencedor da etapa e 2,09 minutos para o «camisola amarela» Joop Zoetmelk.

A classificação geral do «Tour» está ordenada do seguinte modo:

1.º Zoetmelk, Holanda, 88.21,22; 2.º Hennie Kuiper, Holanda, a 1,34 minutos; 3.º Raymond Martin, França, 4,55; 4.º Johann De Muynck, Bélgica, 7,01; 5.º Jean Rene Bernaudeau, França, 8,05; 6.º Pierre Bazzo, França, 9,01; 7.º Christian Sehec, França, 10,00; 8.º Sven Ake Nilsson, Suécia, 10,01; 9.º Joaquim Agostinho, Portugal, 10,13 e 10.º Henk Lubberding, Holanda, 10,46. Marco Chagas em 28.º lugar, a 31 m. 48s de Zoetmelk.

Hoje, disputa-se a 17.ª tirada, entre Serre Chevalier e Morzine (244,5 quilómetros), que inclui as difíceis escaladas do Galibier, Thelegraphe e La Madeleine.

A equipa dos portugueses está em 4.º lugar, a 17 m 14s do comandante (Mercier).

Lazio: Wilson foi irradiado

Giuseppe Wilson («Pino»), «capitão» da equipa profissional do Lazio de Roma, foi irradiado para sempre da equipa, devido à sua participação no caso das apostas clandestinas sobre os jogos de futebol. A Comissão de Disciplina da Federação Italiana reconheceu Wilson como culpado de ter obtido ganhos ilícitos e de não ter denunciado os responsáveis por este tráfico.

Três outros desportistas foram já irradiados para toda a vida devido a este caso: os guarda-redes Massimo Cacciari (Lazio) e Enrico Albertosi (Milão), assim como o presidente do A.C. Milão, Felice Colombo.

Futebol

Porto embolsa título juvenil

O F.C. Porto revalidou o título de campeão de juvenis de futebol ao vencer o Vitória de Setúbal por 2-0, na final da «Taça Nacional», disputada em Tomar.

O F.C. Porto obteve o seu 8.º título, confirmando a hegemonia no escalão.

O Vitória de Setúbal atingiu a final pela 3.ª vez consecutiva, mas nunca venceu a competição.

Eis as turmas e marcadores: Arbitragem de Lopes Martins (Lisboa) acompanhado por Mário Meno e Monteiro Alves.

FC PORTO: Nôvoa; Bandeirinha (Madureira), Henrique, Eduardo e Casimiro; Durão, Félix e Rego (Durães)- Marçal, Cardoso e Miranda.

SETUBAL: Jaime; Midões, Alfredo, Pedro e Dacosta; Manolo, Henrique e Armindo; Teixeira, Arlindo (Carvalho) e Faustino (Alvaro).

Golos por Cardoso e Miranda. Cartão amarelo a Bandeirinha.

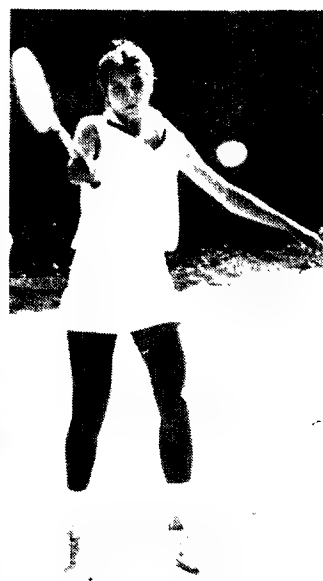
A «Taça Nacional de Juvenis», inicialmente designada por «Taça Nacional de Principiantes» disputa-se desde 1962-63, mas o clube portista obteve o seu primeiro triunfo em 1973-66.

Entre 1969 e 1973, o F.C. Porto obteve quatro títulos consecutivos, voltando a vencer em 1976-77 e na época passada.

O Benfica é o segundo clube com mais triunfos (5) conquistados em 1964, 68, 69, 74 e 75.



Cristina Almeida: 14 anos, uma estrela



Olga Zaitzeva: da URSS, para bater a Noruega

Ténis

Miguel Soares derruba José Manuel Cordeiro

Miguel Soares ganhou o II Torneio Giannone (em tênis) ao derrotar, na final, José Manuel Cordeiro por 3-0.

Soares, que com esta vitória arrecadou trinta mil escudos, bateu o seu opositor pelos parciais de 6-2, 6-3 e 6-3. Cordeiro embolsou 15 mil escudos.

Dinheiros

O Sueco Bjorn Borg e a apátrida de origem checoslovaca Martina Navratilova, cada um deles com mais de 400.000 dólares, são os jogadores que mais dinheiro ganham com o tênis. É a seguinte a classificação masculina: 1.º, Bjorn Borg (Sue.), 436.950 dólares; 2.º, John McEnroe (EUA), 344.682; 3.º, Jimmy Connors (EUA), 321.975; 4.º, Vitas Gerulaitis (EUA), 248.648; 5.º, Guillermo Vilas (Arg.), 163.233. Senhoras: 1.ª, Martina Navratilova (Apátrida), 406.600 dólares; 2.ª, Tracy Austin (EUA), 391.053; 3.ª, Billie Jean

King (EUA), 251.630; 4.ª, Evonne Goolagong-Cawley (Aus.), 167.230; 5.ª, Chris Evert-Lloyd (EUA), 143.953.

Davis

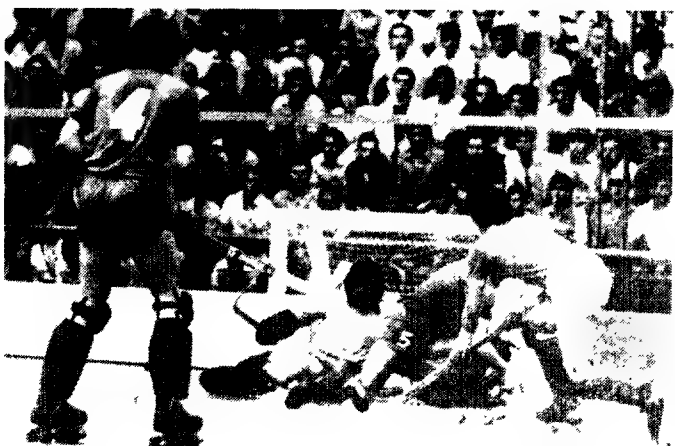
Jogos para a «Taça Davis»: Itália, 4 - Suécia, 1 (zona A), Checoslováquia, 4 - Roménia, 2 (zona B).

Galea

O Brasil vence Israel, por 2-1, na meia-final da «Taça Galea», a decorrer em Aviles, Espanha.

Annie Soisbault

A Holanda garantiu a presença na fase final da Taça Annie Soisbault (campeonato mundial feminino para menores de 17 anos) ao derrotar a União Soviética, por 3-1, nos «courts» do Estádio Nacional. Portugal classificou-se em último lugar ao perder com a Noruega, por 3-0.



A evidência: de Barcelona vieram os melhores

Hóquei patinado

Barcelona verga o Benfica

O Barcelona conquistou (sábado, em Lisboa) o seu 5.º título (terceiro consecutivo) de campeão europeu de hóquei em patins, ao bater o Benfica na final por 6-3. O Sporting foi o único clube português a conquistar uma das 14 edições da prova (em 1977), quebrando a total hegemonia espanhola na competição.

O Reus (Espanha) venceu as seis primeiras edições da Taça, entre 1967 e 1972, sucedendo-lhe o Barcelona, nos dois anos seguintes. O Voltregas obteve o título em 1975 e 1986, perdendo o ceptro para o Sporting, no ano seguinte. A partir de 1978, o Bar-

celona, que conta com os cinco principais jogadores espanhóis da actualidade, impôs-se completamente vencendo as três últimas edições da prova.

Arbitrou o alemão federal Brandt. A equipa de Torcato Ferreira alinhou com: Ramalhe, José Carlos, Fernando Pereira, Piraças, Leste e Picas. Por sua vez, o conjunto orientado por Lloren jogou com: Carlos Trullols, Villapuig, Villacorta, Pauls, Centell e Torres. **Golos:** Villacorta (1-0), Villacorta (2-0), José Carlos (2-1), Pauls (3-1), Centell (4-1), Picas (4-2), Pauls (5-2), Fernando Pereira (5-3) e Torres (6-3).



Luís Teixeira: a Coelima «limpa» o GPM

G.P. Minho

Teixeira vence entre "bronzas"

Entusiasmo e frustração andaram de mãos dadas no décimo dia do «IV Grande Premio do Minho», que terminou, ontem, à tarde, no Estádio Municipal de Guimarães, com o triunfo individual de Luís Teixeira (Coelima). Entusiasmo por banda dos milhares e milhares de pessoas que emolduraram o quadro verdejante da Penha, onde aquele que viria a reconquistar a «amarela» já passou em primeiro. Entusiasmo, ainda, no estádio do Vitória onde uma multidão aguardava ansiosamente o desfecho, já que apenas três segundos separavam o ciclista da Coelima do portista Venceslau Fernandes. Frustração pela forma como se concretizou o triunfo de Luís Teixeira e por tudo quanto se passou de negativo, sobretudo no último dia, em que houve, (de facto), um certo desencanto, sendo por de mais evidente a falta de Casimiro Coelho Lima à frente das operações. Com ele no seu posto habitual, estamos certos que muita coisa má não se teria passado e que a prova teria terminado sem «rabos de palha». Esperemos, no entanto, que no próximo ano as coisas corram melhor e, sobretudo, que as pessoas com responsabilidades na Associação de Ciclismo de Braga saibam corrigir os erros cometidos este ano.

A partida, ontem de manhã, de

Vila Nova de Cerveira, três segundos era a diferença que separava os dois homens da frente: Venceslau e Luís Teixeira. faltava, então, percorrer 175 quilómetros, dos quais 75 na etapa matinal que terminou em Carides e os restantes 70 na derradeira jornada, entre Famalicão e Guimarães.

Adivinhava-se, luta entre os homens das duas formações mais interessadas no pódio, concretamente o FC Porto e a Coelima, esta a jogar em «casa».

Tendo atacado, forte e feio, na subida para a Penha, Luís Teixeira não logrou, no entanto, mais do que passar isolado, lá no alto, com Floriano Mendes a cerca de 20 metros e um grupo de ciclistas credenciados, entre os quais o «camisola amarela», ligeiramente atrasados. Na descida da serra, tudo voltou à primeira forma, com um grupo de 10 unidades adiantado em relação ao grosso da coluna, situação que viria a manter-se até às portas do Estádio Municipal de Guimarães. Ai, porém, Luís Teixeira, combinado com Alexandre Ruas, trocou as voltas ao «camisola amarela»; enquanto o primeiro «sprintava» para a rua de acesso ao estádio, em cujo portão eram contados os tempos, Alexandre Ruas atravessou-se, nitidamente, no caminho de

Continua na pag. 14

Brands Hatch

Alan Jones confirma

O piloto australiano Alan Jones (33 anos) em «Williams», foi o vencedor do Grande Prémio da Grã-Bretanha de fórmula 1 disputado no circuito de Brands Hatch, perante cem mil espectadores. Os dois grandes favoritos d prova (os franceses Didier Pironi e Jacques Laffite, ambos em «Ligier» e com os dois melhores tempos nos treinos) viram-se impedidos de discutir o primeiro lugar devido a «furos».

Trata-se do segundo triunfo consecutivo e do 3.º da temporada para Jones, que regista agora na sua carreira oito vitórias em «Grandes Prémios». Há duas semanas, ganhara o «Grande Prémio de França» e, em 13 de Janeiro, saiu vencedor (em Buenos Aires) da primeira prova da temporada, a contar para o Campeonato Mundial de Condutores. Triunfara (igualmente) no «Grande Prémio de Espanha» mas esta prova foi entretanto retirada da competição.

Eis a classificação:

1.º Alan Jones (Aus) - Williams - as 76 voltas em 1h 34' 49" 22; 2.º Nelson Piquet (Brasil) - Brabham - a 11"; 3.º Carlos Reutemann (Arg.) - Williams - a 13" 28; 4.º Derek Daly (Ir) - Tyrrell - a 1 volta; 5.º Jean-Pierre Jarier (Fr.) - Tyrrell - a 1 volta; 6.º Alain Prost (Fr.) - McLaren - a 1 volta; 7.º Hector Rebaque (Mex.) - Brabham - a 2 voltas; 8.º John Watson (GB) - McLaren - a 2 voltas; 9.º Ricardo Patrese (It.) - Arrows - a 3 voltas; 10.º Jody Scheckter (Áfr. Sul) - Ferrari - a 3 voltas.

Como vai o mundial: 1.º Alan Jones (Aus), 37 pts; 2.º Nelson Piquet (Brasil), 31; 3.º René Arnoux (Fr.) e Didier Pironi (Fr.), 23; 5.º Carlos Reutemann (Arg.), 20; 6.º Jacques Laffite (Fr.), 16; 7.º Ricardo Patrese (It.), 7; 8.º Eli de Angelis (It.) e Drek Daly (Ir), 6; 10.º Emerson Fittipaldi (Br.), 5.



Venceslau: fracasso muito contestado

Ciclismo minhoto

Continuação da pág. 13

Venceslau Fernandes, criando assim um pequeno fosso de separação entre o seu companheiro de equipa e o «camisola amarela», fôsse que foi medido pelos juizes e cronometristas, primeiro, em seis segundos e, depois, apenas em quatro segundos. A separação que não era (assim) tão nitida como muitos diziam, suscitou a mais viva reacção por parte dos responsáveis portistas e mormente por banda de Venceslau, que se mostrava inconformado com a decisão dos homens do cronometro. Na verdade, depois da segunda medição, a «camisola amarela» transferia-se para o corpo de Luis Teixeira, apenas por um segundo de diferença. Ficou, por isso, a pairar no ar a dúvida se (de facto) Luis Teixeira teria ou não conseguido a vantagem que lhe assegurou um triunfo, a nosso ver justo, mas pouco limpo.

Não se ficaram por aqui as «brincas» do último dia: com efeito, em Vila Nova de Cerveira, as coisas estiveram azedas, já que reinava entre os ciclistas descontentamento pelo facto de o júri ter eliminado Guilherme Rocha (Coimbrões), sob a alegação de que ele se teria agarrado na subida para o Monte de Faro (final da tirada de sábado), quando (segundo diziam) houve dezenas de ciclistas que fizeram a mesma coisa e nada sofreram. As coisas estiveram sombrias e

José Sá (Zala) que viria a ser vencedor da etapa que terminou em Carides, chegou mesmo a vias de facto com um dos membros da equipa de juizes e cronometristas...

Como se isto não fosse suficiente para tirar brilho a um Grande Prémio com prestígio, assistiu-se, ainda, a um trabalho sem rei nem roque por banda dos homens que compõem a Brigada de Trânsito da GNR, que mais pareciam apostados em não perder pitada da corrida do que em zelar pela segurança da caravana.

Tabela geral individual final: 1.º, Luis Teixeira (Coel.), 14h 49m 01s; 2.º, Venceslau Fernandes (Porto) 15-49-02; 3.º, José Martins (Coelima) 15-50-13; 4.º, Adelino Teixeira (Lousa) 15-50-29; 5.º, Floriano Mendes (Sangalhos) 15-51-19; 6.º, Belmiro Silva (Porto) 15-51-36; 7.º, Alexandre Ruas (Coelima) 15-52-16; 8.º, Norberto Medeiros (Coelima) 15-53-49; 9.º, António Alves (Coimbrões) 15-54-09 e 10.º, José Rosa (Sangalhos) 15-54-59.

Por equipas: 1.ª, FC Porto, 47-30-23; 2.ª, Coelima, 47-30-58 e 3.ª, Sangalhos, 47-45-09. Por pontos o 1.º foi Luis Teixeira, que venceu ainda o «combinado». No Prémio da Montanha, o triunfo foi para Floriano Mendes que venceu a tangente (48-47) o coelima Luis Teixeira.

Manuel Neto

Placard

Nadar para recorde

Alexandra Silva, FC Porto, bateu o recorde absoluto da categoria de infantis dos 800 metros livres nos campeonatos regionais de Verão disputados na piscina das Antas. Percorreu a distância em nove minutos três segundos e noventa centésimos.

Nos mesmos campeonatos, Rui Borges (FC Porto) bateu os recordes nacionais da categoria de infantis, nos 100 metros mariposa com 1.09.90 minutos e nos

1.500 metros com 17.20,08 minutos.

A nadadora belga Nathalie Marchant (17 anos) que participou extra-competição, bateu o recorde do seu país da categoria, nos 800 metros livres com 9.58,30 minutos, melhorando o seu anterior máximo (18.04,08 minutos). Marchant concorreu ainda aos 400 metros estilos, gastando o tempo de 5.32,50 minutos.

4x100

Romy Mueller, Baerbel, Woeckel, Ingrid Auerwal e Marlies Goehr constituíram a equipa da RDA que bateu o recorde mundial dos 4x100 metros, com 41,85 segundos, num torneio de atletismo em Potsdam.

O quarteto da RDA havia igualado o anterior recorde mundial (42,09 segundos) há quatro dias. Uma outra equipa da RDA estabeleceu o recorde mundial, com 42,09 segundos, em 1979.

A evolução do recorde mundial dos 4x100 metros femininos é a seguinte:

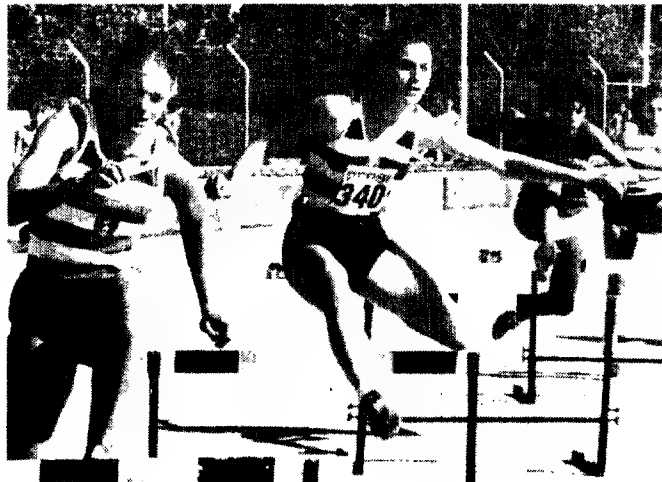
42,51 segundos - RDA - 8.9.1974 - Rona, 42,50 segundos - RDA - 29.5.1976 - Karl-Marx-Stadt, 42,27 segundos - RDA - 19.8.1978 - Potsdam, 42,09 segundos - RDA - 18.6.1979 - Karl-Marx-Stadt, 41,85 segundos - RDA - 13.7.1988 - Potsdam.

Totobola: números

Os serviços de escrutínio do Totobola prevêem de zero a três o número de totalistas no concurso 47, referente aos jogos da «Taça Internacional de Futebol» disputados no fim-de-semana. Com 12 resultados certos prevêem-se entre 80 e 100 apostas e, para o caso de não serem apurados totalistas, estão previstos entre 1200 e 1500 concorrentes com onze resultados.

Atletismo

Helder Jesus: mínimo olímpico



Barreiras, 200 metros: Conceição Alves e Laura Anunciação, as primeiras



Maria João Lopes é a primeira atleta do grupo: não teve honra de escolha para Moscovo, a mulher mais rápida de Portugal

provas, João Lima (CDUL) ganhou os 200 metros barreiras com 25,1 segundos, o seu companheiro de clube Paulo Barrigana triunfou nos 110 metros barreiras juvenis com 15,1 segundos e Ilda Francisco (GDA) impôs-se nos 100 metros com 3.02,6 minutos.

Por cá

António Borges (Farauto) estabeleceu o recorde regional de Faro na prova de decatlo totalizando 5346 pontos, num conjunto de provas disputadas na pista de Loulé. Carlos Graça (Farauto) obteve a 2.ª posição com 4533 pontos, estabelecendo o máximo regional no salto com vara, ao transpor a fasquia a 3,15 metros.

Artur Ramos (Farauto) alcançou a 3.ª posição, com 4378 pontos.

O pentatlo feminino, pela primeira vez disputado no Algarve, foi ganho, por Celia Felizardo (Quarteirense) que com 1823 pontos, fixou o máximo regional.

Na 2.ª e última posição classificou-se Manuela Coelho (Louletano) com 1720 pontos.

Dois máximos regionais foram estabelecidos em outras provas: o juvenil Luis Cardoso (Olhanense) percorreu os 100 metros em 17,5 segundos (máximo da sua categoria) e o iniciado Orlando Encarnação (Quarteirense) saltou 5,70 metros em comprimento máximo da sua categoria.

Dardo

Tatyana Biryulina recuperou para a União Soviética o recorde mundial do lançamento do dardo que pertencera, pela última vez, à sua compatriota Yelena Gorchakova, em 1964, com 62,40 metros. Biryulina (25 anos) residente em Tashkent, alcançou esta marca no decorrer das provas de selecção para os Jogos Olímpicos que se iniciam no próximo dia 19.

A evolução do recorde mundial desde 1960 é a seguinte: 57,92 metros - Elvira Ozolina, URSS 3 Maio 1960; 59,54 - Elvira Ozolina, URSS (4 de Junho 1960); 59,78 - Elvira Ozolina, URSS (3 de Julho 1963); 67,38 - Elvira Ozolina, URSS (27 de Agosto 1964); 62,40 - Yelena Gorchakova, URSS (16 de Outubro 1964); 62,70 - Ewa Gryziecka,



Manuela Alves: Portugal apenas de férias

69,96 - Ruth Fuchs, RDA (29 Abril 1980); 70,08 - Tatyana Biryulina, URSS (12 Julho 1980).

Disco

A búlgara Maria Vergova melhorou o recorde do mundo do lançamento do disco, em Sofia, com um lançamento de 71,80 metros. O antigo recorde pertencia a Evelin Jahl (RDA)

Chico Buarque e MPB 4

também sabem jogar futebol

Chico Buarque de Holanda, de calções pretos e camisola amarela, correu que se fartou na manhã de sábado, no Pavilhão do Clube Atlético de Campo de Ourique, tentando a todo o custo marcar um gol na baliza onde Fernando Tordo, simultaneamente pesado e ágil, defendia de modo impecável.

Mas não foi só Chico Buarque: todo o grupo MPB 4 (Magro, Rui, Aquiles e Milton) deu o seu melhor, suando a bom suor, fazendo fintas, chutando com força, gritando inclusive.

De nada valeu, porém: Paulo de Carvalho, impecável a jogar à defesa e temível sempre que vinha à frente, encheu-se de brios e perto do final da primeira parte deu ao Chico Buarque e seus companheiros o «recado» que estes queriam dar à equipa portuguesa composta por cantores e jornalistas de Lisboa: rematou seco forte, rasteiro e colocado, levando a bola de futebol de salão a entrar que nem um bôlide na baliza defendida excelentemente por Magro - quase tão bom na baliza como a fazer os arranjos do MPB 4...

E daí até final não houve nada a fazer: o resultado não se alterou, para desespero de Chico Buarque e seus companheiros. A equipa «nacional» ganhou por 1-0 um excelente encontro que, pasme-se, durou uma hora sempre a correr, apesar de alguns dos intervenientes quase não se terem desatado na noite anterior...

O «vício»

Foi uma bela manhã, a de sábado. Chico Buarque, um apaixonado pelo futebol (nos terrenos da sua casa, no Rio, tem um campo de futebol de salão), habituado a fazer a «perninha» todas

as semanas, mostrou vontade de «brincar com a menina» nesta sua curta estadia em Lisboa. O «pessoal» do MPB 4, também habituado a este tipo de desporto, disse igualmente que para estar em forma na actuação da Festa do Avante tinha que jogar uma «pelada». Tudo isto foi dito na sexta-feira à tarde, durante os ensaios do «show» que decorreram no Teatro Aberto. Uns telefonemas e em breve tudo ficou assente: o CACO cedeu o pavilhão e além do Tordo, do Paulo de Carvalho, do Zé Jorge Letria e do Fana (ilustres artistas da nossa praça), «aderiram» os actores Rui Mendes e Manuel Mendonça, os jornalistas Edite Esteves (jogou à baliza na segunda parte, durante uns minutos, para desespero do Chico e seus camaradas), José Martins, Mário Moura, Eugénio Alves e Ribeiro Cardoso, e ainda Hugo Lourenço (produtor cinematográfico) e Joao Rodrigues (publicista).

Perante esta poderosa equipa nem a supertreinada turma brasileira «MPB 4 + Chico» conseguiu levar a melhor.

Seria injusto, no entanto, não dizer que Chico Buarque tem mesmo jeito para a bola, embora fique um tanto distante dos verdadeiros craques que são o guarda-redes Magro e o defesa Milton.

Resta acrescentar que pelo «lado» brasileiro jogaram ainda todos os músicos que acompanham Chico Buarque: Novell, o sensacional Firmino (na percussão é o maior), Ricardo (guitarista), Elsie (baterista), Luis (pianista) e Zé Carlos (sax).

E só porque jogaram tantos, de um lado e do outro, com substituições permanentes, é que aguentaram 60 minutos...

TV

INFORMA

KERKRADE - DOSSELDORF	2
BREMEN - BOHEMIANS	X
KASTRUP - LILLESTROM	1
TEL AVIV - NATHANYA	2
R. ANTHURPIA - COFENHAGA	X
RAPID VIENNA - BEN NAAO	2
SPARTA PRAGA - J. GALLER	1
POLONIA VARSZAWA - LANS	X
DUISBURG - WOLFFENBUTTEL	2
GOTTSCHEW - B. 1905	1
SALZBURG - DMITROV	X
BOCHUM - ELFSBORG	1
KRUSEVAC - SLAVIA SOFIA	X

Cultura e espectáculos

Vozes árabes do presente e do passado

Raros são os ecos que nos chegam desse imenso movimento que agita o pensamento e as letras árabes. Mas não vamos estragar o prazer que hoje temos. Tenho agora sobre a minha secretária cinco livros, todos acessíveis aos leitores que conheçam a língua francesa, e que, por um feliz acaso, falam as línguas primordiais do mundo árabe de ontem e de hoje: a história, a poesia, o conto, o teatro, a fé. A poesia lembra-nos que um dos problemas mais importantes desse mundo em especial e do mundo em geral se chama Palestina. Dessa história pretendeu Shimon Ballas captar não o rumor das guerras ou da política internacional, mas sim os ecos que ela faz vibrar na consciência ou no inconsciente colectivo. «La Littérature Arabe et le Conflit au Proche-Orient (1948-1973)» (1) não é, portanto, um livro de história em sentido estrito nem sequer de história literária: poucos ou nenhuns juízos estéticos, e uma preferência muito notória pelo teatro, e, sobretudo, pelo romance. O objectivo do autor é visivelmente o de ir ao encontro do drama palestino naqueles pontos onde a literatura o pode apresentar mais eloquentemente, como ideologia e como sentimento.

História profunda. História de um choque. O romance da Palestina árabe é sempre a dois: dois protagonistas, dois moto-



«... Por longos dias suportámos a miséria e gememos sob o peso da humilhação...»

(Miniatura árabe do século XIII)

(o Inverno expulsa o Inverno)
Como podes tu dormir depois de teres acendido um fogo que basta para o Inverno?

Será talvez nesse Inverno e na noite que surge a revelação suprema porque no Inverno e na noite reside essa luz que o dia e o Verão supunham ter açambarcado:

A noite ciosa não aperta as ancas do dia. A noite não se deixa ludibriar: quando desaparece sob a perfídia do Sol, em tudo deixa visíveis as suas marcas... Porque ela voltará. O negro não é a sua cor, mas a cor do Sol que trai.

Em busca do segredo

Depois do poeta que não hesita em mergulhar nas fontes do conto quando tal lhe parece necessário, eis o contista que faz apelo à poesia. Não que o tunisino Chems Nadir em «L'Astrolabe de la Mer» (3) se baste com a poesia para saciar o apetite. Tudo lhe serve, desde a citação (tanto dos pensadores árabes como de Georges Batallie) até à narrativa histórica da Idade Média reinterpretada, passando pelo diário de rodagem de um filme. Mas o essencial do livro pertence ao conto, pelo enquadramento e pelo recorte da narração, ou melhor, da frase. Tudo porém banhado pelo espírito da poesia, uma vez mais, como busca do segredo total. O velho astrolábio, registo de todos os mistérios, outrora afogado por um rei inquieto, e repescado nos nossos dias, desvenda, depois de ter passado pela provação do mar, «o peso do concreto e o império do real». Ambos, evidentemente, transfigurados, reduzidos ao seu cristal refratante pelo olhar do filósofo ou do poeta, como se preferir. O conto é assim, desde sempre, uma literatura do prazer absoluto, mas também a sede de uma mensagem a decifrar.

Que mensagem? Evidentemente que Chems Nadir não refaz as Mil e Uma Noites ainda que este modelo o fascine, até nesse francês que ele, árabe, utiliza com rara felicidade e que

Continua na pág. 16

A alma do povo Kabyl

A alma dum povo pode exprimir-se pela música e pelo canto, na pedra ou nos mitos. A do povo Kabyl escolheu o verbo. A palavra tem um valor fundamental. O poema dito tem um eminente valor. Tal a vocação e a tradição da civilização kabyl.

A colonização tentou destruir a cultura do povo argelino. Conseguiu fazer cristalizar a evolução da cultura tradicional, nomeadamente a das populações berberes. Por isso, a sobrevivência dos poemas transmitidos oralmente se mostrou tão difícil: dependia do encadeamento das memórias que asseguravam a transmissão e a manutenção do património não escrito. («Havia que não perder tempo e tentar fixar o verbo onde quer que ele tivesse sobrevivido, ainda que sob essa forma de vida semimorta que são os textos escondidos entre as folhas mortas dum livro», escreve Maulud Mammeri).

Em 1969 já Mammeri publicara os *Isefra* (poemas de Si Mohand-u-Mhand), recolha

essencial na qual o lirismo pessoal do poeta lendário adquire uma dimensão universal. Agora Mammeri recolhe poemas dispersos nos tempos e na área Kabyl que vai desde a costa mediterrânica à vertente Sul do Djurdjura, desde a região de Tizi-Uzu ao limite oriental da Pequena Kabylia. Uma antologia de quinze poemas dos quais o mais célebre — e mais importante também — é fora de dúvidas, Yusef-u-Kaci, que teria vivido entre os fins do século XVII e os começos do XVIII. Poemas que tanto celebram a fé mística como os feitos militares ou a resistência à colonização. Os temas são, em geral, os de toda a poesia autenticamente enraizada no povo: o quotidiano e as virtudes universais, a coragem, o amor, a honra, a constância e o humor também.

Uma cultura ameaçada

Os poemas recolhidos neste livro — muitos deles da boca do pai de Maulud Mammeri, que morreu, centenário,

em 1972 — estão bem vivos, têm valor existencial. «Fazem parte, diz Mammeri, das realidades que conferem sentido à existência do grupo que os gerou e, através dela, à minha própria existência.»

Sem agressividade nem fanatismo, Maulud Mammeri restitui os fragmentos de uma cultura ameaçada ou, pelo menos, impedida de livre expressão. Reconhece que se impõem certas revisões. Em todo o caso, este património — outrora oral, agora escrito — não pode ser ignorado ou subtraído à identidade e ao ser argelinos. «Passou o tempo em que uma cultura podia ser morta à sombra, pela violência aberta, e, às vezes, com a aquiescência alienada das vítimas», escreve ele. Os acontecimentos recentes de Tizi-Uzu demonstram que assim é.

T.B.J.

«Poemes Kabyles Anciens» (Velhos poemas Kabyl) de Maulud Mammeri, texto bilingue francês-berbere, edições Maspéro «Voix».

os seus vizinhos».

«Desnecessário será dizer que os dramas de hoje se não encontram ausentes da colectânea de um jovem poeta libanês, Rachid El Daif (2). Que pátria é essa cujo termo mesmo (watan) anda em busca das suas letras perdidas? Líbano? Palestina? Ou a nação árabe? O drama é visto aqui como um dos múltiplos aspectos de um outro, eterno: aquele que leva os homens a procurarem a sua identidade, onde quer que ela se encontre, num mundo cujos segredos poderão muito bem mostrar-se-lhe impenetráveis a não ser através da poesia.

Podemos dizer que Rachid El Daif procura o poema, um pouco em todos os géneros. Nomeadamente no conto, esse inigualável tesouro das letras árabes, que o autor faz desviar das suas verdadeiras intenções para o colocar ao serviço desse projecto total que é a descoberta do ser. Muitas vezes é na peça mais curta possível, numa simples frase até, que Rachid El Daif pretende descobrir a essência de uma linguagem em sintonia com os mistérios eternos e primaciais. Para tanto, o ritmo tradicional do verso árabe mais não é que uma linha ideal com a qual ele joga em todos os sentidos e que ele de todas as formas cingela para maior gozo das palavras, dos sons, dos sentidos. Logo no título somos arrastados para a aventura dessa espada (sayf) luminosa, cujo gume cintila com outro fulgor, um falso fulgor, o do Verão (çayf) para mostrar à sua verdadeira luz o mundo cego, oculto.

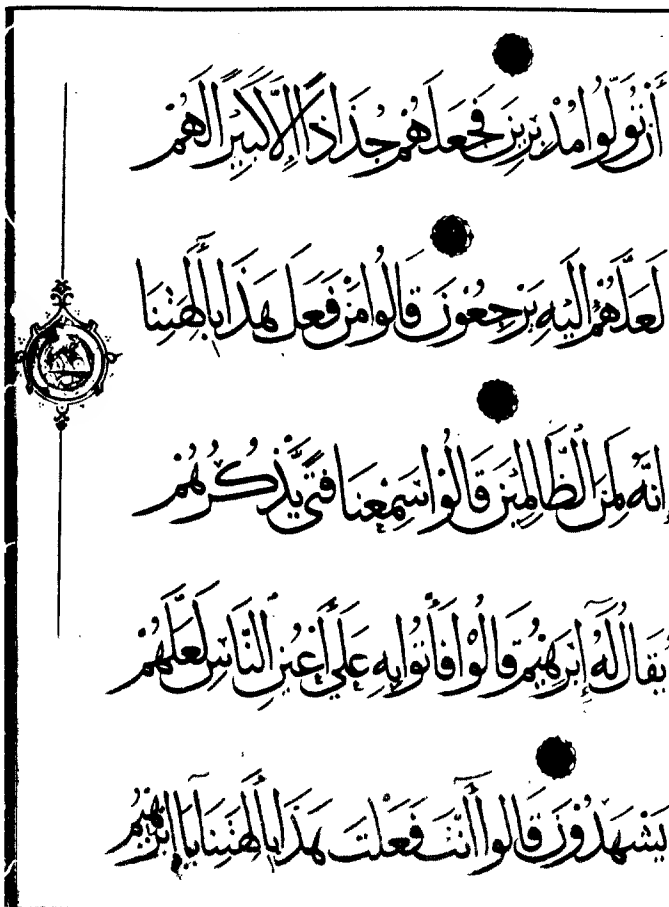
Dai a continua impressão, de torrente que este livro me produz, na perfeita tradução, tão escrupulosa como inteligente, de JE Benchikh. Tarefa bem audaciosa esta. Um livro cuja descoberta nos deixa verdadeiramente surpreendidos, um livro pleno de autenticidade sem dúvida. Mas não isento de enunciados que, por vezes, são ambíguos ou cuja opacidade não deixa a descoberto nada para além de si próprio ou cuja luminosidade nos é dada tão cruamente que nos parece já nossa conhecida. Mas esses casos são tão raros

que quase me censuro a mim próprio pelo facto de os apontar. Façamos, pois, do fervilhante tesouro que nos é dado com a descoberta deste livro. Ninguém duvida que a chave do mundo visto pelos olhos deste poeta está nas mãos da mulher:

Quando a rapariga despe as suas roupas De anos se reveste

Mais que os anos, as estações: para Rachid El Daif, o tempo não conheceria quase outros nomes que não os das estações do ano:

Seio posto a nu O tecto do mundo



Página de Corão do século XIV

res, duas atmosferas contraditórias. Opõe e une o sonho perdido da paz à presente necessidade da violência libertadora; o amor quase físico pelo solo natal à ternura pelos seres, pelas próprias fraquezas dos seres: o romantismo da revolução aos imperativos da estratégia; a Palestina ocupada à do exílio, e essa mesma Palestina aos outros países árabes, quando não ao mundo inteiro, a solidariedade à solidão: a pátria em si a pátria como suporte da justiça social.

Nesta literatura do choque e da angústia, os papéis principais são desempenhados, pois, por uma recordação, uma fuga, um presente a ruptura um futuro, o reencontro. Fuga para fora do país da infância para fora do campo de refugiados, para fora

até, por vezes, do mundo árabe. Ruptura: com o resto do mundo árabe, pela minoria árabe de Israel; entre as duas margens do Jordão; entre o povo do exílio e os outros povos árabes. Reencontro: a vitória, a paz, o regresso verão reunidas as duas, três, quatro Palestinas, aquela que se dispersou por fora, a da margem direita, aquela que em Israel fala árabe, e porque não?, aquela que fala hebraico.

A visão do israelita e do judeu em geral nem sempre escapa, e certo, aos estereótipos, e, no entanto, através destes temas compartilhados da fuga da ruptura e do reencontro, através dessas mesmas aspirações à pátria e à justiça, pouco falta a vezes para que o rosto do inimigo se transforme no de um ir-

mão. Pois o judeu não terá que reconhecer um irmão de infortúnio nesses palestinos privados agora, de terra como em tempos os judeus o foram? E um irmão de infortúnio, que outra coisa é, se não um irmão *tout court*? O livro de Shimon Ballas até nas imagens de conflito e miséria que reflecte é, pois, no fim de contas, um livro de paz, pelo esforço de compreensão e de simpatia que denota. Saudemos estas palavras do autor, judeu de origem iraquiana, e que assume deste modo a sua dupla cultura: «Queremos deixar aqui expresso o voto que o problema palestino seja resolvido e de que esse povo que com os israelitas, compartilha a terra da Palestina, viva em plena soberania, em cordialidade e cooperação com

Vozes árabes do presente e do passado

facilmente incorporando às exigências do modelo. A partir das fortíssimas tradições orais ou escritas, narrativas de acontecimentos históricos ou das mais remotas cosmogonias, o conto abre-se para os problemas do nosso mundo, do exercício presente do poder, da sobrevivência das culturas.

O conto e a poesia, como um estribilho sem fim, reclamarão sempre o mesmo esforço do homem. A imagem e semelhança do eterno cavaleiro que a Samarcanda regressa em busca do desejo absoluto, perseguindo a mortal aparição de uma mulher surgida de algures. Ou como esse calígrafo, arrancado à sua arte e que sabia bem que a «obra não se deteria nunca», que «alguém retomaria o cálcamo para continuar a decifrar a sombra da rosa, o rasgão do véu e as enigmáticas maravilhas do universo».

É uma busca dos mesmos mistérios que, por vias diferentes, parte também o egípcio Tawfig Al-Hakim, uma das glórias menos contestáveis das letras árabes, e que já é conhecido do público leitor de francês pelo menos através do admirável *Journal d'un substitut de campagne* (Diário de um substituto de Carpoche). Agora podemos descobrir em «Dans sa Robe Verte» a excelente tradução de uma obra publicada em 1962 (4). O título original *Yâ tãl achchajara* (Então que trepas à árvore!) e o contexto pelas primeiras palavras de uma cantilena sem pestes na cabeça: «O tu que trepas à árvore, traz-me uma vaca/pão para ordenhar e lhe

beber o leite numa colher de porcelana.

Sem pés nem cabeça? O certo é que nada é gratuito na obra de Tawfig Al-Hakim, desde esses anos da década de 20 em que ela começou a ganhar forma. Nada, e muito menos o teatro, o mais jovem dos géneros da literatura árabe, para cuja aclimação o autor tanto trabalhou que hoje é o seu mais ilustre representante e como que seu fundador ou patrono. Neste caso, como em todos os outros, o acto de escrever é, antes do mais, uma busca. Ainda que o autor o não tivesse explicada tão claramente no seu prefácio, veríamos logo de entrada tudo quanto a peça em questão deve a Adamov ou a Beckett. Mas não se trata de aplicar receitas, de levar o teatro árabe por caminhos alheios, por puro e simples prazer. Trata-se, por um novo veículo, de fazer coincidir o teatro com um desejo profundo: essa espécie de «embriaguez insolente» das palavras que revelam, e, ao mesmo tempo, ocultam o real, essa «qualquer coisa» que as palavras envolvem e que «a si própria se basta, independentemente de qualquer lógica ou sentido».

Aparentemente nada mais fácil que o tema desta peça. Um revisor dos caminhos-de-ferro dedica todas as suas horas de ócio à laranjeira do seu jardim e à observação dum lagarto verde que escavou um buraco ao pé da árvore. A mulher do revisor, por seu lado, entrega-se totalmente à recordação dum filho que não quis. E tudo ficaria assim, se não se desse o caso de a mulher desaparecer e de o marido ser acusado de a ter matado. Verda-



Montanha da Tentação (Djebel Garantal) no deserto da Palestina

deiro? Falso?

Começa por ser falso, porque a mulher volta, não se sabe muito bem, donde, e acaba por ser verdadeiro, mais tarde, quando o marido, no meio de uma discussão, a mata. Mas a polícia não vai acreditar em nada, e, de resto, o cadáver desaparece, substituído, dir-se-ia, pelo lagarto morto. Em torno das duas personagens principais, as outras, polícia, criada, adjunto e derviche, aparecem e voltam a aparecer, tendo por única missão, ao que parece, baralhar-nos cada vez mais.

Os místicos do Islão

E, no entanto, a lição da peça, umas das outras e que, fingindo dialogar entre si, se consomem em impenitentes monólogos. Dessa vida onde o tempo é, ao fim e ao cabo, a única verdade e a única certeza, pois só ele não pela sua própria ambiguidade ressalta bem clara. Esses seres entre a vida e a morte, a seu bel-prazer presentes em vários locais e épocas da sua existência, esse derviche vindo dos ares, que tanto aparece no wagon do caminho-de-ferro como no jardim, esse diálogo ofuscante e extraordinariamente vivo que só faz progredir a acção para melhor a fazer regredir, quando a peça acaba, ao ponto de partida, tudo se junta para nos fazer entender, graças à magia do teatro, e — sempre ela — da poesia, a própria fábula da nossa vida. Da nossa verdadeira vida. Daquela em que recordações e sonhos são tão visíveis como o real e o presente. Dessa vida das consciências encerradas em si mesmas, radicalmente isoladas

Continua na pag. 18

2.ª ÉPOCA

(início dia 28 Julho)

- CICLO PREPARATÓRIO-CURSO LICEAL
- CICLO PREPARATÓRIO 80/81-1.º e 2.º ANO

EXTERNATO CHILE

Rua Morais Soares, n.º 173-1.º Dto.
Telefone 57 39 54 (Metro-Arroios)

ROXY MUSIC



1ª parte

ORIGINAL MIRRORS

17 julho P. INF. SAGRES porto

18 julho PAV. DRAMÁTICO cascais

BILHETES À VENDA NOS LOCAIS HABITUAIS

preço: 350\$000

"ABREU" mantém voos para LONDRES e outros destinos

TODOS OS VOOS ESPECIAIS PROGRAMA DOS PELA AGÊNCIA ABREU PARA LONDRES — AS QUINTAS-FEIRAS E AOS DOMINGOS — E PARA ZURIQUE (CIRCUITOS — SUÍÇA-AUSTRIA) SERÃO MANTIDOS MESMO DURANTE O PERÍODO DE PARALISAÇÃO DA TAP. DE FACTO, ESTA PRESTIGIOSA AGÊNCIA DE VIAGENS, EM COLABORAÇÃO COM O DEPARTAMENTO DE FRETAMENTOS DA TAP, TEM PROVIDENCIADO — E CONTINUA A PROVIDENCIAR — NO SENTIDO DE ASSEGURAR COM REGULARIDADE O TRANSPORTE DOS MILHARES DE CLIENTES QUE, MUITO ACERTADAMENTE, LHE CONFIARAM AS SUAS FERIAS. PARA O EFEITO, TÊM SIDO CONTRATADOS OS SERVIÇOS DE COMPANHIAS DE AVIAÇÃO ESTRANGEIRAS, NOMEADAMENTE INGLÊSAS.

CARTÓRIO NOTARIAL DE MOSCAVIDE

R. António Maria Pais, n.º 6-2.º Esq.º
Lic. José Joaquim de Carvalho Botelho

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada neste Cartório em 16 de Maio de 1980 e exarada de fls. 17 a fls. 18 v.º do Livro 10-C destas notas, foi constituída entre JOSÉ MANUEL HIPÓLITO VENÂNCIO e ANA MARIA GONÇALVES DE BRITO PEIXOTO HIPÓLITO VENÂNCIO, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de "CANEQUITA — VIDROS E LOUÇAS, LIMITADA", vai ter a sua sede na Avenida de Moscavide, número vinte e cinco, freguesia de Moscavide, concelho de Loures e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

SEGUNDO — A sociedade poderá mudar a sua sede e estabelecer agências, sucursais ou qualquer outra forma de representação social no território português ou no estrangeiro, mediante deliberação da assembleia geral.

TERCEIRO — A sociedade tem por objecto o comércio de louças, vidros e artigos afins, podendo no entanto dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

QUARTO — O capital social e de CEM MIL ESCUDOS, encontra-se integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social e corresponde a soma de duas quotas iguais, de cinquenta mil escudos cada uma e pertencendo uma a cada sócio.

QUINTO — A cessão de quotas entre sócios e livre. Na cessão a estrangeiros tem direito de preferência a sociedade em primeiro lugar

e os sócios não cedentes em segundo lugar.

SEXTO — A gerência, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

PARAGRAFO PRIMEIRO — Para obrigar validamente a sociedade é suficiente a assinatura de um gerente.

PARAGRAFO SEGUNDO — Aos gerentes é vedado obrigar a sociedade em actos e contratos, estranhos aos negócios sociais, nomeadamente em abonações, fianças ou letras de favor.

SETIMO — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial, e bem assim os sócios poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, por meio de procuração, mesmo em pessoa estranha a sociedade.

OITAVO — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes, nomearão um de entre si que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver inválida.

NONO — Quando a lei não exija outros prazos ou formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com, pelo menos oito dias de antecedência.

ESTA CONFORME.

Cartório Notarial de Moscavide, 28 de Maio de 1980

O 2.º Ajudante do Cartório Notarial de Moscavide

Maria Manuela Catarina Soares Pereira

STAR

AGORA! JUNTAMOS A QUALIDADE A EFICIENCIA

BASTA TELEFONAR!

LISBOA
539871
362501

PORTO
23637

GUIMARÃES
40750

FARO
25125

FUNCHAL
32001



Teatro

o barro do

Uma encenação contestatária, arrojada e consequente. O livro: A Capital. A continuação de um actor de recursos. Ex-presso.

E Dom João que está diante de nós. Mostro Eugénio de Almeida, o Lorde e Álvaro de campos desvendando-se porventura mais íbero que todos os outros que conhecemos. O livro: A Capital. João Laparte há de ser acompanhado. F. Moisés. O Popular.

João Laparte por ao serviço de António Patrão a sua excelente dicção e uma presença aporosa. Manuel de Aguiar. O. Naticas.

O primeiro de João Laparte e muito bem. Carlos Porto. Diário de Notícias.

D. JOÃO

E A MÁSCARA

ADAPTAÇÃO DA OBRA

de "MONOMACHIA DE MATTHEW PATRICK"

por J. Laparte

O NOVO TEATRO

Dir. José Cal. Int. João Laparte

2.º MÊS

Diariamente às 19 horas

Domingos às 21.30 horas

M. J. Laparte. 2.º Mês. 2.º Mês. 2.º Mês.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Pelo 4.º Juízo, 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de execução de sentença em que o exequente José Baptista Sobral, residente na Rua 2-Zona n.º 2, Lote 203 - 1.º - dt.º - Chelas e executada Urbiprojecta-Constroções e Empreendimentos, com sede na Rua Visconde Seabra, 22-8.º Lisboa, e neles correm editos de vinte dias para citação de quaisquer credores para, no prazo de dez dias e a contar da publicação do segundo e último anúncio, reclamarem os seus direitos, nos termos do art.º 865.º, do Código de Processo Civil.

Para constar se passou o presente anúncio, que vai ser devidamente assinado.

Lisboa, 17/80

O Juiz de Direito
FRANCISCO ALVES DE ALMEIDA

O Escrivao
ELISIO SIMOES DA SILVA CARVALHO

Canal da crítica

Adeus, até ao meu regresso

Mário Castrim

1 - Já aqui se disse que um dos aspectos mais positivos do concurso «Prata da Casa» tem sido a ausência de regionalismos agressivos. Maria Elisa, que há anos desaguou num concurso competitivo, deve recordar-se dos perigos destas iniciativas.

Ora os grupos concorrentes à «Prata» não apenas não se agredem, como estabelecem relações de amizade e de convívio. E eis que, o que vinha para competir, acabou por unir.

2 - Dois pormenores significativos: Valada de Frades, onde são naturais os concorrentes de Leiria, e Beringel, pátria dos concorrentes de Beja, são desde ontem povoações irmãs, ou, como hoje é moda dizer-se, povoações geminadas. Dir-se-á que se trata de uma simples brincadeira - mas quantas vezes a brincar, a brincar é que elas se arranjam?

Por outro lado, disseram-nos que a claque da equipa de Faro, na próxima emissão, será a equipa de Évora que aquela eliminou.

A existência de uma claque organizada, com chefe e tudo (institucionalizado, a acreditar em Filho Gouveia) é qualquer coisa de condenável e de prejudicial. Isso retira frescura, naturalidade, às reacções do público, o júri fica assim mais protegido.

Mas sendo as coisas o que são, a atitude da equipa de Évora assume uma expressão a assinalar.

3 - Leiria veio representada por Ana Candinho, João Bastos, Maria Helena Susano, Paulo Ribeiro, Paulo Rebelo e Rita de Freitas.

Beja, por António Ramos, Cândida dos Santos, Francisco Santos, Joaquina Leirã, Mariana Pelado, Nelson Guerra.

Honestamente deve dizer-se que a presença de ambas as equipas teve pouca força na Televisão. Não sei se por culpa totalmente delas. Certamente, a falta de uma câmara pesa muito. Mas não houve problemas técnicos doutra ordem que influíram na imagem.

4 - Pode dizer-se que apenas as chamadas «exibições musicais» tiveram qualidade ao nível de espectáculo. Quase tudo o mais resultou de um trabalho necessariamente não de profissionais. Trabalho de jovens sem estágio, sem incentivos, sem estruturas de apoio que possam funcionar a qualquer momento. E se tivermos em consideração todos esses factores, haveremos de concluir que estes jovens vão muito mais além do que as suas condições de vida e de ambiente deixariam prever.

5 - As «tarefas» variaram ontem de flanco e levaram-nos, não ao mundo dos bigodes, bigodinhos (l'arrenego!) e bigodões, mas ao mundo do desenho. Não terá amplamente resultado, mas enfim, o jogo é jogo.

Seria bom, entretanto, que às contingências próprias do jogo não viessem acrescentar-se exteriores a eles. A verdade é esta: enquanto o desenhador de Leiria nos deu, com as imperfeições naturais dos três minutos, uma leitura caricatural de Beatriz Costa, o desenhador de Beja não foi além de um traço sem profundidade que não apanhava nenhuma característica da personalidade.

Reparem só que o inefável O'Neill (a graça mais desgraçada que jamais se viu) valorizou na categoria de bom a caricatura de Beja porque estava mais parecida com a Beatriz, porque «a apanha tal como ela é». Esquecido, o pobre cabisbaixo, de que a caricatura tem a ver não com a semelhança, mas com a denúncia. Apenas Branquinho da Fonseca viu bem a situação. Sem impedir, no entanto, a derrota da caricatura de Leiria.

6 - Por muito estranho que pareça, os desenhadores ontem não tinham nomes. Não existem. Não são cidadãos eleitores, não possuem bilhete de identidade nem número de contribuinte. Fialho não se esquece dos nomes dos bichanos e dos papagaios. Para as pessoas, porém, não é tão exigente.

Como dizia o brasileiro: gostei...

7 - Já se chamou a atenção para a injustiça, para a crueldade desnecessária da classificação zero. Trata-se de uma agressão

inútil praticada pelo Melo cabotino, demagogo e acácio e também pela sua vizinha, lamentavelmente tão influenciável.

Melo reincidiu ontem a propósito do «humor» de Leiria. Notem: ele reparou na chave do humor, chave crítica, condensada em três palavras. Achou pouco. Mas, ainda que fosse pouco, era alguma coisa. Como justifica o zero senão como forma exagerada e ridícula de uma auto afirmação do foro da psiquiatria?

Curioso é como ninguém deu conta do humor jogado dentro do forno, artifício tão popular e tão engenhosamente televisual. Nesta cena, o humor não apenas faz sorrir, mas faz pensar. Em termos de espectáculo, é um achado. Aquele júri não pensou nada. Até a Beatriz, quando foram a votos, deu os três, coisa de que já ninguém a ousaria capaz!

Lá vem depois «a marca industrial do fabricante: um zero. «Desgraçada. Mas já repararam como ele aparou o bigode? Se o cortar um pouco mais, se lhe tirar as guias, se o moscar um tudo nada, está perfeito.

8 - Chegou, para mim, o tempo de repousar uns dias. Chegou também o tempo de os leitores repousarem um pouco de mim. Assim, só haverá «Canal da Crítica» nos primeiros dias de Agosto.

Adeus até ao meu regresso.



Rogério Paulo e Fernanda Borsatti numa cena da peça de Arthur Miller «A Morte de um caixeiro viajante» que será esta noite exibida através da RTP-1, pelas 20.35 horas

Hoje



- 18.30 Sumário
- 18.35 12.º Episódio da Série «Salva Vidas Voador» - Homem de Marte.
- 19.00 País, País - informação regional.
- 19.20 Pagar mas devagar - (C) - Programa sobre a deteção do contribuinte.
- 20.00 Telejornal
- 20.35 Teatro: «A Morte dum Caixeiro Viajante». Autor: Arthur Miller. Adaptação e realização de Artur Ramos. Coreografia de António Botelho. Intérpretes: Rogério Paulo, Fernanda Borsatti, António Montez, Vítor de Sousa, Baptista Fernandes, Luís Santos, Adelaide João, Luís Cerqueira. Com um elenco notável a peça, estreada em 1974 no Teatro Maria Matos, obteve grande êxito. Volta a França em Bicicleta - (C) - Resumo da etapa do dia. Comentários de Carlos Quinas.
- 23.45 24 Horas (C).



- 20.32 Hoje em França - (C) - «Documentário» sobre o Festival de Banda Desenhada de Angoulême.
- 21.00 Sinházinha Flô - (C) - 19.º episódio.
- 21.30 Informação 2 - (C).
- 22.00 «Um entre dez mil» - (C) - Um programa de divulgação, produzido pela Embaixada da República Federal Alemã, sobre a protecção ao meio ambiente.
- 22.15 Programa musical. Último programa da série «Festival de Jazz de Cascais», com a actuação do Quinteto de Pedro Mestre.

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 23-7-80

DACTILOGRAFIA

EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM

Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
TEL. 325652 - 364272
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 - LISBOA

SNACK
PASTELARIA
RESTAURANTE

CAMÕES

Praça Luís de Camões, 45
LISBOA

ABERTO A PARTIR DE 2.ª-FEIRA

«SANDWICH-BAR»
PRATOS TÍPICOS

SANDES ESPECIAIS
ALMOÇOS «CAMÕES»

CARTA DE CONDUÇÃO



LIGEIOS — PESADOS
AMADOR — PROFISSIONAL
ESCOLA DE CONDUÇÃO

I.D.A.L.

Alam. D. Afonso Henriques, 64 - r/c. Esq.
R. Carlos Mardel, 93-Lisboa- Telf.: 88 55 88

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

QUE FAREI COM ESTE LIVRO
Peça de José Saramago (sobre Camões)
Enc. de J. Benite
EM ENSAIOS

SUB SEC

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

RTP-1

«A Morte de um Caixeiro Viajante»
(20.35)

RTP-2

Um Entre Dez Mil
(22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 211287

Amanhã



18.30 Sumário. 18.35 O Mundo dos animais. 19.00 País, País. 19.20 Condição da Mulher. 20.00 Telejornal (C). 20.30 A originalidade do Renascimento Português - 1.ª parte. 21.00 O Tempo (C). 21.05 Podiu (C). 21.40 1.ª Página (C). 22.40 Perigo, bomba detonada (C) - 3.º episódio. 23.40 Volta a França em Bicicleta (C). 23.35 24 Horas (C).



20.30 O Homem Aranha. 20.55 Sinházinha Flô (C) - Episódio n.º 20.º. 21.00 Informação/2 (C). 22.00 Zé Gato (C). 22.55 Benny Hill (C).

N.B. - Os programas que tem a indicação (C) são emitidos a cor

TEATRO
A BARRACAe
CINEQUIPA

Presença do Cinema
Português

Junho e Julho de 1980.

6.ªs feiras às 21.45 e 24h

Sábados - 18-21-24h

Domingos - às 18 e 21.45

Restantes dias às 21.45h.

Colaboração da Cine Quanon e da

V.O. Filmes.

Rua Alexandre Herculano, 70

Lisboa

Descontos 50% aos sócios das co-

operativas

PUB



Cabeleireiro

É BOM!

Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

Na NAZARÉ o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA BATISTA

atelier BELO MARQUES

R. da TRINDADE, 5-2.º dto 1200 - LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360888
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA



MEDALHA COMEMORATIVA DO
CENTRO SOCIAL DA QUINTA DA
BOA VISTA



80MM
PEDIDOS AO
CENTRO SOCIAL
MELEÇAS

Vozes árabes do presente e do passado

Continuação da pág. 16

muda, condenado como está a reproduzir-se sempre igual a si mesmo, sob o rosto de acontecimentos imutáveis e de imutáveis personagens. O tempo, máscara de Deus; o teatro, palco de um Deus escondido e omnipotente, desse Deus ao qual «regressaremos» e que, pela boca do **derviche**, atira com a única conclusão possível para tantos mistérios.

Não é difícil passar do **derviche** de Tawfiq Al-Hakim para os místicos do Islão. Com eles revela-se claramente, não no seu Ser, como é evidente, mas por sinais que os «sufis» cantam a seu bel-prazer. Os «sufis», os «filhos da Lua», em árabe, em persa, em turco e noutras línguas do mundo muçulmano. Agradecemos a Eva de Vitray-Meyerovitch o ter-nos dado este tesouro de textos contido em «Anthologie du Soufisme» (5) e feito a partir de traduções inéditas ou respigadas em colectâneas antigas.

De todas as vozes do Islão esta é a que se pretende mais elevada, mais fiel ao espírito dessa religião para a qual o milagre primordial é o verbo de Deus, inscrito num texto, o Corão, cuja análise insaciada se confunde com o próprio misticismo. Trata-se, primeiro, de reconhecer o enigma essencial: este mundo de diversidade, disperso, rico de uma multiplicidade de formas, cores e vidas, releva afinal de um só, de um único ser. Se a unicidade divina é o eixo fulcral do universo, a meditação

que ela inspira será, pois, «porta real» do sufismo.

Reconhecer Deus no seu mistério é já amá-lo. Claro que este amor pode ser demonstrado pelos deveres do culto. Mas a insistência aqui posta na oração revela só por si que o essencial provém do coração, que as formas interessam menos que o impulso. Nos seus limites extremos, o misticismo muçulmano não esconde que compartilha da mesma experiência nascida da meditação sobre a Cruz. Amar, pois: «A porta do nosso Rei/ao serviço do nosso Senhor/as estrelas dos que amam/são semelhantes às sentinelas».

Toda a gente sabe que os místicos, estes e os outros, encontram naturalmente na sua busca, os acentos do desejo e do prazer, toda a simpatia da linguagem do amor ou do vinho. Mas para aquele que busca «o anel dos meles» nenhuma dessas palavras tem o mesmo sentido que as coisas da terra lhe conferem. A pureza impõe-se naturalmente quando se trata de amar para lá deste mundo: «O livro do sufi não se compõe de tinta e letras, o livro do sufi é tão-somente um coração branco como a neve». Não que a via seja fácil, porque este mundo, que é ilusão, não se cansa, para se defender, de nos ludibriar: «Estamos na alvorada do amor e ainda te falta escalar a montanha».

Temos, pois, que nos deixamos impregnar desta verdade: «Uma vez que os teus olhos estejam abertos, o mundo surgir-te-á como um sonho. Após o que, no caminho difícil e exaltante da fe-

licidade, veremos, pouco a pouco, os contornos, se não do ser, ao menos da imagem de Deus. Os mistérios, já que não se revelam, far-se-ão sinais da verdade inefável. O desespero do homem que não consegue fazer a conta dos véus com que a verdade se recobre nesta altura

Baume: «Somos todos como corças perante o sol da morte».

Ar. Miguel
Serviço exclusivo «Le Monde»/DL

(1) Shimon Ballas, «La littérature arabe et le conflit du Proche-orient (1948-1973)» (A Literatura Árabe e o Conflito do Médio Oriente) prefácio de Maxime Rodinson, Edições Anthropos.
(2) Rachid El Dalf «L'Eté au tranchant

A noite de Salah Stétié

Salah Stétié é um poeta essencial. Um poeta que soube «dar a iniciativa às palavras». (E confiar-lhes a nossa noite. E velar com elas junto de um candeieiro, aguardando uma alvorada», escreve ele).

Sobre a poesia, sobre o silêncio de Rimbaud, «um verbo magnetizado pelo nada», sobre a palavra mendigadora e desprovida do sufi Djilal Eddine El Roumi, sobre a morte e a noite unidas, Salah Stétié escreveu agora um texto soberbo. **Ur em Poesia** é a sua pátria, a sua imaginação de homem árabe, a sua reclusão espiritual. E o território onde o verbo brota da sombra.

E também um rosto místico, o de El Rounmi, autor do verso

(quantos serão os véus? setenta, setecentos ou setenta mil?) encontrará um eco na embriaguez do sufi ante a morte finalmente alcançada: «Cheguei ao fim da minha viagem; que me importa a caravana?» Todos eles teriam podido dizer como um velho amigo que me escrevia de Saint-Maximin-La-Sainte-

que contém talvez a própria essência da poesia: «A rosa é um jardim onde se ocultam árvores». Salah Stétié consagra-lhe belíssimas páginas onde a análise teórica é posta de lado em proveito da emoção. Raramente Mallarmé tem sido confrontado com tanta subtilidade e ambiguidade por outro poeta vindo de outras latitudes, El Roumi.

Este volume contém um texto importante de Salah Stétié que já tinha sido publicado em França na obra «Les Porteurs de Feu» («Os Transportadores de Fogo») em 1972 na Gallimard.

Tahar Ben Jelloun

«La Unleml Nult» (A Noite Número Um) de Salah Stétié, Stock.

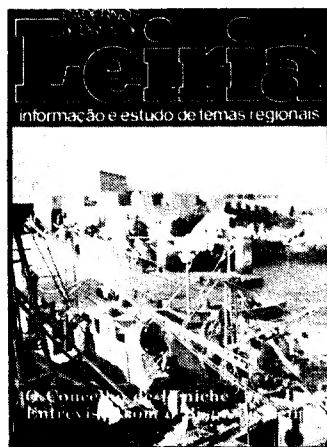
de l'épée» (O Verão no gume da Espada) versão de J.E. Bencheikh, Le Sycomore.

(3) Chems Nadir, «L'Astrolabe de la mer» (O Astrolábio do Mar) prefácio de Leopold Senghor, Stock («Arabesques»)
(4) Tawfiq Al-Hakim, «Dans sa robe verte» (No seu vestido verde) tradução de Viviane Amina Yagel e Joseph Tubiana, Antibes, ARESAE.

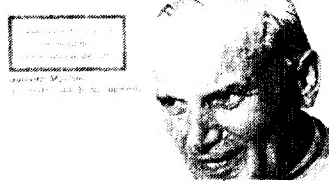
(5) Eva de Vitray-Meyerovitch, «Anthologie du Soufisme» (Antologia do sufismo), Sindbad («Bibliothèque de l'Islam»).

Cadernos do Distrito de Leiria

Uma nova imprensa regional vai surgindo, na qual a informação e o estudo dos problemas regionais, com bom tratamento gráfico e abundante ilustração, substitui o noticiário local e camarário, as narrativas de acontecimentos, as primícias literárias, o quotidiano social. Assim, estes **CADERNOS DO DISTRITO DE LEIRIA**, distribuídos na cidade e no distrito pela Livraria Arquivo. O n.º 3, que temos presente, publica uma entrevista com o bispo de Leiria e textos sobre Peniche, Alcobaça, Marinha Grande. Aborda temas como a fruticultura na região, o teatro, o desporto. Destaque-se o interessante artigo de Baeta Neves: «Alterações e defesa do litoral estremenho».



terceiro mundo 24



Cadernos do Terceiro Mundo

Referente a Junho, saiu o N.º 24 da revista **CADERNOS DO TERCEIRO MUNDO**. Além de uma entrevista com o ministro do Petróleo do Iraque, de importantes declarações do presidente Samora Machel, de uma esclarecedora informação sobre os antecedentes do episódio da Embaixada peruana em Cuba, a propósito das viagens do Papa é formulada a interrogação: «Que quer o Vaticano?»

O nível da colaboração é o habitual. A revista **CADERNOS DO TERCEIRO MUNDO** conquistou já um lugar destacado e prestigioso entre as publicações periódicas de natureza política em Portugal e nos países de expressão portuguesa. Como é habitual nesta revista são dados relevo e desenvolvimento especiais aos problemas da África e da América Latina, todavia, no que respeita ao Médio Oriente, não que assinalar a interessante reportagem de Elsa Rodrigues dos Santos e Vitor Paula que, a convite da Frente Popular de Libertação da Palestina - Comando-Geral, visitaram os campos de refugiados e as zonas de combate do sul do Líbano.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49\$90	54\$90
ALEMANHA FED. (marco)	27\$60	28\$70
AUSTRIA (xelim)	3\$80	4\$00
BELGICA (franco)	1\$651	1\$751
BRASIL (cruzeiro)	\$632	\$682
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41\$60	43\$60
(notas de 5 a 1000)	42\$10	44\$10
DINAMARCA (coroa)	\$590	\$630
ESPAÑA (peseta)	\$648	\$748
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	47\$80	49\$80
(notas de 5 a 1000)	48\$30	50\$30
FINLÂNDIA (marka)	13\$35	13\$95
FRANÇA (franco)	11\$90	12\$50
HOLANDA (florim)	25\$20	26\$20
INGLATERRA (libra)	114\$80	118\$80
ITALIA (lira)	\$053	\$063
JAPÃO (iene)	\$201	\$231
NORUEGA (coroa)	10\$00	10\$50
SUECIA (coroa)	11\$65	12\$25
SUIÇA (franco)	30\$00	31\$10
VENEZUELA (bolívar)	\$975	10\$75

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era em geral do quadrante Leste.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	23°
BRAGANÇA	18°
V. REAL	21°
PORTO	22°
P. DOURADAS	15°
COIMBRA	24°
C. CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	23°
LISBOA	25°
ÉVORA	25°
SINES	19°
BEJA	25°
SAGRES	25°
FARO	23°
P. DELGADA	19°
FUNCHAL	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.23 3,8 m	10.46 1,0 m
17.40 4,0 m	23.17 1,0 m
dia 15	
6.02 3,7 m	11.23 1,1 m
18.18 3,9 m	23.54 1,1 m
dia 16	
6.39 3,6 m	12.00 1,2 m
18.55 3,8 m	0.32 1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Tempo quente com céu limpo ou pouco nublado, vento fraco do quadrante Leste soprando em regime de nor-tada durante a tarde no litoral Oeste para Sul do Cabo Carvoeiro.

NAScer ÀS 6.24 OCASO ÀS 21.01

de Ferro Portugueses

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

rádio

1.º PROGRAMA

17.30 - Sem Margem; 18.00: Informação; 19.30: Jornal da Noite; 20.00: «Família: Parceiro Social»; 21.00: Música Portuguesa; 21.30: K 1.º Episódio do Folhetim «A Selva»; de Ferreira de Castro; 22.00: Programa da Noite; 00.00: Jornal da Meia-Noite.

2.º PROGRAMA

17.00: Sonata N.º 1 em Mi Menor, para violino e piano, de Busoni; 17.25: As Noites de Verão, ciclo de canções, de Berlioz; 18.00: Música do Século XX; 19.00: Música de Verdi: Cortigiani Vil razza, da ópera «Rigoletto»; Canção do Salgueiro e Ave Maira, da Ópera «Otello»; 20.00: Obras de Mozart: Sonata em Dó Maior, K. 279; Pequena Sinfonia em Sol Maior, K. 525, pela Orquestra Sinfónica Columbia; Concerto n.º 4, em Ré Maior, para violino e orquestra; Orquestra de Filadélfia; 21.00: O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 22.00: Música Portuguesa; 23.00: Novos Discos; 00.00: Intercâmbio Musical: Temporada de Concertos de 1979/80 da Rádio do Sarre, em gravações cedidas por aquela emissora alemã; 00.50: Sonata em Sol Maior, Op. 5 N.º 5, de Haendel; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.30: Contacto; 18.15: Dossier científica; 18.45: Tránsito; 19.15: Ensaio; 19.45: Teatro trágico; 20.30: Quando o Telefone Toca; 20.30: Cartaz; 21.03: Hora Luterana; 21.30: Quando o Telefone Toca; 22.03: Quando o Telefone Toca; 22.30: Portugal e a C.E.E.; 23.00: Noticiário.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; 16.30: Rock por letras; 17.30: Novas fora Rock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em Órbita; 21.03: Café Concerto; 23.00: Noticiário.

Rádio Renascença

18.08: Apelos 18.15: Igreja em Notícia-Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00: Cantinho dos Amigos; 20.00: 60 minutos; 20.54: Apelos; 21.05: Cantinho dos Amigos; 21.30: Temas Vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Cantinho dos Amigos; 23.30: Estante Giratória; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12682

HORIZONTAIS:

- 1 Leito. Preposição. Chiste.
- 2 Tecido finíssimo de Bengala. Escora.
- 3 Jogo dianteiro das carretas de artilharia. Estacionam.
- 4 Faz crepitação.
- 5 Rio de Portugal. Basta! Campeão.
- 6 Cério (s.q.). Pronome demonstrativo.
- 7 Inundo. Conjunção.
- 8 Suga o leite materno. Desgosto.
- 9 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Compró.
- 10 Aroma. Andar por.
- 11 Pega. Cidade do Alto Egipto, nas margens do Nilo.

VERTICAIS:

- 1 Pavimento. Leito.
- 2 Rio da Suíça. Que são da cor do mel.
- 3 Três mil e seis em romano. Afia.
- 4 Três vogais iguais. Borrifa.
- 5 Poente. Altar cristão.
- 6 Preposição.
- 7 Cravamentos.
- 8 Cobre. Político indiano presidente do Congresso pan-indiano e primeiro-ministro da União Indiana (1947).
- 9 Xale das mulheres índias e pareses. Cunho.
- 10 Venerara. Animal doméstico.
- 11 Sacerdotes budistas. Transpiração.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8742

HORIZONTAIS:

- 1 Prendera com elos. Abala.
- 2 Derrota (pop). Serra de Portugal.
- 3 Malvácea medicinal e ornamental. Versejar.
- 4 Autores. Clima. Aperfeiçoar.
- 5 Passados. Clima.
- 6 Grande desordem. Nota musical (inv.).
- 7 Cabelos brancos. Senhor. Mil e quatro em romano.
- 8 Átomo. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Niquel (s.q.).
- 9 Fatias. Pegas.
- 10 Pedra de altar. Cidade do Irão. Uniu por casamento.
- 11 Nome de flores.

VERTICAIS:

- 1 Residir. Guardar segredo.
- 2 Raça. Pesquisa.
- 3 Liga (inv.). Seguias. Sádias.
- 4 Estrado. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro.
- 5 Anéis. Duna na Suécia.
- 6 Solitários.
- 7 Batráquio. Cantão da Suíça. Antes de Cristo.
- 8 Tabique. Bilha para maluco, na Lunda.
- 9 Versejaram. Saudáveis.
- 10 Rogar. Defunto.
- 11 Que é do ar. Cidade de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12681

HORIZONTAIS:

- 1 Nas. Afadiga.
- 2 Eras. Anosos.
- 3 Cato. Zarcas.
- 4 Emala. Ma.
- 5 Só. Ará. An.
- 6 A. Amar. Ma.
- 7 Iscas. Ria.
- 8 Doa. Apaga.
- 9 Am. Saia. Oil.
- 10 Depõe. Varre.
- 11 És. Arca.

VERTICAIS:

- 1 NECESSIDADE.
- 2 Aramo. Somes.
- 3 Satá. Aca.
- 4 Sola. Soa.
- 5 FAS. Aer.
- 6 FAZ. Am. Ai.
- 7 Ana. Apava.
- 8 Dormiria.
- 9 Isca. Agora.
- 10 Goa. Ma. Air.
- 11 Assassinar. LEI.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8741

HORIZONTAIS:

- 1 Porco. Carta.
- 2 Arão. Piri.
- 3 Ras. Bem. Sor.
- 4 Id. Pesas. Pá.
- 5 Aotos. Relas.
- 6 As. Amuas.
- 7 Brisa.
- 8 Assas. Tocar.
- 9 Amava.
- 10 Ralava. Aram.
- 11 Atorar. Sare.

VERTICAIS:

- 1 Pátria. Barra.
- 2 Orado. Es. At.
- 3 Rás. Tais. Lo.
- 4 Co. Possa. Ar.
- 5 Bes. Asava.
- 6 Més. Mar.
- 7 Marmota.
- 8 Pá. Seu. Ovas.
- 9 Ris. Lascaram.
- 10 Tropas. Ar.
- 11 Altras. Crime.

Provérbio: A NECESSIDADE FAZ LEI

Lisboa

PERMANENTE

PALMA - Av. Duque d'Ávila 25-31 (Tel. 547088); **AMERICANA** - Cç. de Santa Ana 1-3 (Calçada) (Tel. 863984); **COSTA** - Rua dos Lusíadas 30-32 (Tel. 636704); **RAINHA SANTA** - Rua Af. Lopes Vieira 57-B (Tel. 765262); **VERAL** - Rua Morais Soares 109-111 (Tel. 821732); **SÃO MARÇAL** - Rua São Marçal 100-102 (Tel. 325318); **CELTA** - Rua Moura Girão 3-B (Tel. 890621); **MODELAR** - Lg. Dr. António S. Macedo 7 (Tel. 608896); **UNIAO** - Rua Saraiva Carvalho 145-F (Tel. 663643); **PRATES E MOTA** - Rua Beneditência 91-93 (Tel. 773728); **AVENIDAS** - Av. da República 27-A (Tel. 533688); **SANTO ANTÔNIO** - Rua Leite Vasconcelos 72-C (Tel. 862333); **DIAS E SARAIVA** - Rua Major Afonso Paia 19 (Tel. 2114487); **AMARAL** - Rua Antero Quental 8-8 A (Tel. 925455); **LEITÃO RIBEIRO** - Rua A do Falcão 3-A.

REFORÇO

ZILER - Rua São Tomé 54-56 (Tel. 862835); **AEROPORTO** - Av. Alm. Gago Coutinho 101-D (Tel. 882384); **BENFILZ** - Est. de Benfica 444-A (Tel. 782606); **BOA-HORA** - Rua dos Quarteis 25-27 (Tel. 637777); **RUALTO** - Rua Alto do Carvalhão 5-B (Tel. 651721); **PORTUGAL** - Rua Rebelo da Silva 11-13; **REIS GARRIDO** - Rua das Janelas Verdes 90 (Tel. 662327); **MATOS VIEGAS** - Av. Rainha D. Amélia 34-B (Tel. 794174); **ROMANA** - Rua Actor Augusto Melo 7-A (Tel. 383800); **LEMONS** - Rua Cidade Beira L1 19 Lj. A (Tel. 331692); **MARLUZ** - Cç. da Picheleira 140-BC Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **OLIVEIRA VIEGAS** - Rua Viriato 29-29-A (Tel. 548966); **TAVARES DE MATOS** - Rua 8 Lote 308 (Tel. 993220); **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro 6-A (Tel. 970660); **NOVA** - Rua Aguiar 11-A (Tel. 910305); **MATOS** - Tv. Prioras (Viz. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES - Gulmarães - Até às 21 horas; **ALCABIDECHÉ** - Carvalho - Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - Até às 21 horas; **CARCAVELOS** - Vilar - Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira - Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** - Trindade Brás - R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 22 horas; **OEIRAS** - Godinho - Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS** - Leal - Até às 21 horas; **PARADE** - Alsir - Av. Gago Coutinho - B.º Caixas Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARADE** - Junqueiro-Mendes - Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL** - S. João - Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186) Até às 21 horas; **AMOREIRA** - Amoreira - (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **CASCAIS** - Marginal - Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 21 horas; **Nova** - Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA - Igreja - P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) Permanente;

Flama - R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) Até às 22 horas; **DAMAIA** - Lemos - R. de Goa, 21-A (Tel. 971121) Até às 22 horas; **QUELUZ** - Serra e Pinto - R. D. António C. Sá, 50 GE (Tel. 957619); **CAMARATE** - Bata-lha - R. Avelino S. Oliv.º 5 (Tel. 2518669); **CACÉM** - Rodrigues Garcia - Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **MEM MARTINS** - Miranda Garcia - Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103) Permanente; **AGUALVA-CACÉM** - Mira Sintra - PN-Torre, 310 Até às 20.30 horas; **MERCÊS** - Claro Russo - Até às 21 horas; **RIO DE MOURRO** - Riomouro - Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA** - Marrazes - Estefânia (Tel. 2930058) Permanente; **COLARES** - Abreja - (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA - Algarve - R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271); **COVA DA PIEDADE** - Morgado - R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356); **COSTA DA CAPARICA** - Chai - Av. general Humberto Delgado, 7-C (Tel. 2403218); **SESIMBRA** - Lopes - R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO** - Moderna - R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2073443); **AMORA** - Julieta Campos - R. Ribatejo, 2-Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL** - Godinho - L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO** - S. Pedro - Av. Camões, 16 (Tel. 2311133); **MOITA** - Silva Rocha - P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS** - Portugal - Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250).

MOSCAVIDE - St.ª Barbara - Tel. 2518916 (permanente); **SACAVEM** - Maria - Tel. 2514369 (até às 22 horas)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

VILARINHA - Rua da Vilarinha, 161, Tel. 682014; **BONFIM** - Rua do Bonfim, 73, Tel. 52444; **GUERRA** - Rua de Costa Cabral, 43, Tel. 480470; **GULMARÊS** - Rua de Francos, 37, Tel. 60103; **LEMONS E FILHOS** - Praça de Carlos Alberto, 31, Tel. 21309; **LIGA DAS ASS. SOC. MUTUOS** - Rua do Bonjardim, 286, Tel. 21711; **MORENO, LDA.** - Largo de S. Domingos, 44, Tel. 23543; **VASQUES** - Rua das Condições, 794, Tel. 62027.

(De dia e toda a noite)

CASTRO CARNEIRO - Rua do Padre Cruz, 146, Tel. 62092; **HENRIQUES** - Praça da Batalha, 64-A, Tel. 25173; **SERPA PINTO** - Rua de Serpa Pinto, 645, Tel. 488697.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

PAIVA - Praça do Comércio, T.º 23231.

Cine

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
ABC do AMOR
Não acons. m. 18 anos
SALA B
14.45, 17.19, 21.30 e 23.45
OS SETE MAGNÍFICOS
C/Steve McQueen e Yul Brynner

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI ARTUR
Productions Walt Disney
C/Denis Bugean, Jun Dale-Ron Moddy e Kenneth More

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
As 24.00 não acons. men. 18 anos
OS SELVAGENS DA NOITE

AVIS 547165

Av. Duque d'Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30 h M/10 anos
Festival GIANNI MORANDI
Ele sonhava com a filha do sargento, mas o sargento não se fiava nas suas baladas de amor!
MULHERES E RECRUTAS
Com: Lara Efrikian

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30 - N. Acons. m/13 anos
Ali Macgraw e Dean-Paul Martin em
O DESAFIO
Um filme de Anthony Harvey - Metrocolor

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
INTRIGA EM FAMÍLIA
C/Karen Black e Bruce Dern

CASTIL 530194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Na tradição dos melhores filmes de Walt Disney, uma aventura fascinante para o início das suas férias!
UMA FAMÍLIA NA FLORESTA
Um filme de Stewart Raffill
2.ª semana

Transportado pelos
Caminhos de Ferro
Portugueses

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
15.ª semana de êxito
As 23.45 - Não acons. m. 18 anos
O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
Quando elas investigam... é a fundo
INVESTIGAÇÕES SEXUAIS
Pornográfico Hard Core
As 24 h - Não acons. men. 18 anos
DOMINGO NEGRO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.15, 16.30 e 18.45
Não acons. men. 18 anos
Um filme de Zoran Zafranovic
OCUPAÇÃO EM 26 IMAGENS
C/Franco Lasic e Boris Kralj
As 24 h - Não acons. men. 13 anos
CAR WASH

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
14.00, 16.30 e 21.30
filme indiano, Jay Cejay de L. V. Prasad
com Jeetendra, Reena Roy e Prem Krishen
OS DOIS PRINCÍPIOS
não acons. men. 13 anos

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 18.00 e 21.10
Não acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
com Stanley Kubrick e Ryan O'Neal
As 24 h - Não acons. men. 18 anos
A ÚLTIMA SESSÃO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h n. acons. m/18 anos
DRÁCULA O PRÍNCIPE DAS TREVAS
com Christopher Lee, Barbara Shelley

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
As 15.30 e 21.30
Int. menores 13 anos
FEBRE DE VIVER
C/Bill Avier

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39
As 21.30
Não acons. men. 18 anos
Ciclo
PANORAMA DO CINEMA PORTUGUÊS
- Época muda -
OS CRIMES DE DIOGO ALVES
de João Tavares 1911
OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA
de George Pallu 1920

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Interdito men. 18 anos
NO PAÍS DOS CANIBAIS
Um filme de Umberto Lenzi - Colorido
C/Ivan Rassimov e Me Me Lay
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
A ÚLTIMA LOUCURA
de Mel Brooks com Liza Minnelli, Paul Newman
a melhor comédia dos últimos 50 anos
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. menores 13 anos
Uma aventura fascinante para o início das suas férias
Na tradição dos melhores filmes de Walt Disney
UMA FAMÍLIA NA FLORESTA
C/Robert F. Flanagan Susan Damante Shaw

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SANSÃO E DALILA
C/Victor Mature, Hedy Lamarr e George Sanders
As 18.15 e 21.30
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
Maiores 18 anos

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. menores 13 anos
Apesar de tímido e solitário era um verdadeiro mestre do crime
O OFÍCIO DE MATAR
C/Alain Delon, François Perier
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
c/Bette Midler e Alan Bates
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.45 h
Não acons. men. 18 anos
em 3 dimensões e som quadrifónico
DINASTIA
com Bobby Ming

MONTECARLO 538743

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.45 h - N. acons. m/13 anos
CAMINHO DA FELICIDADE
Um filme de Mohan Segal

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 15 e 21
Atenção: o filme começa à hora do espectáculo!
E TUDO O VENTO LEVOU
Com Clark Gable, Vivien Leigh e Leslie Howard
não acons. men. 13 anos
6.ª semana
em 70 mm

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, c/Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
2.ª Semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.30
Int. menores 18 anos
TECNICAS DO AMOR
Erotico

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
A VINGANÇA DE BILL KIOWA
Bud Spencer
Explosivo como nunca

PATHÉ 821933

R. Francisco Metrass, 122
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
TRINITA - COW-BOY INSOLENTE
C/Terence Hill e Bud Spencer
Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
As 14, 16.30, 19 e 21.30 - N. acons. m/13 anos
A SUPER-PATRULHA
Com Terence Hill e Bud Spencer

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 - 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
O SEGREDO DE FEDORA

SALA 2 - 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

OS 4 DA VIDA AIRADA
SALA 3 - 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
não acons. men. 18 anos
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
SALA 4 - 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
O EXPRESSO DA MEIA NOITE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30
Int. menores 18 anos
QUADROPHENIA
A HISTÓRIA DE UMA GERAÇÃO
Phil Daniel, Marn Wingett, Leslie Ash
Em 6.ª semana

ROMA 887778

Av. de Roma, Lte JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. menores 18 anos
Montgomery Ford e Bud Spencer
A VINGANÇA DE BILL KIOWA
Um «western» explosivo, em estreia!
Venha mais cedo e aprecie «SINHAZINHA FLO» no nosso aparelho instalado junto ao bar

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14, 16.30, 19 e 21.30 - N. ac. m/18 a
THE GETAWAY - Tiro de Escape
Scope col. c/Steve McQueen e Ali McGraw
Projectação do filme 5 minutos após o início das sessões

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
4 «Óscares» Filme de qualidade
ANNE HALL
De Woody Allen
c/Woody Allen e Diane Keaton
3.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao hor. especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19, 21.45
inter. men. 18 anos
A PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
projectação do filme 5 minutos após o início das sessões
8.ª semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
É a comédia da Década
CORAGEM, FUJAMOS!

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI ARTUR
C/Dennis Dugan, Jim Dale, Ron Moody e Kenneth More

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18.15, 21.30 - N. ac. m/13 anos
A mais espectacular aventura
MISSÃO NO ÁRTICO
em 70 mm
Rock Hudson, Ernest Borgnine, Patrick McGowan

SNACK-BAR CAMÕES

Praça Luís de Camões, 45 - LISBOA

2.ª-FEIRA

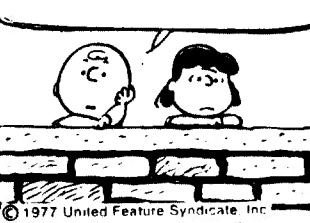
«SANDWICH-BAR»

Almoços completos e económicos

100\$00

Cozinha especial americana

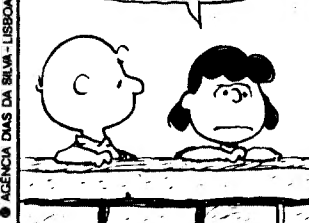
TENHO UMA PERGUNTA
A FAZER-TE QUE
TALVEZ SEJA UM
POUCO DIFÍCIL...



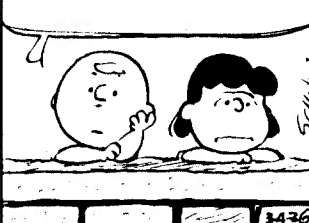
QUAL É A DIFERENÇA
ENTRE ESTARNOS
DEPRIMIDOS E
SENTIRMO-NOS
MAL?



QUE
INTERESSA?



AFINAL NÃO ERA
UMA PERGUNTA
DIFÍCIL!



Sá Carneiro abre o território português à instalação sistemática de bases NATO

Diversos planos, actualmente em estudo em Bruxelas ilustram a vontade do Governo Sá Carneiro fazer de Portugal um «parceiro de corpo inteiro» da NATO antes da entrada da Espanha.

Eis os principais: A construção de um oleoduto Leixões - Sines, ligando as duas grandes refinarias do Norte e do Sul, passando por Lisboa, que aprovisionaria todas as bases aéreas ao longo do seu eixo. Este «pipe-line», que seria financiado em 50% pela NATO, permitiria aumentar, consideravelmente os «stocks» petrolíferos em Portugal no período de crise na Europa. Num segundo tempo, poderia ser prolongado para Espanha e para a rede NATO-Europeia, o que acentuaria a importância geoestratégica de Portugal.

Oficialmente, indica-se «este projecto não está ainda maduro». Ele foi igualmente denunciado em Portugal como «novo alvo estratégico».

O reforço da defesa aérea pela instalação de novos sistemas de radar aperfeiçoados e a aquisição de novos caças. Os Estados Unidos fornecerão em 1981, uma esquadilha de 24 caças aeronavais.

O melhoramento das instalações da base mais meridional da NATO na ilha de Porto Santo, que assume uma importância crescente, segundo os militares americanos, devido ao conflito Polisário - Marrocos.

A aquisição de três fragatas ultramodernas - unidades holandesas, provavelmente - para reforçar a vigilância das vias marítimas da zona ibero-atlântica (IBERLANT) por onde transita a quase totalidade do petróleo destinado à Europa.

O equipamento de uma brigada - 4000 homens - afecta à NATO e que participará pela primeira vez em Setembro em manobras da NATO (o exercício «Display Determination» no Nor-

deste da Itália): a vontade de Lisboa de não ser minimizada no dia da entrada eventual da Espanha - com forças mais importantes e melhor equipadas - na NATO é igualmente ilustrado por outros factos. Assim, Lisboa, deseja que os acordos que dependem actualmente do Comando Atlântico (SACLANT - em Norfolk, nos Estados Unidos) passem para o comando Atlântico - Ibérico (IBERLANT) instalado em Lisboa e de que um almirante português (actualmente americano) tomara o comando. Enfim, confirma-se em Lisboa o Governo português desejava, igualmente, que os Estados Unidos utilizassem como actualmente a RFA a base aérea de Beja.

Reservas soviéticas à entrada da Espanha

Advertências soviéticas quanto às consequências da entrada da Espanha na NATO estariam ligadas às reservas de Giscard d'Estaing quanto ao alargamento da Comunidade Económica Europeia em termos de abranger os parceiros ibéricos, diz-se num comentário inserido na última edição do jornal oeste-alemão «Die Welt».

Segundo esta fonte, Moscovo atribui particular importância a esta questão por entender que resultaria um acréscimo de importância do eixo constituído pelos Açores, Portugal e Espanha onde funcionam já, ou estão a ser criadas, linhas de bases americanas e da Aliança Atlântica. O correspondente em Madrid do jornal conservador alemão sustenta que a URSS não ignora «a importância do triângulo estratégico constituído pelo sistema de bases entre os Açores, Sul de Portugal e Espanha, pois se cruzam o eixo Este-Oeste, que separa o Atlântico do Mediterrâneo, e o eixo Norte-Sul do abastecimento ocidental do petróleo».

Daí a insistência no oleoduto Sines-Leixões com prolongamento à Europa, daí também a oferta de portos para o estacionamento de porta-aviões americanos referidos na crónica de Elie Marcuse.

Partindo do pressuposto de que o reconhecimento da Frente Polisário pela comunidade internacional desencadearia uma guerra entre a Argélia e Marrocos, com o enfraquecimento das bases e das posições ocidentais neste último país, «Die Welt» concluiu pela necessidade do reforço da frente sul da NATO, na Península Ibérica e no Mediterrâneo, o que só acontecerá com a entrada da Espanha.

«O ingresso da Espanha na NATO - diz o jornal - fortalece o prestígio do Ocidente e levaria os Estados africanos a adoptarem uma posição mais moderada». Estas são as razões que, segundo «Die Welt», estariam por detrás da oposição da URSS ao ingresso da Espanha na Aliança Atlântica já por diversas vezes manifestada publicamente, pelos dirigentes do Kremlin.

Neste artigo o correspondente do diário alemão estabelece uma relação entre esta questão e a oposição manifestada pelo presidente Giscard d'Estaing à entrada da Espanha na Comunidade Económica Europeia ocorrida pouco depois da ocorrência do chefe de Estado francês travou em Varsóvia com o seu homólogo soviético.

O articulista observa que a proposta de retardar o alargamento da Comunidade Europeia à Espanha «não favoreceria, apenas, os agricultores franceses, mas também o Kremlin», pois sem este passo dificilmente Madrid conseguiria satisfazer os seus intentos de entrar para a OTAN.

Melo Antunes a favor de uma zona desnuclearizada na Europa

O tenente-coronel Melo Antunes é um dos subscritores do apelo da Fundação Russel para a criação de uma zona desnuclearizada na Europa, apelo esse que recolheu milhares e milhares de assinaturas em todo o Mundo. Ao lado daquele membro do Conselho da Revolução enfileiraram nomes como os do Papa João Paulo II, do pintor catalão Juan Miró, da actriz Glenda Jackson e do sindicalista português Marcelo Curto. Lorde Mountbatten, falecido há alguns meses, vítima de atentado do IRA, era outro dos subscritores do apelo da Fundação Russel.

O apelo nasceu da evidência, assinalada pela Fundação, de estarem a atingir-se «níveis de loucura» na corrida aos armamentos nucleares com a ameaça persistente de destruição da civilização europeia. Daí estarem a nascer e a proliferar, um pouco por toda a Europa, movimentações contra a modernização das armas da OTAN e a carga nuclear, progressivamente aumentada, com sede na Europa.

O mesmo acontece nos Estados Unidos ao projecto dos mísseis MX. Não se trata de movimentos pró-soviéticos, mas de formas genuínas de luta pela «detente», o desarmamento e a sobrevivência da humanidade.

O movimento END (Desarmamento Nuclear Europeu) pretende promover a troca de ideias entre simples cidadãos sem a mediação de representantes oficiais ou semi-oficiais, Estados partidos e quejandos. Isto é: promovendo uma honesta comunicação e debate de diferenças, levando à troca de propostas mútuas.

Movimentos anteriores falharam, porque se apresentavam como «pró-americanos» ou

«pró-soviéticos», servindo, assim, os interesses de um ou outro dos blocos.

Dois dos mais proeminentes subscritores do apelo, os historiadores britânico E.P. Thompson e soviético Roy Medvedev debateram o assunto num diálogo em que foi posta em evidência a dificuldade em contar com movimentações de massas da população soviética para uma luta contra os armamentos nucleares, químicos e semelhantes.

«Na União Soviética o público em geral não está informado quanto a estes problemas e a imprensa reflecte, apenas, as posições oficiais», afirmou Medvedev que acrescentou que posições desse tipo poderiam ser tomadas na URSS apenas por «algumas individualidades isoladas, cuja influência não é grande».

De acordo com Medvedev, para os soviéticos, a URSS «foi forçada a desenvolver o seu armamento nuclear em resposta às ameaças contra ela lançadas pelo desenvolvimento dessas armas pelos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha Federal e outros países».

Na verdade, a primeira bomba atómica foi criada e usada pelos Estados Unidos, país que, durante décadas, esteve à frente na acumulação do arsenal nuclear. A alteração da balança a favor da URSS ou a aproximação de uma «paridade» nuclear é um acontecimento relativamente recente que não se reflectiu, ainda na opinião pública soviética pela forma de luta antiarmamento.

E.P. Thompson nota que, curiosamente, a introdução de novos armamentos nucleares (como os mísseis SS-0, os mísseis Perching II) pela NATO foi feita não em resposta a situações de crise, mas precisamente em períodos de acalmia entre os dois grandes blocos.

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração: Redacção: Serviços Técnicos e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44**
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes: Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico: **DIBOA**
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 - 4000 PORTO

1.º tome

A DÍVIDA - I

O caso da dívida dos irmãos Sá Carneiro à banca voltou de novo a ser levantado pelo «Diário» e da qual se fizeram eco outros órgãos de informação, tornando-se evidente que este caso, a que o Primeiro - Ministro da AD e seus pares não podem ficar indiferentes, terá importantes reflexos na opinião pública.

A DÍVIDA - II

Noticiário da 1 hora de hoje, na RDP-1: passava-se a gravação de uma reportagem recolhida por um repórter da RDP durante mais uma «inauguração» efectuada em Vila Nova de Cerveira pelo ministro dos Assuntos Sociais, dr. Morais Leitão. Recordando o facto de o advogado Morais Leitão ter defendido os irmãos Sá Carneiro no «caso da dívida à banca», o repórter solicita a opinião do ministro sobre o assunto. Curioso excerto da resposta de Morais Leitão: «Como se fosse crime, depois de tudo o que aconteceu neste país, as pessoas deverem dinheiro aos bancos».

Professor luso-americano fala da obra de Camões

A Associação Portuguesa de Escritores encerra na quarta-feira à noite as suas actividades ante-férias com um colóquio sobre a obra de Camões introduzido pelo professor luso-americano Georges Monteiro. «Camões na obra de Herman Melville» é o título da conferência, introdutória ao colóquio, a apresentar pelo professor G. Monteiro, da Brown University, do Estado de Rhode Island. O colóquio principiará às 21 e 30, na sede da APE, na Rua do Loreto, 13-2.º andar. A entrada é livre, como é uso nas realizações da Associação Portuguesa de Escritores.

MOBÍLIAS — LIQUIDAM-SE MOTIVO DE OBRAS

Grande existência de mobílias completas, conjuntos de sala e Quartos estilos: Inglês, Século XVII, D. Maria, Império, Luis XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, Louceiros, Armários de vidrinhos, Cantoneiras, Estantes, Papeleiras, Cómódas de salão, Camas de bilros e de latão, Roupeiros, Móveis para TV, Consolas e credências lacadas e douradas, Relógios de caixa alta, Jogos de maples em veludo e em pele, Sofás-camas, Lustres, Candeiros, Quadros a óleo, etc.

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (perto do Saldanha)

Standard Eléctrica

“Despedidos” ainda à porta

Forças da GNR regressaram esta manhã aos portões da Standard Eléctrica, em Cascais, para se opor à entrada na empresa dos trabalhadores cujo despedimento o Governo «AD» autorizou, mas o Supremo Tribunal Administrativo suspendeu. Invocando a falta de conhecimento oficial da decisão tomada por este tribunal, ao suspender a executoriedade do despacho ministerial que dava «luz verde» aos gestores portugueses da ITT, a administração da Standard manteve-se inflexível durante toda a manhã, recusando que os «despedidos» reocupassem os seus postos de trabalho.

Convictos de que a administração, agindo assim, se mantém fora da legalidade, os órgãos representativos dos trabalhadores concederam-lhe um prazo, até ao princípio da tarde, apelando no sentido de uma atitude mais sensata, que permita evitar confrontações desnecessárias.

A hora de encerrarmos o nosso jornal o clima, na em-

presa, era de certa tensão, aguardando-se a todo o momento uma resposta da administração.

Recorde-se que o despedimento colectivo autorizado pelo actual governo envolvia 212 trabalhadores. A concretizar-se, seria o maior despedimento registado no nosso país após o 25 de Abril, consubstanciando um acto político que diversos sectores consideram de pura subversão para com os interesses de uma multinacional.

Preços subiram em Abril mais do que no ano passado

Não obstante a maciça propagação governamental em contrário, os preços continuam mesmo a subir, e de forma constante, em Portugal, como o prova o Boletim Mensal de Estatística hoje distribuído pelo INE.

Em relação a Abril do ano passado, período caracterizado por inflação, o índice geral de preços ao consumidor subiu 1,7 por cento, e, em Abril de 79, relativamente ao ano precedente, esse aumento fora apenas de 1,5.

Segundo o Boletim, o índice de Abril/80 com exclusão da habitação, foi de 220,9, referido a uma base 100 em 1976. Dado que no mês anterior o índice atingira 217,2 constatou-se um aumento de cerca de 1,7 por cento.

Onze portugueses em Moscovo

Amanhã, pelas 12 e 50, o voo SU-338 da Aeroflot vai encaminhar até Moscovo a delegação do Comité Olímpico Português aos Jogos Olímpicos. O nosso País será um dos 81 que, na capital soviética, ultrapassando arrogantes determinações governamentais, estará presente na grande festa da juventude que Pierre de Coubertin sempre desejou fosse de convívio e amizade entre os povos.

A nossa delegação integra uma ginasta (Avelina Alvarez), três judocas (António Roquete, Branco e Paulo Mendonça), dois nadadores (Rui Abreu e Paulo Frischknecht), um halterofilista (Raul Dinis), um pugilista (João Miguel, «Paquito») e três praticantes de atletismo (Anacleto Pinto, José Sena e João Campos). Teremos, ainda, a honra de um português (Luis Caldas) ter sido escolhido pela Federação Internacional de Lutas Amadoras para servir de juiz de alguns combates. E (enfim) se não é volumosa como poderia ser, a embaixada lusa tem alguns dos

valores mais prometedores do desporto português, que não se intimidaram com as ameaças ou as proibições de um Governo que não contemplou a Constituição da República, um Governo que (afinal) não abre o desporto nacional a todos os praticantes portugueses.

De qualquer modo, a persistência do Comité Olímpico Português (dirigido pelo brigadeiro Sales Grade) soube alhear-se de todas as pressões: e Portugal estará mesmo em Moscovo, embora tivesse sido fraco o apoio financeiro dado à maioria dos escolhidos (cinco mil escudos mensais, desde há algum tempo, sempre atenuaram as despesas com os transportes, sempre propiciaram uma certa melhoria de alimentação). Mesmo assim, a maioria dos nossos olímpicos entende que se ultrapassou uma perigosa faixa de choque, entre a política e o desporto, entre resoluções que em nada beneficiam o País e desfechos que são espelho de serenidade e calma.

Tribunal do “11 de Março”

Continuação da pág. 1

Para o julgamento do general Damião e do coronel Durão foi nomeado presidente do Tribunal o general Delgado Silva e, para juiz vogal, o general Ribeiro Faria. Para promotor do primeiro réu foi nomeado o general Orlando Barbosa; para promotor do segundo, o brigadeiro Ventura Lopes. Quanto ao general Spínola, já que é dos oficiais-generais mais antigos conhece-se até ao momento

apenas o promotor «ad hoc», o general Corte Real, da Força Aérea. No Exército, ao que sabemos, há pelo menos um oficial-general mais antigo que Spínola - o general Costa Gomes.

Ainda há muito pouco tempo o Supremo Tribunal Militar considerara inconstitucional a Lei da Amnistia aprovada pela Assembleia da República.

No nosso bloco, prima a juventude: apenas o maratonista Anacleto Pinto tem 31 anos de idade. O resto, é como se vê: Avelina Alvarez (18), Paulo Frischknecht e Rui Abreu (19), Branco (20), João Campos (21), Mendonça (22), José Sena e António Roquete (25), João Miguel (27) e Raul Dinis (29).

Quase todos são estudantes: as excepções são Anacleto Pinto (funcionário dos Serviços Prisionais), Raul Dinis (funcionário de uma companhia de seguros), Roquete e Sena (empregados de escritório), João Miguel (industrial de artes gráficas). Todos partem com alegria na bagagem e a satisfação de terem lutado para atingir o ponto mais alto de qualquer carreira desportiva.

GITUS
TURISMO SOCIAL

FÉRIAS NO ESTRANGEIRO
2 semanas tudo incluído

R.D.A.
(VISITA A BERLIM)
de 3 a 16/8 - 28 500800
de 17 a 28/8 - 28 500800

CHECOSLOVÁQUIA
de 3 a 17/8 - 36 645800

ROMÉNIA
de 17 a 30/8 - 27 000800

BULGÁRIA
de 25/8 a 8/9 - 34 400800

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE
GITUS
Av. da Liberdade, 73 - 1.º D.º Lisboa
Tele - 32 05 56 32 06 38 36 43 03